

AUTUMN 2025 // EB 104.2

DG COMM // EUROBARÓMETRO E UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

PARLAMENTO EUROPEU

EUROBA

RÓMETR

O

INVESTIGAÇÃO AUTOMÁTICA 2025

PARLEMETER



Parlamento Europeu

IMPRESSUM

O relatório foi elaborado para o Parlamento Europeu pela Verian Belgium.

RESPONSÁVEL

Nicolas LE POLAIN DE WAROUX, chefe de unidade

AUTORIDADES CONTRIBUTADORAS

Dimitra TSOULOU MALAKOUDI, chefe de projeto

Monika ALPOEGGER

Filip TILJAK

Olaf ZÜHLKE

PRODUÇÃO

Katarzyna ONISZK

CONCEÇÃO GRÁFICA

Cesare PINZUTI

VERSÃO LINGUÍSTICA

Original: EN

SOBRE O EDITOR

Este documento foi publicado pela Unidade Eurobarómetro e Inquéritos da Direção de Sensibilização (DG COMM) do Parlamento Europeu.

Para contactar a unidade, escreva para: dgcomm-esbu@europarl.europa.eu

Manuscrito concluído em janeiro de 2026

Bruxelas, © União Europeia, 2026

DIVULGADOR

As opiniões expressas no presente documento são da exclusiva responsabilidade dos autores e não representam necessariamente a posição oficial do Parlamento Europeu.

A reprodução e a tradução para fins não comerciais são autorizadas, desde que a fonte seja indicada, que o Parlamento Europeu seja previamente notificado e que lhe seja enviada uma cópia.

Índice

10 chaves de take-away.....	5
SÍNTESE.....	8
METODOLOGIA.....	16
CONTEXTO.....	19
1. PERSPECTIVAS SOBRE O FUTURO.....	25
Perspetivas sobre o futuro do mundo.....	26
Perspetivas sobre o futuro da União Europeia.....	30
Perspetivas sobre o futuro do país.....	35
Perspetivas sobre o próprio futuro e o futuro da família.....	39
2. PREOCUPAÇÕES PÚBLICAS SOBRE OS RISCOS DE SEGURANÇA.....	44
Preocupações relacionadas com a segurança e a proteção.....	44
Preocupações relacionadas com a comunicação e a sociedade.....	60
3. DESAFIOS MUNDIAIS.....	76
Papel da UE na proteção dos cidadãos da UE.....	76
Enfrentar os desafios globais.....	81
Aspetos prioritários para reforçar a posição da UE no mundo.....	88
Enfrentar os desafios globais e a adesão à UE.....	95
4. PRIORIDADES DOS CIDADÃOS PARA O PARLAMENTO EUROPEU.....	99
Prioridades dos cidadãos para o Parlamento Europeu.....	99
Alterações esperadas no nível de vida.....	108
Valores que o Parlamento Europeu deve defender prioritariamente.....	114
Satisfação com a democracia.....	120
5. ATITUDES DOS CIDADÃOS EM RELAÇÃO À UE E AO PE.....	128
Imagem do Parlamento Europeu.....	128
Papel do Parlamento Europeu.....	133
Imagem da União Europeia.....	137
Adesão à União Europeia.....	141
CONCLUSÃO.....	146
Observações.....	147
ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS.....	149
Modo de entrevista por país.....	151
Margens de erro.....	152



Documento preparado por Pierre Dieumegard para [Eŭropo-Demokratio-Esperanto](#)

O objectivo deste documento "provisório" é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento de documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos).

Se não houver traduções, os cidadãos são excluídos do debate.

Este documento "Eurobaro meter" [só existia em inglês](#), num ficheiro pdf. A partir do ficheiro inicial, criámos um odt-file, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora [disponíveis em todas as línguas oficiais](#).

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. Os «documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

A fim de discutir o nosso futuro comum em conjunto, e para permitir traduções confiáveis, a língua internacional Esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e precisão.

Contacte-nos :

[Kontakto \(europokune.eu\)](mailto:kontakto@europokune.eu)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

10 chaves de take-away

UE Unida, futuro mais forte

Os cidadãos querem que a União Europeia aja com unidade e ambição. 89 % dos inquiridos afirmam que os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos para enfrentar os atuais desafios mundiais e 86 % querem que a UE tenha uma voz mais forte a nível internacional.

Uma UE que protege

66 % dos europeus gostariam que a UE desempenhasse um papel mais importante na sua proteção contra crises mundiais e riscos de segurança. Consideram a defesa e a segurança (40 %), a competitividade, a economia e a indústria (32 %) e a independência energética, os recursos e as infraestruturas (29 %) como domínios fundamentais para reforçar a posição da UE no mundo.

Adesão à UE: altamente valorizado

Uma maioria forte e crescente de cidadãos considera que a adesão do seu país à UE é uma coisa boa (62 %), um aumento de dois pontos desde que a pergunta foi colocada pela última vez em fevereiro/março de 2024.

Preocupações com a segurança

A maioria dos europeus afirma estar «muito preocupada» com uma série de questões, como os conflitos ativos e as guerras perto da União Europeia (72 %), o terrorismo (67 %), as catástrofes naturais agravadas pelas alterações climáticas (66 %) e os ciberataques de países terceiros (66 %).

Preocupações com o espaço digital

Os cidadãos manifestam grande preocupação com a desinformação (69 %), o discurso de ódio (68 %), os conteúdos enganosos criados pela IA (68 %), a proteção dos dados pessoais em linha (68 %) e as ameaças à liberdade de expressão (67 %), entre outros.

Economia & segurança: principais questões

Os europeus querem que o Parlamento Europeu dê prioridade ao combate à inflação, ao aumento dos preços e do custo de vida (41 %), seguido da economia e da criação de emprego (35 %) e da defesa e segurança da UE (34 %). A percentagem de inquiridos que apelam a uma ênfase na economia e na criação de emprego aumentou ve pontos percentuais desde maio de 2025.

Paz & democracia: valores de topo

Os europeus consideram que o PE deve dar prioridade à paz (52 %) e à democracia (35 %), bem como à liberdade de expressão e de pensamento (23 %) e à proteção dos direitos humanos na UE e em todo o mundo (22 %).

E U & Imagem do PE afectada pelo contexto global

A percepção que o público tem da UE e do PE enfraqueceu ligeiramente desde maio de 2025, mas continua a ser forte quando se analisam as duas últimas décadas. 49 % (-3 p.p.) dos inquiridos têm uma imagem positiva da UE e 38 % (-3 p.p.) têm uma imagem positiva do PE.

O vidro está meio vazio?

A maioria dos inquiridos afirma que é pessimista quanto ao futuro do mundo (52 %), enquanto 39 % são pessimistas quanto ao futuro da UE e 41 % são pessimistas quanto ao futuro do seu país. No entanto, mais de três quartos dos europeus (76 %) estão otimistas quanto ao seu próprio futuro e ao da sua família.

Vidro meio cheio para os jovens

O otimismo sobre o futuro prevalece a todos os níveis entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos. Com efeito, a maioria dos jovens europeus está otimista quanto ao futuro do mundo (50 %), da UE (65 %), do seu país (60 %) e do seu próprio futuro e das suas famílias (80 %). Manifestam igualmente um forte apoio a uma União Europeia unida e ambiciosa.

SÍNTESE

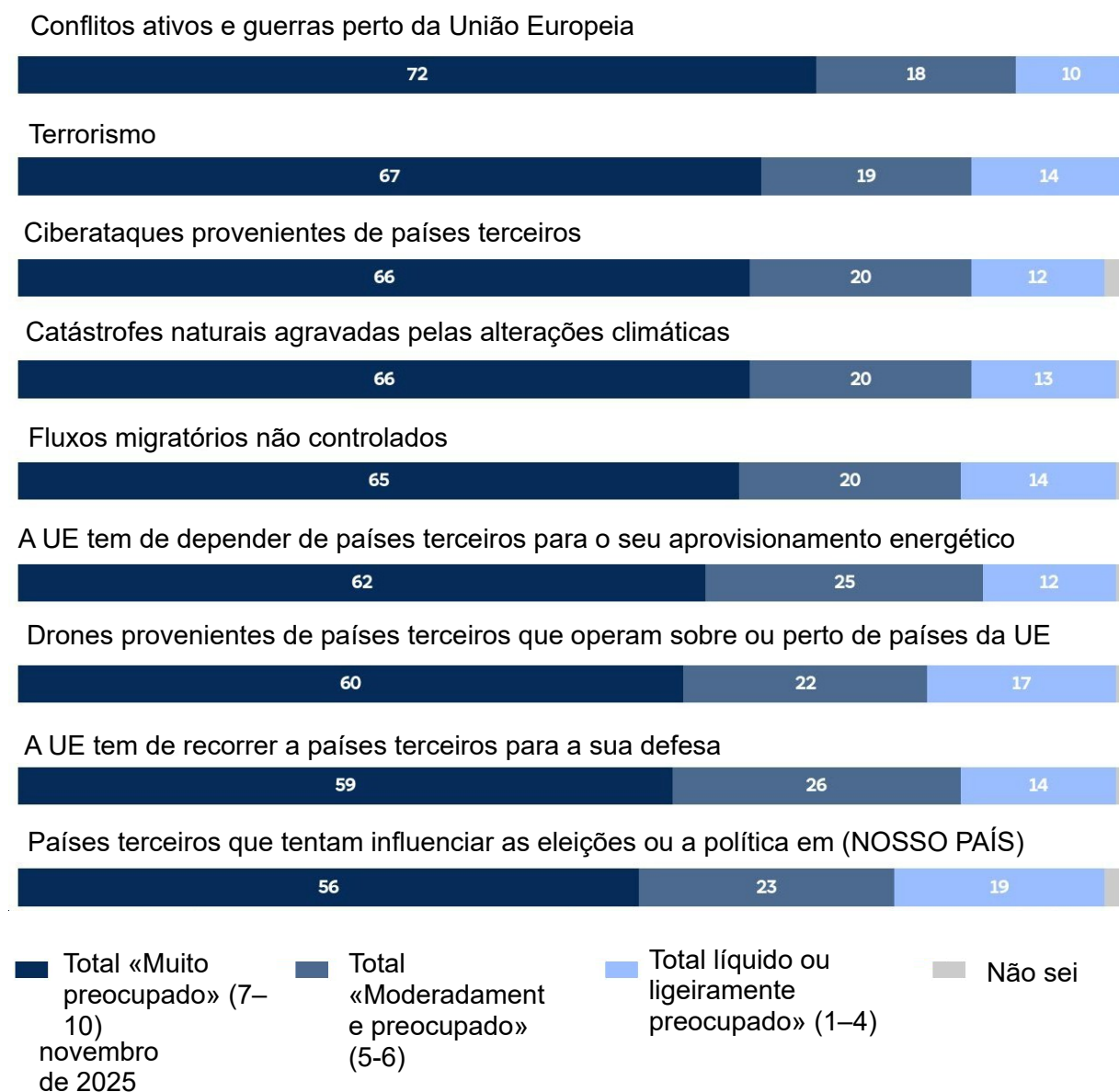
SÍNTESE

Num panorama mundial em rápida mutação e desafiante, os cidadãos querem que a União Europeia atue com unidade e ambição. A defesa, a segurança e a economia são prioridades fundamentais para o reforço da UE, tanto a nível interno como internacional. Os europeus estão particularmente preocupados com questões de segurança, como os conflitos e as guerras em curso, bem como com questões sociais e digitais, incluindo a desinformação, a proteção de dados em linha e os conteúdos enganosos criados pela inteligência artificial. Neste contexto, os cidadãos europeus gostariam que a UE desempenhasse um papel mais significativo na sua proteção. A adesão à UE continua a ser considerada valiosa pela grande maioria dos europeus e a imagem positiva da UE continua a ser elevada, embora tenha diminuído ligeiramente ao longo dos últimos meses. Os resultados do inquérito Eurobarómetro do outono de 2025, realizado entre 26 453 cidadãos da UE em novembro de 2025 em todos os Estados-Membros, apontam para um apelo à ação para uma UE mais forte no atual contexto internacional. Em especial, os jovens têm grandes expectativas quanto ao papel da UE e continuam a ser um dos mais fervorosos apoiantes do projeto europeu.

Preocupações profundas com questões relacionadas com a segurança, a sociedade e o digital

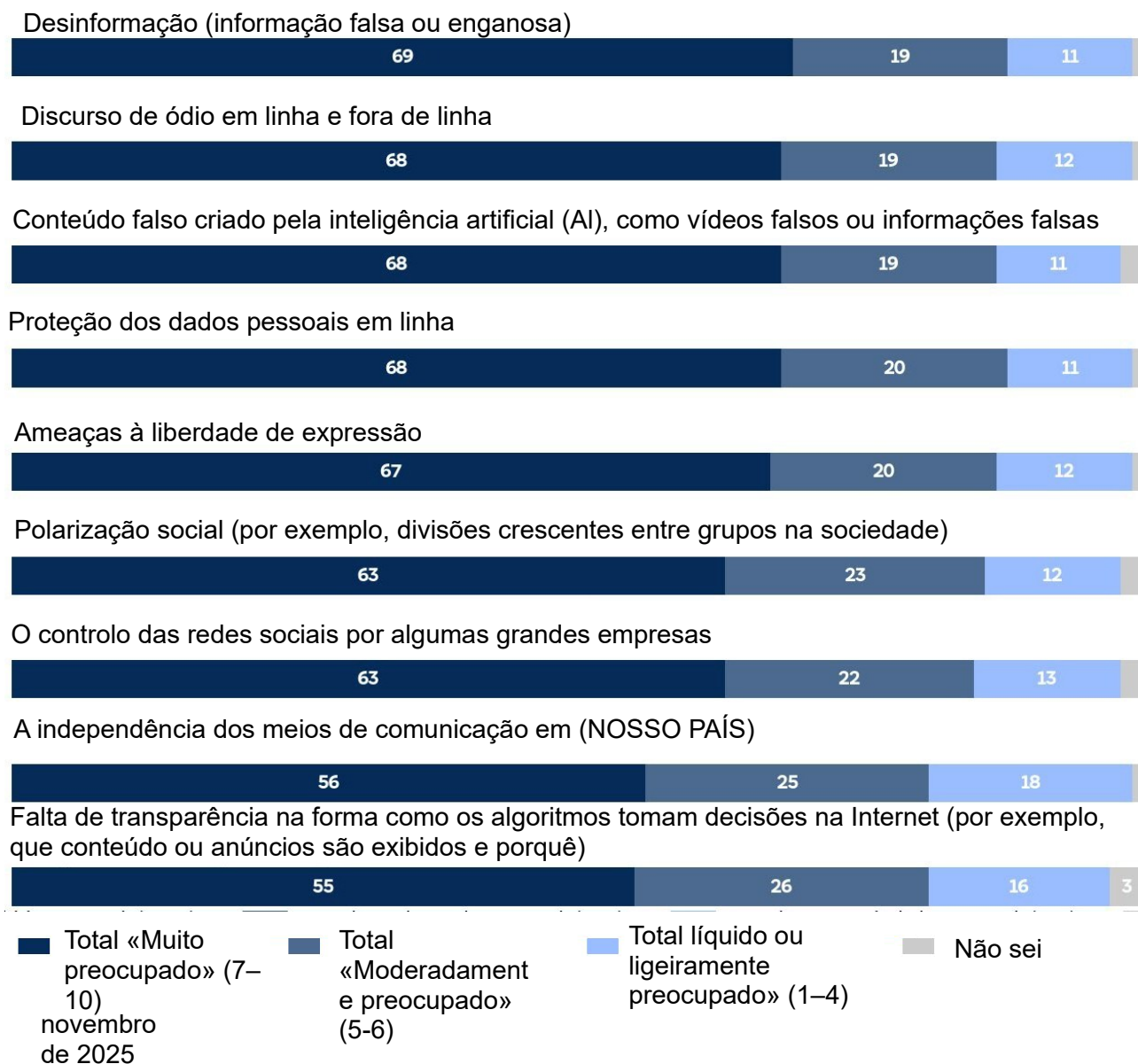
A maioria dos europeus afirma estar «altamente preocupada» com uma série de questões relacionadas com a segurança e a proteção, começando por conflitos ativos e guerras perto da União Europeia (72 %). Seguem-se o terrorismo (67 %), as catástrofes naturais agravadas pelas alterações climáticas (66 %), os ciberataques provenientes de países terceiros (66 %) e os fluxos migratórios descontrolados (65 %). Globalmente, pelo menos três quartos dos cidadãos manifestam uma forte ou moderada preocupação com cada uma das nove questões relacionadas com a segurança e a proteção testadas no inquérito.

QA11 Quão preocupado ou não está com cada um dos seguintes problemas relacionados à segurança? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado. (UE-27) (%)



No que diz respeito aos domínios da comunicação, da sociedade e da esfera digital, os cidadãos manifestam grande preocupação com a desinformação (informação falsa ou enganosa) (69 %), o discurso de ódio em linha e fora de linha (68 %), os conteúdos falsos criados pela inteligência artificial (IA), como vídeos falsos ou informações falsas (68 %), a proteção dos dados pessoais em linha (68 %) e as ameaças à liberdade de expressão (67 %). Neste caso, mais de oito em cada dez inquiridos em toda a UE estão altamente ou moderadamente preocupados com as nove questões enumeradas.

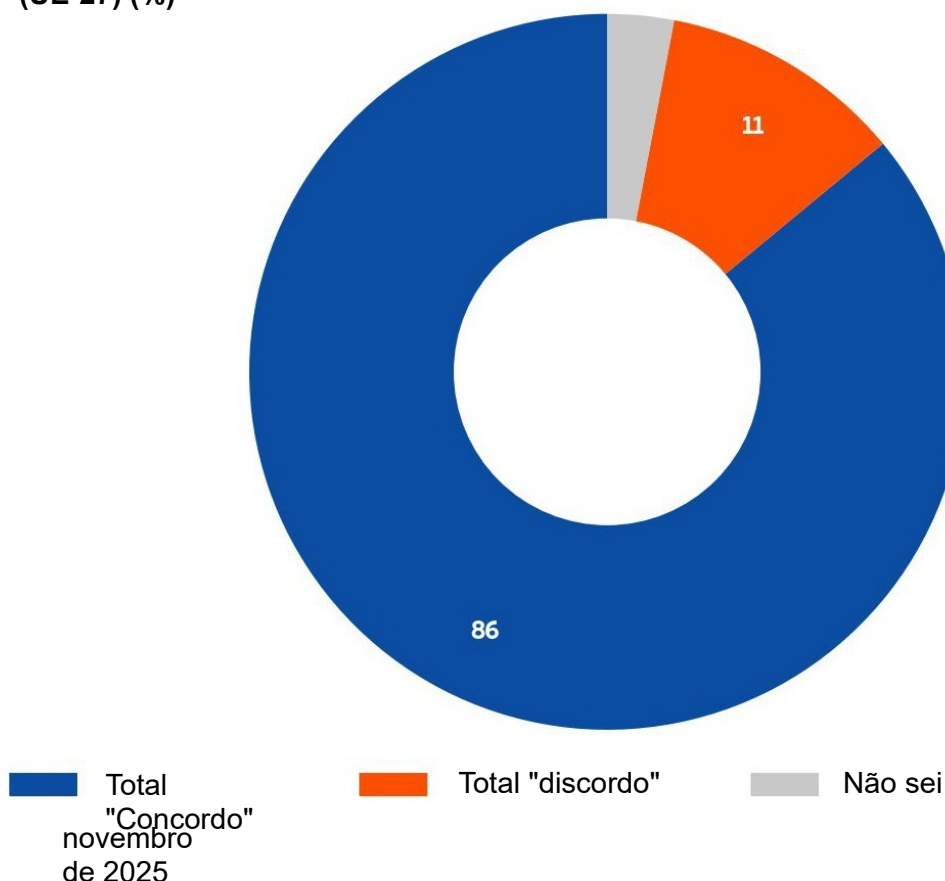
QA12 E quão preocupado ou não está com cada uma das seguintes questões relacionadas à comunicação e à sociedade? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado. (UE-27) (%)



Os europeus querem uma Europa unida, forte e protetora

No contexto destas preocupações externas e internas, a maioria dos cidadãos quer que a UE desempenhe um papel ativo na sua segurança e na defesa dos valores fundadores do projeto europeu. 66 % dos europeus gostariam que o papel da UE para os proteger contra crises mundiais e riscos de segurança se tornasse mais importante e 86 % afirmam que a União Europeia deve ter uma voz mais forte a nível internacional.

QA7.3 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A União Europeia deve ter uma voz mais forte a nível internacional (UE-27) (%)



Além disso, 89 % afirmam que os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos para enfrentar os atuais desafios mundiais, enquanto 73 % concordam com o facto de a União Europeia precisar de mais meios para enfrentar os atuais desafios mundiais.

A economia e a defesa estão a tornar-se cada vez mais importantes

Inquéritos Eurobarómetro anteriores já mostravam que a segurança/defesa externa e o estado da economia eram os dois temas mais vitais para os cidadãos, uma constatação novamente confirmada pelos resultados deste inquérito. Os inquiridos afirmam que, para reforçar a sua posição no mundo, a UE deve centrar-se principalmente na defesa e na segurança (40 %), na competitividade, na economia e na indústria (32 %) e na independência energética, nos recursos e nas infraestruturas (29 %). Estas são também as principais tarefas em que as pessoas querem que o Parlamento Europeu se concentre: inflação, aumento dos preços e custo de vida (41 %), economia e criação de emprego (35 %) e defesa e segurança da UE (34 %). Embora a maioria dos temas registe uma evolução estável em comparação com maio de 2025, destacam-se três alterações: a percentagem relativa à saúde pública aumentou oito pontos percentuais e a relativa à economia e à criação de emprego e ao ambiente e às alterações climáticas aumentou cinco pontos percentuais. A prioridade económica pode estar estreitamente ligada às expectativas dos europeus quanto à evolução do seu nível de vida: uma percentagem significativa de 28 % espera que diminua, 54 % esperam que permaneça inalterada e apenas 16 % esperam que aumente.

QA4ab Qual dos seguintes temas gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (MAX. 4 RESPOSTAS) (UE-27) (%)

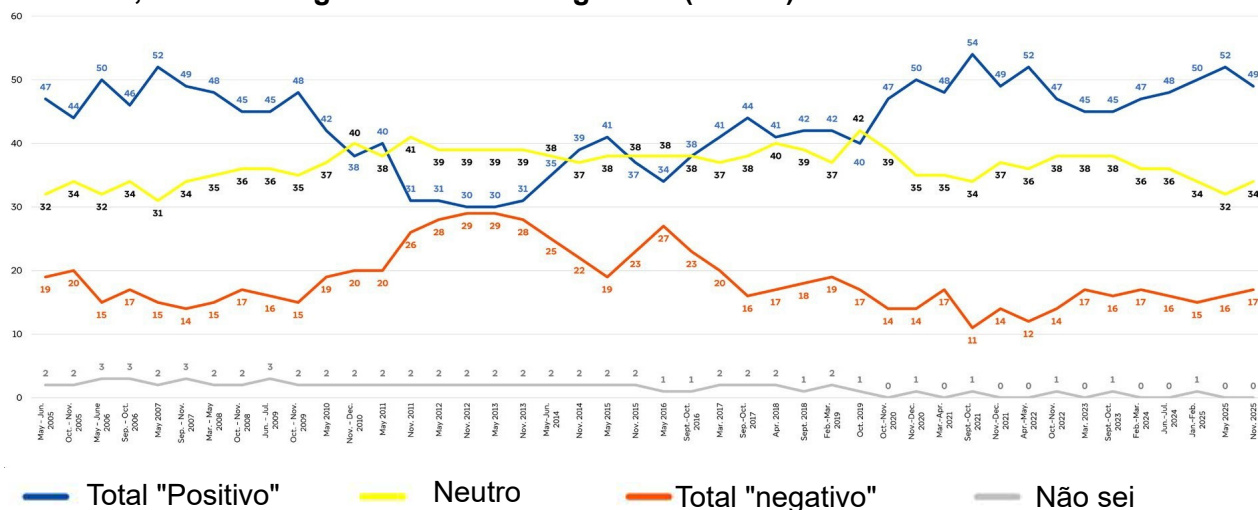


Os valores mais importantes que o PE deve defender são a paz (52 %) e a democracia (35 %), seguidas da liberdade de expressão e de pensamento (23 %) e da proteção dos direitos humanos na UE e em todo o mundo (22 %).

A imagem positiva da UE e do PE está a diminuir ligeiramente, mas a adesão à UE continua a ser altamente valorizada

O contexto (geo)político e a persistente situação de polícrise também afetam os pontos de vista dos europeus sobre a adesão do seu país à UE, bem como a sua própria imagem da União Europeia e do Parlamento Europeu. É precisamente o contexto das questões externas e internas que preocupam os cidadãos que faz com que a maioria considere positiva a adesão do seu país à UE: 62 % afirmam-no, o que representa um aumento de dois pontos desde que a pergunta foi colocada pela última vez em fevereiro/março de 2024. Embora se mantenha a um nível elevado quando se analisam os últimos 20 anos, a imagem positiva da UE diminuiu ligeiramente em comparação com maio de 2025: 49 % (-3 p.p.) dos europeus afirmam ter uma imagem positiva da UE, 34 % (+2 p.p.) uma imagem neutra e 17 % (+1 p.p.) uma imagem negativa.

D78 Em geral, a UE evoca para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (% - UE)



Do mesmo modo, a imagem positiva do PE diminuiu três pontos (agora em 38 %), tal como o apelo para que desempenhe um papel mais importante (agora em 59 %, -3 p.p.).

Os jovens europeus têm uma perspectiva positiva sobre o futuro

As turbulências geopolíticas em que os europeus se veem apanhados têm um forte impacto nas suas perspetivas, com uma maioria (52 %) a afirmar que são pessimistas em relação ao futuro do mundo, 39 % que são pessimistas em relação ao futuro da UE e 41 % que são pessimistas em relação ao futuro do seu país. Numa nota mais positiva, mais de três quartos dos europeus (76 %) estão otimistas quanto ao seu próprio futuro e ao da sua família.

O otimismo, no entanto, excede o pessimismo em todos os níveis entre os cidadãos com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos. Com efeito, a maioria dos jovens europeus está otimista quanto ao futuro do mundo (50 %), da UE (65 %), do seu país (60 %) e do seu próprio futuro e da sua família (80 %). Além disso, é mais provável que os jovens cidadãos vejam a União Europeia e o Parlamento numa perspetiva positiva do que os cidadãos mais velhos: 58 % têm uma imagem positiva da UE (contra 49 %-43 % entre os grupos etários mais velhos) e 68 % querem um papel mais forte para o PE (contra 58 %-54 %). Os europeus mais jovens também apoiam fortemente uma maior unidade entre os Estados-Membros no contexto atual (90 %), mais meios para a União Europeia (78 %) e uma voz mais forte da UE a nível internacional (87 %). Com base nas conclusões de inquéritos Eurobarómetro anteriores, este inquérito destaca novamente as atitudes positivas dos jovens em relação à UE e as suas perspetivas otimistas sobre o futuro.

METODOLOGIA

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste Eurobarómetro do outono de 2025 do Parlamento Europeu, incluída na vaga 104.2, é a dos inquéritos Eurobarómetro realizados para a Direção-Geral da Comunicação do Parlamento Europeu (Unidade Eurobarómetro e Inquéritos). O inquérito foi realizado pela Verian entre 6 e 30 de novembro de 2025 nos 27 Estados-Membros da UE. Foram realizadas 26453 entrevistas no total. Os resultados da UE foram ponderados de acordo com a dimensão da população de cada país.

Os inquéritos Eurobarómetro são administrados presencialmente nas casas das pessoas ou à sua porta, na língua nacional. Em todos os países, utilizou-se o CAPI (Computer Assisted Personal Interviewing).

Em Chipre, na Dinamarca, em Malta, nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia, algumas entrevistas foram realizadas através de uma entrevista por vídeo assistida por computador (CAVI). O entrevistador administra o questionário ao inquirido à distância por videoconferência, onde ambas as partes podem ver-se mutuamente: as condições das entrevistas são muito semelhantes às das entrevistas presenciais.

Na sequência do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da UE, foi perguntado aos inquiridos se concordavam ou não com a realização de perguntas sobre questões que pudessem ser consideradas «sensíveis».

O leitor deve estar ciente de que, no presente relatório, a evolução de um indicador específico é considerada globalmente estável quando varia entre +/-2 pontos percentuais ou menos. Para mais informações, consulte o quadro indicado na página 152 para a margem de erro em função do número de entrevistas.

Nota: No presente relatório, os países da UE são referidos pela sua abreviatura oficial. As abreviaturas utilizadas no presente relatório correspondem a:

Bélgica	BE	Lituânia	LT
Bulgária	BG	Luxemburgo	LU
Chéquia	CZ	Hungria	HU
Dinamarca	DK	Malta	MT
Alemanha	DE	Países Baixos	NL
Estónia	EE	Áustria	AT
Irlanda	IE	Polónia	PL
Grécia	EL	Portugal	PT
Espanha	ES	Roménia	RO
França	FR	Eslovénia	SI
Croácia	HR	Eslováquia	SK
Itália	IT	Finlândia	FI
República de Chipre	CY *	Suécia	SE
Letónia	LV		
União Europeia – média ponderada para os 27 Estados-Membros			UE27
BE, FR, IT, LU, DE, AT, ES, PT, IE, NL, FI, EL, EE, SI, CY, MT, SK, LV, LT, HR			Área do euro
BG, CZ, DK, HU, PL, RO, SE			Não pertencente à área do euro

*Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da União Europeia. No entanto, o acervo comunitário foi suspenso na parte do país que não é controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre estão incluídas na categoria «CY» e na média da UE-27.

*A Bulgária não era membro da área do euro à data do trabalho de campo, em novembro de 2025.

CONTEXTO

CONTEXTO

O trabalho de campo para o inquérito Eurobarómetro do outono de 2025 do Parlamento Europeu foi realizado pela Verian Belgium entre 6 e 30 de novembro nos 27 Estados-Membros da UE. Para interpretar corretamente os resultados do inquérito, é essencial ter em conta o contexto político e social no momento do trabalho de campo. Todos os resultados nacionais das perguntas colocadas no presente inquérito – e, por conseguinte, também os resultados médios europeus – devem ser vistos à luz da situação e do debate público na altura do trabalho de campo.

Guerra da Rússia contra a Ucrânia e outros conflitos

Aquando do trabalho de campo para o Eurobarómetro do outono de 2025, a guerra na Ucrânia continuou a influenciar as atitudes do público em toda a União Europeia. Em 23 de outubro de 2025, o Conselho da União Europeia adotou o 19.o pacote de sanções contra a Rússia.¹ As novas medidas visam setores fundamentais que alimentam a economia de guerra da Rússia – energia (incluindo uma proibição progressiva do gás natural liquefeito), finanças, comércio e cadeias de abastecimento militar-industrial – e alargam a lista de pessoas e entidades sancionadas. Paralelamente, em novembro de 2025, estavam em curso debates sobre a possível utilização de ativos russos imobilizados para apoiar a recuperação e a defesa da Ucrânia. Entretanto, os dirigentes europeus continuaram a prometer um apoio substancial à Ucrânia, combinando medidas militares, económicas e diplomáticas.² Em 17 de novembro de 2025, foi anunciado um importante acordo de cooperação a longo prazo no domínio da defesa entre a França e a Ucrânia.³

Ao mesmo tempo, o anúncio pelo Presidente Donald J. Trump de um novo «plano de paz» para a Ucrânia apoiado pelos EUA, que alegadamente inclui propostas para um acordo negociado com a Rússia, desencadeou uma vaga de reações diplomáticas na Europa. Os dirigentes europeus sublinharam que qualquer acordo de paz credível teria de envolver as partes interessadas europeias e ucranianas, a fim de salvaguardar a soberania e a segurança da Ucrânia.⁴ Muitos governos europeus manifestaram a sua preocupação pelo facto de elementos da proposta dos EUA, incluindo potenciais reduções das forças armadas da Ucrânia e concessões territoriais forçadas, comprometerem as garantias de segurança a longo prazo e não serem aceitáveis, a menos que sejam substancialmente revistos.

Neste contexto, no outono de 2025 assistiu-se também a uma nova ênfase europeia na defesa e na segurança, refletindo as preocupações com os riscos estratégicos e as ameaças híbridas, incluindo alegados ataques híbridos russos, como incursões em drones, sabotagem, ciberataques e campanhas⁵ de desinformação. Para fazer face a estes desafios, a UE tem prosseguido um maior investimento na sua indústria de defesa e nas suas capacidades coletivas. Em 25 de novembro de 2025, o Parlamento Europeu aprovou, pela primeira vez, um instrumento de financiamento específico para a indústria da defesa: o Programa da Indústria de Defesa Europeia (PIDEUR), dotado de um orçamento de 1,5 mil milhões de EUR para 2025-2027.⁶ No âmbito do PIDEUR, estão reservados 300 milhões de EUR para um «Instrumento de Apoio à Ucrânia»,

1 <https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2025/10/23/19th-package-of-sanctions-against-russia-eu-targets-russian-energy-third-country-banks-and-crypto-providers/>

2 <https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2025/11/24/remarks-by-president-antonio-costa-following-the-informal-eu-leaders-meeting-of-24-november-2025-in-luanda/pdf>

3 <https://www.euronews.com/2025/11/17/ukraine-signs-deal-with-france-for-100-rafale-jets-and-air-defence-systems>

4 <https://www.euronews.com/my-europe/2025/11/22/european-pushback-trumps-peace-plan-call-it-a-draft-only>

5 <https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2025/07/18/hybrid-threats-russia-statement-by-the-high-representative-on-behalf-of-the-eu-condemning-russia-s-persistent-hybrid-campaigns-against-the-eu-its-member-states-and-partners/>

sinalizando um esforço para integrar e apoiar a base industrial de defesa da Ucrânia no quadro tecnológico e industrial de defesa europeu mais vasto. Além disso, vários Estados-Membros da UE também avançaram ou alargaram os regimes de serviço militar voluntário, como a França⁷ e a Alemanha.⁸

Ao mesmo tempo, a guerra em Gaza e as suas repercussões humanitárias e políticas tornaram-se um dos principais focos do debate público e político na UE. Em 11 de setembro de 2025, o Parlamento Europeu manifestou a sua profunda preocupação com a situação humanitária catastrófica na Faixa de Gaza e apelou à prestação sem entraves e em grande escala de ajuda humanitária. Os eurodeputados apelaram a um cessar-fogo imediato e permanente, à libertação imediata e incondicional de todos os reféns israelitas detidos em Gaza e a um compromisso renovado com uma solução negociada de dois Estados. Ao mesmo tempo que reafirma o direito de Israel a defender-se, o Parlamento sublinha que este direito não pode justificar uma acção militar indiscriminada em Gaza.⁹ Em 17 de novembro de 2025, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou o plano de paz para Gaza proposto pelo presidente dos EUA, Donald J. Trump.¹⁰

Contexto económico

Durante o período de trabalho de campo, a situação económica na União Europeia continuou a ser um elemento significativo do debate público. De acordo com as previsões mais recentes da Comissão Europeia (CE)¹¹, esperava-se que a economia da UE mantivesse um crescimento moderado em 2025, apoiado por um ambiente mundial gradualmente estabilizado e por uma ligeira melhoria das condições no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, esperava-se que a inflação, embora ainda acima das normas anteriores à crise, prosseguisse a sua trajetória descendente. As estatísticas oficiais divulgadas pelo Eurostat confirmam que as taxas de inflação em muitos Estados-Membros têm vindo a diminuir em relação aos picos registados durante a crise energética de 2022-2023¹² e que as taxas de desemprego continuam a ser relativamente baixas e estáveis em termos agregados, embora com variações consideráveis entre países.¹³

No entanto, estas perspetivas económicas cautelosamente otimistas são atenuadas por vários fatores adversos importantes. As taxas de juro elevadas persistentes continuam a pesar sobre o consumo das famílias e o investimento das empresas, afetando os custos dos empréstimos e atenuando a procura. A acessibilidade dos preços da habitação e o aumento dos preços dos imóveis também continuaram a ser motivo de preocupação pública em vários Estados-Membros. Além disso, com a aproximação do inverno, as preocupações com os preços da energia continuam a ser graves: embora os custos da energia tenham diminuído desde o seu pico, a volatilidade nos mercados mundiais da energia e os riscos geopolíticos (nomeadamente a guerra em curso na Ucrânia e a instabilidade noutras regiões) continuam a afetar as expectativas dos consumidores e das empresas quanto à acessibilidade dos preços e à segurança energética.

Instituições da UE e contexto legislativo a nível da UE

6 <https://www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20251120IPR31493/parliament-greenlights-first-ever-european-defence-industry-programme>

7 https://www.lemonde.fr/en/france/article/2025/11/27/france-unveils-new-voluntary-military-service_6747883_7.html

8 <https://www.euronews.com/2025/11/12/germany-inches-close-to-agreement-on-contentious-military-service-bill-but-questions-remain>

9 <https://www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20250905IPR30185/parliament-pushes-for-gaza-aid-the-hostages-release-and-justice>

10 Resolução 2803 (2025) do Conselho de Segurança das Nações Unidas

11 https://economy-finance.ec.europa.eu/economic-forecast-and-surveys/economic-forecasts/autumn-2025-economic-forecast-shows-continued-growth-despite-challenging-environment_en

12 <https://ec.europa.eu/eurostat/en/web/products-euro-indicators/w/2-19112025-ap>

13 <https://ec.europa.eu/eurostat/en/web/products-euro-indicators/w/3-02122025-bp>

A fim de promover a resiliência democrática, a Comissão Europeia anunciou planos para criar um novo Centro Europeu para a Resiliência Democrática. Esta iniciativa constitui um elemento central do «escudo para a democracia» previsto pela Comissão, concebido para reforçar a capacidade da União para combater a manipulação da informação e a ingerência por parte de agentes estrangeiros.¹⁴

As negociações orçamentais constituíram também um elemento central da agenda da UE durante este período. Em 15 de novembro de 2025, o Conselho e o Parlamento Europeu chegaram a um acordo político sobre o orçamento da UE para 2026, que abrange as principais prioridades em matéria de despesas, como a competitividade, a prontidão e preparação da Europa em matéria de defesa, o apoio à ajuda humanitária e as pressões migratórias.¹⁵ Paralelamente, prosseguiram os debates sobre o próximo orçamento de longo prazo da UE, tendo as instituições e os Estados-Membros avaliado as necessidades de financiamento a longo prazo à luz da evolução dos desafios geopolíticos, económicos e sociais. Estas negociações fazem parte de um debate mais amplo sobre a garantia da capacidade da UE para responder a crises, mantendo simultaneamente um planeamento financeiro plurianual estável.

Em 13 de novembro de 2025, no âmbito das medidas «omnibus» para impulsionar a competitividade e a prosperidade da UE, o Parlamento aprovou a redução dos deveres de comunicação de informações e dos requisitos de dever de diligência para as empresas.¹⁶ As medidas «omnibus» são iniciativas legislativas destinadas a reduzir os encargos administrativos e a racionalizar os procedimentos em vários domínios de intervenção da UE. Procuram tornar as regras da UE mais acessíveis aos cidadãos, às empresas e às administrações públicas e fazem parte dos esforços em curso para melhorar a eficiência e a aplicação da regulamentação, tanto a nível da UE como a nível nacional.

A política energética e climática continuou também a ser um dos principais objetivos da agenda legislativa. Na reunião do Conselho (Assuntos Económicos e Financeiros) (ECOFIN) de 13 de novembro de 2025, os ministros realizaram um debate de orientação de fundo sobre a proposta de revisão da Diretiva Tributação da Energia.¹⁷

Em 13 de novembro de 2025, os ministros das Finanças da UE acordaram em eliminar o limiar de 150 EUR de isenção de direitos para as importações de baixo valor, afetando em grande medida as encomendas provenientes de países terceiros, a fim de criar condições de concorrência equitativas para os retalhistas europeus e apoiar a aplicação das regras aduaneiras.¹⁸

Os debates sobre a política comercial também ocuparam um lugar de destaque, nomeadamente no que diz respeito ao futuro acordo comercial UE-Mercosul. Em 19 de novembro de 2025, o Conselho apoiou um regulamento que aplica medidas de salvaguarda para os produtos agrícolas no âmbito da Parceria UE-Mercosul e dos acordos comerciais provisórios, com o objetivo de dar resposta às preocupações sobre as pressões concorrenciais sobre os agricultores da UE e fazer parte das deliberações em curso sobre a celebração do acordo.¹⁹

A Comissão Europeia e os Estados-Membros também avançaram na aplicação do Pacto em matéria de Migração e Asilo, incluindo o primeiro ciclo anual de gestão da migração lançado pela

14 https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_25_2660

15 <https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2025/11/15/eu-budget-for-2026-council-and-parliament-reach-agreement/>

16 <https://www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20251106IPR31296/sustainability-reporting-and-due-diligence-meps-back-simplification-changes>

17 <https://www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20251201IPR31698/phasing-out-imports-of-russian-gas-in-the-eu-deal-with-council>

18 <https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2025/11/13/customs-council-takes-action-to-tackle-the-influx-of-small-parcels/>

19 <https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2025/11/19/eu-mercotur-council-backs-regulation-implementing-the-safeguards-for-agricultural-products/>

Comissão em novembro de 2025 para apoiar a preparação operacional antes da sua aplicação em meados de 2026.²⁰

O Parlamento Europeu elaborou igualmente um relatório de iniciativa sobre a proteção dos menores em linha, que foi posteriormente adotado em sessão plenária no final de novembro de 2025, refletindo a atenção legislativa à segurança digital e às responsabilidades das plataformas.²¹

Por último, a dinâmica institucional foi influenciada pela atual Presidência dinamarquesa do Conselho da União Europeia. O programa de trabalho da Presidência²² deu prioridade a questões como a competitividade, a segurança, a transição ecológica e o reforço da resiliência democrática e desempenhou um papel de coordenação na promoção da legislação e na facilitação das negociações interinstitucionais durante o outono de 2025.

Outros eventos importantes a nível nacional e internacional

Vários eventos internacionais importantes tiveram lugar durante ou pouco antes do período de trabalho de campo, moldando o debate público na UE e influenciando o contexto político mais amplo em que os resultados do inquérito devem ser interpretados.

A diplomacia climática mundial foi um tema central no outono de 2025 no contexto da Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP30), realizada em Belém, Brasil, de 10 a 21 de novembro de 2025. Em 21 de outubro de 2025, a União Europeia adotou a sua posição para a COP30, reafirmando o seu empenho de longa data na liderança internacional em matéria de clima e no alinhamento da ação mundial com os objetivos do Acordo de Paris.²³ Ao mesmo tempo, prosseguiram os debates na Europa sobre o equilíbrio entre a ambição climática e a competitividade económica.

A Cimeira do G20, organizada pela África do Sul em novembro de 2025, contribuiu ainda mais para moldar o contexto internacional. Os dirigentes das principais economias mundiais debateram os desafios e prioridades globais, com destaque para o crescimento económico sustentável, o desenvolvimento e o financiamento.²⁴

Paralelamente, a 7.ª Cimeira UE-União Africana, realizada em Luanda de 24 a 25 de novembro de 2025, desempenhou um papel significativo na agenda de relações externas da UE. A cimeira abordou as principais prioridades estratégicas, incluindo a paz e a segurança, a cooperação económica, o investimento em infraestruturas sustentáveis, as parcerias em matéria de migração e a colaboração em matéria de transições climática e energética.²⁵

Eleições

Uma série de eleições nacionais realizadas no outono de 2025 moldou o panorama político em vários Estados-Membros.

Na Chéquia, realizaram-se eleições legislativas de 3 a 4 de outubro de 2025. O partido ANO 2011 ganhou o maior número de assentos. A votação foi seguida de várias semanas de negociações de

20 https://home-affairs.ec.europa.eu/news/commission-launches-first-annual-migration-management-cycle-under-pact-migration-and-asylum-2025-11-12_en

21 <https://www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20251120IPR31496/children-should-be-at-least-16-to-access-social-media-say-meps>

22 <https://danish-presidency.consilium.europa.eu/en/programme-for-the-danish-eu-presidency/priorities/>

23 <https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2025/10/21/cop30-council-sets-eu-position-for-the-climate-conference-in-belem/>

24 <https://www.consilium.europa.eu/en/meetings/international-summit/2025/11/22-23/>

25 https://www.eeas.europa.eu/delegations/african-union-au/seventh-african-union-european-union-summit_en

coligação, que culminaram com a assinatura de um acordo de coligação em 3 de novembro de 2025 entre a ANO (Patriotas pela Europa), a AUTO (Patriotas pela Europa) e o SPD (ESN), esta coligação representa uma mudança para a direita na política checa.

Na Irlanda, as eleições presidenciais realizaram-se em 24 de outubro de 2025. Enquanto o gabinete do presidente é em grande parte cerimonial, a campanha atraiu a atenção nacional. Catherine Connolly foi eleita presidente.

Nos Países Baixos, realizaram-se eleições gerais em 29 de outubro de 2025. O partido pró-europeu D66 (Renew Europe) obteve o maior número de votos, pouco à frente do partido radical PVV (Patriotas pela Europa). Sem que um único partido conseguisse a maioria, as negociações para formar um governo começaram imediatamente e continuaram ao longo de novembro de 2025. Tal como nos ciclos eleitorais neerlandeses anteriores, espera-se que a formação de coligações exija discussões alargadas entre vários partidos.

1. PERSPECTIVAS SOBRE O FUTURO

1. PERSPECTIVAS SOBRE O FUTURO

O presente capítulo analisa as perspetivas dos europeus sobre o futuro, desde as perspetivas pessoais e familiares até aos contextos nacionais, europeus e mundiais. De um modo geral, o otimismo é mais forte a nível pessoal e diminui gradualmente quando os inquiridos são convidados a considerar o quadro mais amplo, com uma confiança decrescente e uma maior cautela à medida que olham sucessivamente para o futuro a nível nacional, europeu e mundial. O contraste entre a confiança pessoal e a incerteza mais ampla tem implicações importantes, moldando as prioridades dos cidadãos, as atitudes em relação à governação e as expectativas de cooperação a nível nacional, europeu e mundial.

Em toda a União Europeia, o optimismo quanto ao futuro varia significativamente em função do nível considerado. A confiança é mais forte a nível pessoal, com 76% dos inquiridos a sentirem-se otimistas em relação ao seu próprio futuro e ao da sua família. O otimismo diminui quando se voltam para o resto do mundo: 57 % manifestam confiança no futuro do seu país e a mesma proporção sente-se otimista em relação às perspetivas da União Europeia. No entanto, as opiniões tornam-se marcadamente mais cautelosas a nível mundial, onde apenas 44% dos inquiridos relatam otimismo sobre o futuro do mundo, destacando preocupações generalizadas sobre os desafios internacionais, enquanto 52% dos inquiridos dizem sentir-se pessimistas sobre o futuro do mundo.

O pessimismo pronunciado em relação ao futuro do mundo relatado por mais de metade dos inquiridos sugere que as incertezas e crises mundiais estão a influenciar fortemente o sentimento público. Esta perspetiva molda provavelmente a visão de mundo mais ampla dos indivíduos, as suas prioridades e as suas atitudes em relação à governação e à cooperação internacional. Em especial, essas preocupações podem afetar a forma como os cidadãos percebem e interagem com instituições como a União Europeia, que é frequentemente vista como um interveniente fundamental na resposta aos desafios globais. Compreender este contexto é essencial para interpretar as expectativas da UE.

QA9 Diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? (UE-27) (%)

A tua família e tu próprio



(NOSSO PAÍS)



A UE



O mundo



 Total "Otimista"  Total "pessimista"  Não sei

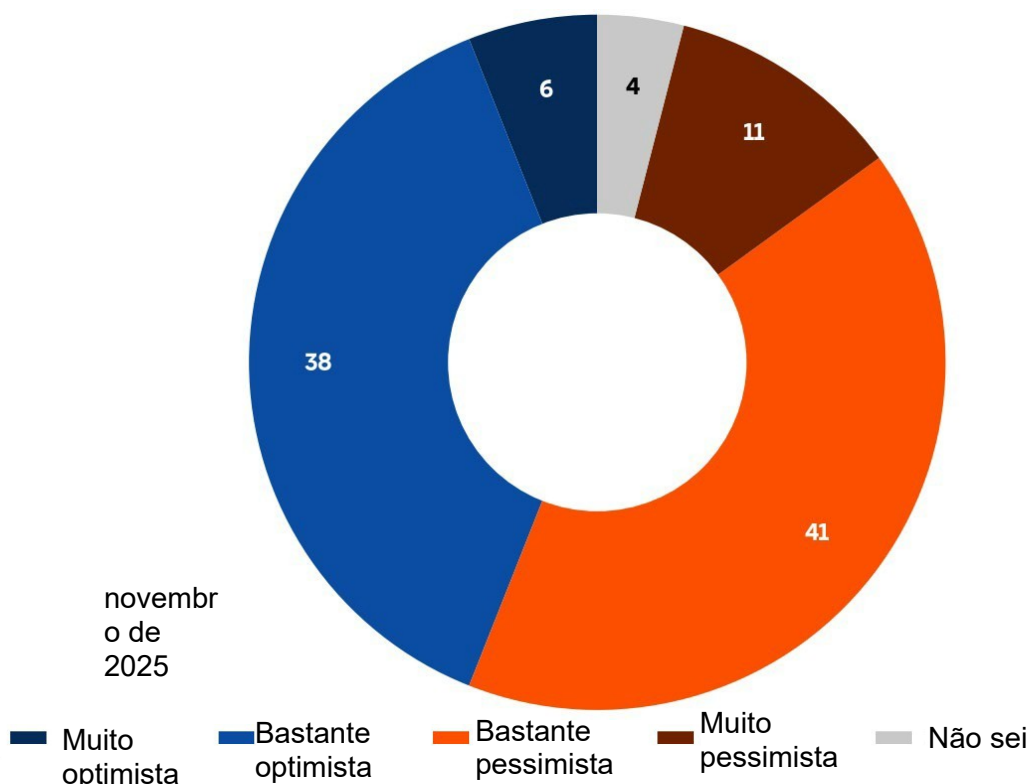
novembro
de 2025

Perspetivas sobre o futuro do mundo

As percepções do público sobre o futuro do mundo caracterizam-se por uma predominância de prudência e preocupação, refletindo a acumulação de desafios globais que os cidadãos enfrentam atualmente. Os inquiridos em toda a União Europeia expressam níveis mais baixos de otimismo em relação ao futuro do mundo do que em relação a qualquer outro nível considerado.

A nível da UE, menos de metade dos inquiridos (44 %) afirma sentir-se otimista em relação ao futuro do mundo. Este otimismo é geralmente moderado, com apenas 6% dos inquiridos a descreverem-se como muito otimistas. Em contrapartida, a maioria dos europeus (52 %) afirma sentir-se pessimista em relação ao futuro do mundo, incluindo 11 % que afirmam ser muito pessimistas.

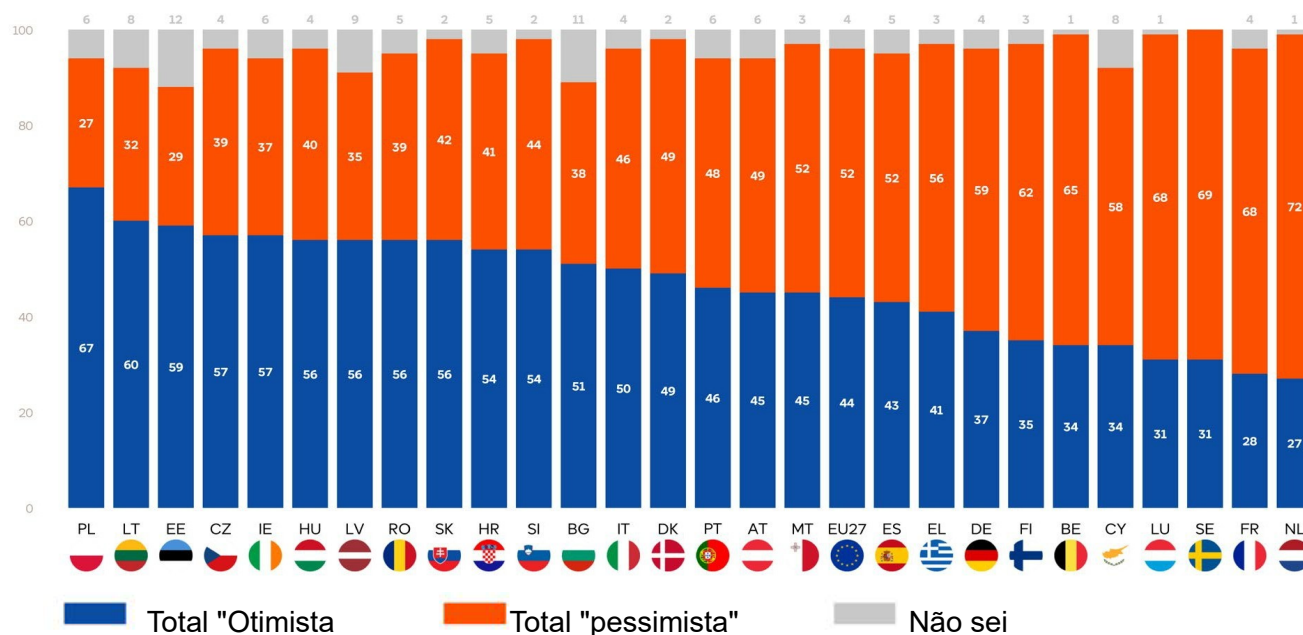
QA9.4 Diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de...? O mundo (%)



Entre os Estados-Membros, as opiniões sobre o futuro do mundo diferem acentuadamente, revelando variações nacionais substanciais nos níveis de otimismo e pessimismo. Os níveis mais elevados de otimismo registam-se na Polónia (67 %), na Lituânia (60 %) e na Estónia (59 %), onde uma maioria clara de inquiridos expressa uma perspetiva positiva sobre as perspetivas mundiais. De um modo mais geral, pelo menos metade dos inquiridos declara otimismo em 13 Estados-Membros, indicando que, num grupo considerável de países, predominam ainda as expectativas positivas sobre o futuro do mundo.

No entanto, este otimismo está longe de ser universal. Em 14 Estados-Membros, menos de metade dos inquiridos sente-se otimista e, em 12 desses países, uma maioria absoluta manifesta pessimismo, o que sublinha a preocupação generalizada com a evolução da situação a nível mundial. Os níveis mais fortes de pessimismo observam-se nos Países Baixos (72 % pessimistas contra 27 % otimistas), em França (68 % contra 28 %), na Suécia (69 % contra 31 %) e no Luxemburgo (68 % contra 31 %). Nestes países, os pontos de vista pessimistas superam claramente o otimismo, destacando as acentuadas diferenças nacionais na forma como os cidadãos percebem o futuro do mundo.

QA9.4 Diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de...? O mundo (%)



novembr
o de
2025

As diferenças no otimismo e no pessimismo em relação ao futuro do mundo também são evidentes entre os grupos sociodemográficos, embora a força destes padrões varie de acordo com as características.

Em termos de género, as perceções são globalmente semelhantes. Os níveis de otimismo e pessimismo entre os homens (44 % otimistas contra 52 % pessimistas) refletem de perto os observados entre as mulheres (43 % contra 53 %), indicando que o género tem pouca influência nas opiniões sobre o futuro do mundo.

Em contrapartida, a idade é um fator mais diferenciador. Os inquiridos mais jovens tendem a ser mais otimistas, enquanto o pessimismo aumenta gradualmente com a idade. Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, a maioria manifesta otimismo (52 % contra 44 % pessimistas). O otimismo diminui entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (47 % contra 49 %) e é claramente ultrapassado pelo pessimismo entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (43 % contra 53 %). A perspetiva mais negativa é observada entre os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos, onde apenas 39 % se sentem otimistas e uma clara maioria (56 %) declara pessimismo. Este gradiente etário sugere que as perceções das perspetivas globais se tornam cada vez mais cautelosas ao longo da vida.

As diferenças também surgem de acordo com o nível de educação. Os inquiridos com um nível médio de educação estão mais uniformemente divididos, com uma perspetiva relativamente positiva (47 % otimistas contra 49 % pessimistas). Em contrapartida, as pessoas com um baixo nível de educação (38 % contra 57 %) e as pessoas com um elevado nível de educação (41 % contra 55 %) são mais suscetíveis de expressar pessimismo, o que indica que as opiniões mais negativas sobre o futuro do mundo são generalizadas em ambos os extremos da escala educativa.

As perceções estão também fortemente associadas à situação económica individual dos inquiridos. Aqueles que relatam quase nunca ou nunca ter dificuldades para pagar as contas são comparativamente menos pessimistas (45% otimistas vs. 51% pessimistas). O pessimismo aumenta entre os inquiridos que enfrentam dificuldades financeiras de vez em quando (43% contra 53%) e é mais pronunciado entre aqueles que têm dificuldades na maior parte do tempo, onde quase dois terços expressam pessimismo (64%) e apenas 31% se sentem otimistas. Este padrão destaca a estreita ligação entre a vulnerabilidade económica e as expectativas negativas quanto à evolução mundial.

Por último, as perceções do futuro do mundo estão também estreitamente ligadas à imagem que os inquiridos têm da União Europeia. Aqueles que têm uma imagem positiva da UE são significativamente mais propensos a expressar otimismo em relação ao futuro do mundo (55 % otimistas contra 42 % pessimistas). Em contrapartida, os inquiridos com uma visão neutra da UE tendem a ser mais pessimistas do que otimistas (38 % contra 56 %). As perspetivas mais negativas observam-se entre as pessoas com uma imagem negativa da UE, onde o otimismo cai para apenas 19 % e mais de três quartos expressam pessimismo (77 %). Esta forte associação sugere que a confiança na União Europeia enquanto interveniente político está estreitamente interligada com expectativas mais amplas sobre a evolução mundial e a perceção da capacidade da UE para enfrentar os desafios mundiais.

QA9.4 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de...? O mundo (% - UE)

	Total "Otimista"	Total pessimista»	Não sei
UE27	44	52	4
Género			
Homem	44	52	4
Mulher	43	53	4
Idade			
15-24	52	44	4
25-39	47	49	4
40-54	43	53	4
55+	39	56	5
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	38	57	5
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	47	49	4
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	41	55	4
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	44	52	4
Gestores	45	51	4
Outros golos brancas	48	49	3
Trabalhadores manuais	44	52	4
Pessoas da casa	42	52	6
Desempregado	40	57	3
Aposentado	36	58	6
Estudantes	51	45	4
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	31	64	5
De vez em quando	43	53	4
Quase nunca / Nunca	45	51	4
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	44	51	5
Cidade pequena ou média	42	55	3
Grande cidade	44	51	5
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias			
Total "Utilizou plataformas online na última semana	44	52	4
Nenhuma	37	55	8
Imagem da UE			
Positivo	55	42	3
Neutro	38	56	6
Negativo	19	77	4
Adesão à União Europeia			
Uma coisa boa	50	47	3
Uma coisa má	22	74	4
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	36	58	6

Perspetivas sobre o futuro da União Europeia

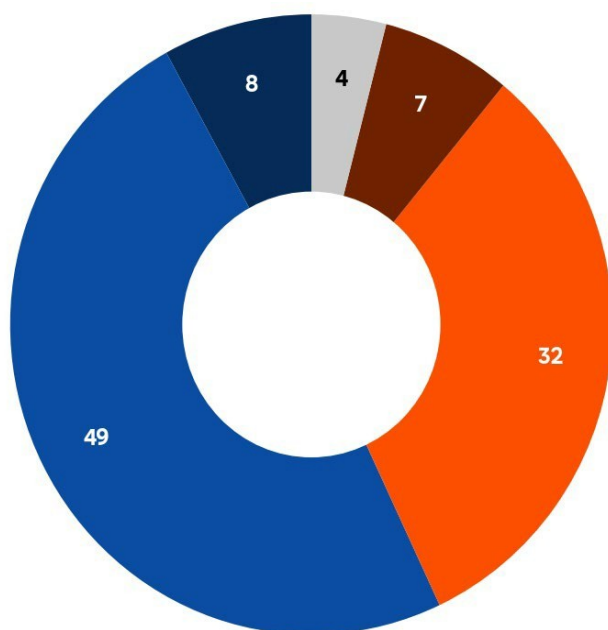
Em comparação com as suas perceções da evolução mundial, os europeus expressam uma perspetiva mais positiva sobre o futuro da União Europeia. Embora subsistam algumas preocupações, os pontos de vista sobre as perspetivas da UE são relativamente otimistas.

A nível da UE, uma clara maioria dos inquiridos (57 %) afirma estar otimista quanto ao futuro da União Europeia, com 49 % a descreverem-se como bastante otimistas, enquanto uma percentagem menor (8 %) afirma estar muito otimista. Em contrapartida, 39 % dos europeus expressam pessimismo em relação ao futuro da UE, incluindo 32 % que são bastante pessimistas e 7 % que são muito pessimistas.

Desde o inquérito anterior, realizado em maio de 2025, as perceções sobre o futuro da Europa

A União deteriorou-se consideravelmente. O otimismo diminuiu nove pontos percentuais, passando de 66 % em maio de 2025 para 57 % em novembro de 2025, enquanto o pessimismo aumentou oito pontos percentuais, passando de 31 % para 39 % no mesmo período. Esta mudança acentuada indica uma mudança significativa no sentimento do público num prazo relativamente curto e aponta para preocupações crescentes entre os europeus quanto ao futuro da União. A dimensão desta evolução sugere que os recentes desenvolvimentos a nível da UE e a nível mundial podem ter tido um impacto tangível nos cidadãos.

QA9.3 Diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? A UE (UE-27) (%)



Muito otimista ▲ 1

Bastante otimista ▼ 10

Bastante pessimista ▲ 7

Muito pessimista ▲ 1

Não sei ▲ 1

▲ ▼ (novembro de 2025 - maio de 2025)

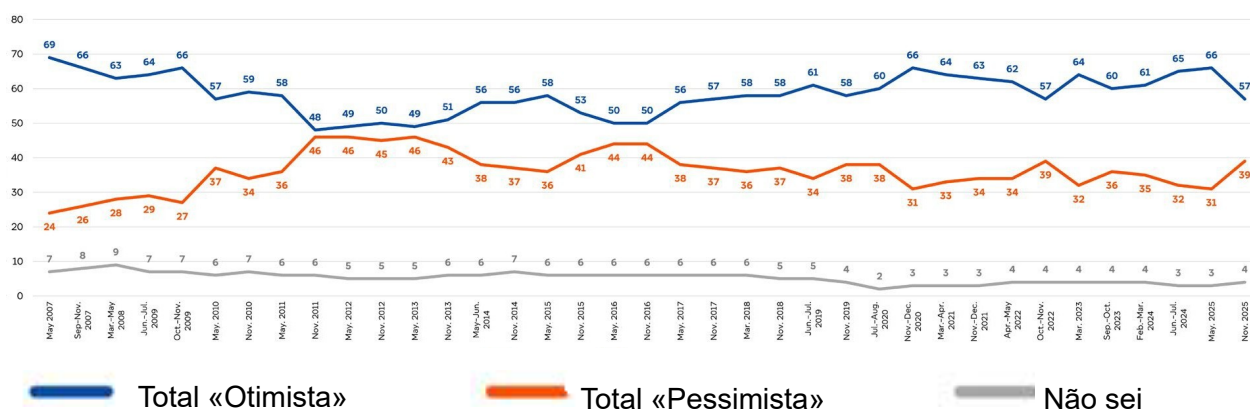
novembro de 2025

Muito otimista
Bastante otimista
Bastante pessimista
Muito pessimista
Não sei

Analisando a tendência a mais longo prazo de 2007 a 2025, o recente declínio do otimismo numa perspetiva histórica mais ampla. Embora a diminuição observada desde maio de 2025 seja significativa, o atual nível de otimismo (57 %) mantém-se globalmente em consonância com os níveis registados no período após a crise financeira e da dívida soberana e antes da pandemia de COVID-19, entre 2013 e 2019. Durante esse período, o otimismo quanto ao futuro da UE flutuou, em geral, em torno de níveis semelhantes. Os dados históricos mostram igualmente que, no passado, se registou um pessimismo mais pronunciado. Os níveis mais elevados de pessimismo foram observados entre 2011 e 2013, altura em que 46 % dos inquiridos manifestaram opiniões negativas sobre o futuro da UE.

Entre o Outono de 2009 e a Primavera de 2010, bem como entre Maio de 2011 e Novembro de 2011, registaram-se quebras comparáveis no optimismo, de cerca de nove a dez pontos percentuais. Estes declínios coincidiram com um período de tensão económica e política significativa na União Europeia: as consequências da crise financeira mundial, as crises da dívida soberana que afetam os Estados-Membros e os debates sobre as medidas de austeridade e a governação da UE. Estes acontecimentos provavelmente minaram a confiança do público na estabilidade e na capacidade da União para gerir crises, explicando a acentuada queda do otimismo durante esse período. Estes padrões sugerem que, embora a actual recessão reflita uma mudança significativa no sentimento, ocorreram flutuações desta escala noutros momentos de maior incerteza na história recente da União Europeia.

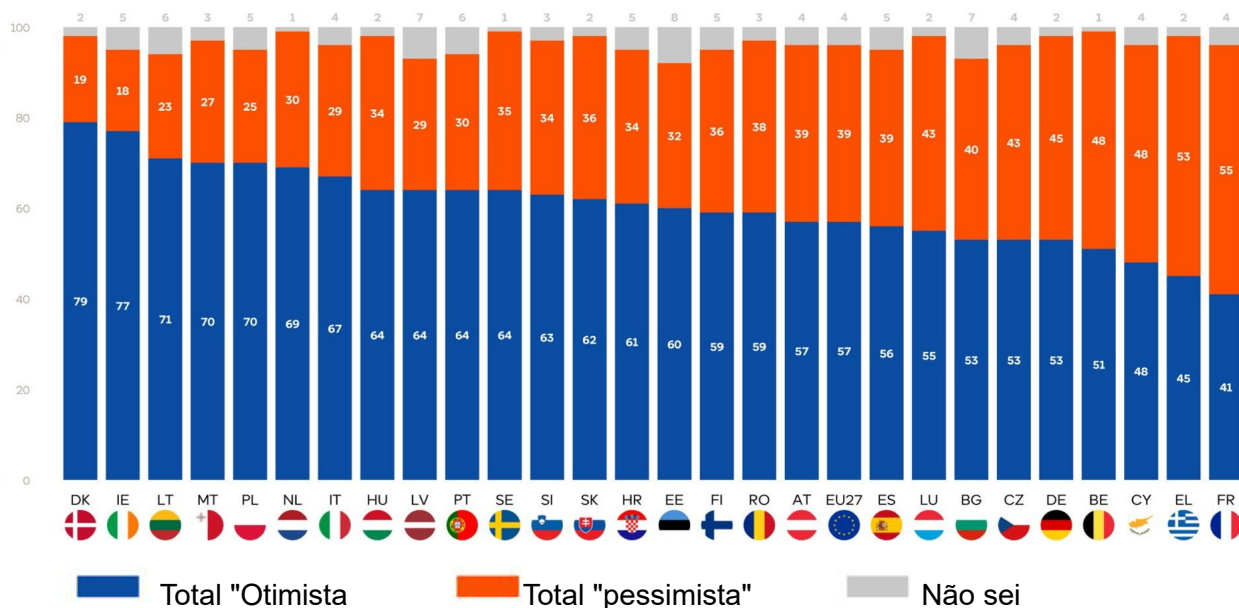
QA9.3 Diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro da UE?



O otimismo em relação ao futuro da União Europeia varia consideravelmente entre os Estados-Membros. Os níveis mais elevados de otimismo registam-se na Dinamarca (79 %), na Irlanda (77 %) e na Lituânia (71 %), onde mais de sete em cada dez inquiridos expressam confiança no futuro da UE. De um modo mais geral, mais de metade dos inquiridos está otimista em 24 Estados-Membros, o que indica que as expectativas positivas são predominantes na grande maioria dos países.

No entanto, o otimismo não é universal. Em alguns países, os pontos de vista pessimistas são mais proeminentes. Os níveis mais baixos de otimismo são observados em França (41 % de otimismo contra 55 % de pessimismo), na Grécia (45 % contra 53 %) e em Chipre (48 % contra 48 %), onde o pessimismo é a opinião maioritária ou está em paridade com o otimismo. Estes padrões evidenciam variações nacionais significativas nas perceções do público sobre as perspetivas da UE, refletindo diferentes contextos em toda a União Europeia.

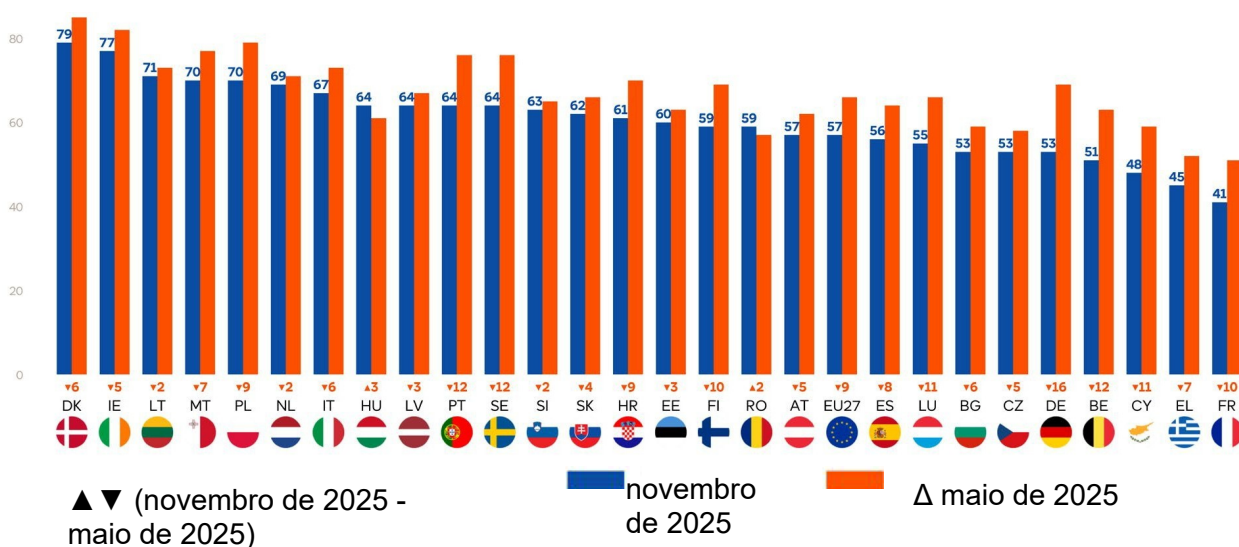
QA9.3 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? A UE (%)



novembro
o de
2025

Desde maio de 2025, as descidas mais significativas registaram-se na Alemanha (-16 pontos percentuais), em Portugal, na Suécia e na Bélgica (-12 pontos percentuais), bem como em Chipre e no Luxemburgo (11 pontos percentuais), o que indica uma mudança acentuada para pontos de vista mais cautelosos ou negativos nestes países.

QA9.3 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? A UE. Total «Otimista» (%)



▲ ▼ (novembro de 2025 -
maio de 2025)

■ novembro
de 2025

■ Δ maio de 2025

Em contrapartida, a idade é um fator claramente diferenciador. Os inquiridos mais jovens são marcadamente mais otimistas, enquanto o pessimismo aumenta gradualmente com a idade. As pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são muito mais otimistas (67 % contra 29 % pessimistas), enquanto o otimismo continua a ser elevado entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (61 % contra 36 %) e diminui gradualmente entre as pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (57 % contra 40 %) e com 55 anos ou mais (53 % contra 42 %). Este gradiente etário sugere que a confiança no futuro da UE tende a diminuir com a idade.

Diferenças também emergem de acordo com o nível de ensino, níveis mais elevados de ensino estão associados a um maior otimismo. Os inquiridos com um baixo nível de educação são comparativamente menos otimistas (50 % contra 44 % pessimistas), enquanto o otimismo aumenta entre os que têm níveis de educação médios (59 % contra 38 %) e elevados (62 % contra 36 %), o que indica que o nível de escolaridade está associado a expectativas positivas da UE.

As perceções estão também fortemente associadas à situação económica individual dos inquiridos. Aqueles que relatam quase nunca ou nunca ter dificuldades para pagar as contas são os mais otimistas (60% vs. 36% pessimistas), enquanto aqueles que experimentam dificuldades financeiras de vez em quando são ligeiramente menos (54% vs. 42%). O otimismo é mais baixo entre os inquiridos que têm dificuldades na maior parte do tempo; estes são também os mais pessimistas (42 % otimistas contra 54 % pessimistas). Este padrão evidencia a estreita relação entre a segurança financeira e as expectativas positivas da UE.

Por último, as perceções da própria UE estão fortemente ligadas ao otimismo em relação ao seu futuro. Os inquiridos que têm uma imagem positiva da UE são esmagadoramente otimistas (79 % contra 19 % pessimistas), enquanto os que têm uma visão neutra estão divididos de forma aproximadamente uniforme (48 % contra 46 %). A perspetiva mais negativa é observada entre os inquiridos com uma imagem negativa da UE, onde o otimismo diminui acentuadamente, para 14 %, e o pessimismo aumenta para 84 %. Esta conclusão sublinha o facto de o sentimento do público em relação à UE ser um fator determinante das expectativas quanto ao seu futuro.

QA9.3 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de...? A UE (% - UE)

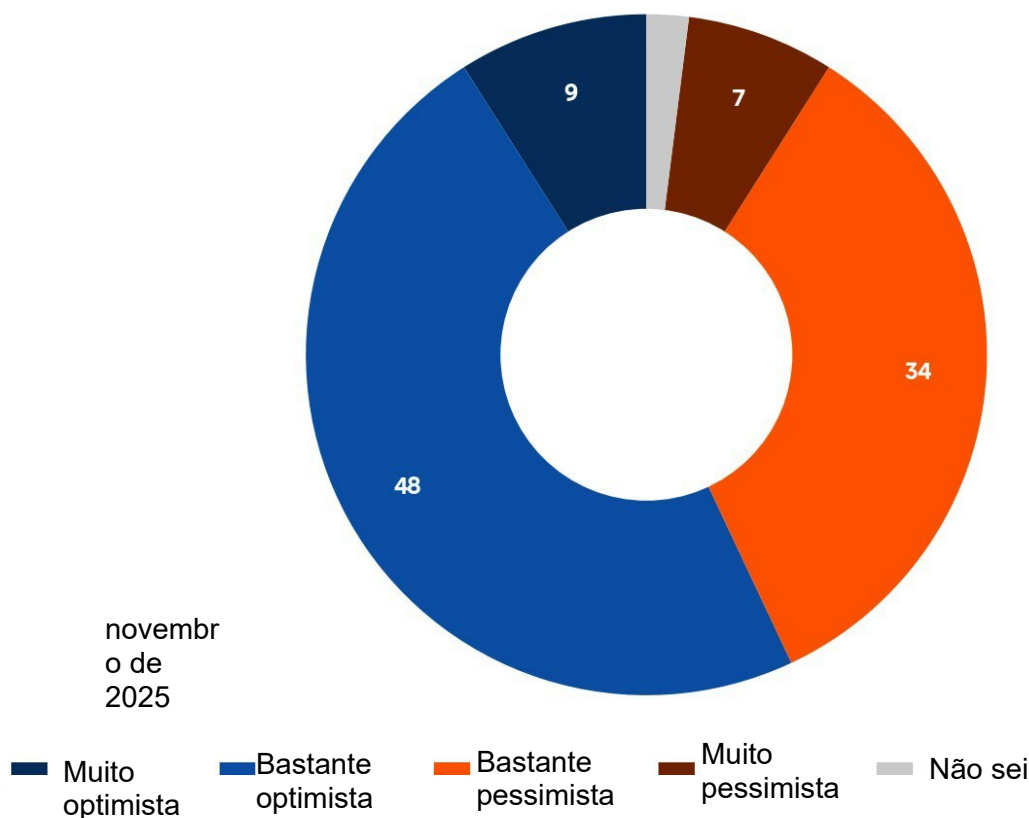
	Total "Otimista"	Total pessimista»	Não sei
UE27	57	39	4
Género			
Homem	58	39	3
Mulher	57	39	4
Idade			
15-24	67	29	4
25-39	61	36	3
40-54	57	40	3
55+	53	42	5
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	50	44	6
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	59	38	3
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	62	36	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	57	39	4
Gestores	63	34	3
Outros golos brancos	63	35	2
Trabalhadores manuais	54	42	4
Pessoas da casa	50	44	6
Desempregado	50	46	4
Aposentado	52	43	5
Estudantes	69	28	3
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	42	54	4
De vez em quando	54	42	4
Quase nunca / Nunca	60	36	4
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	55	41	4
Cidade pequena ou média	57	40	3
Grande cidade	61	35	4
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias			
Total "Utilizou plataformas online na última semana	59	38	3
Nenhuma	48	44	8
Imagem da UE			
Positivo	79	19	2
Neutro	48	46	6
Negativo	14	84	2
Adesão à União Europeia			
Uma coisa boa	73	25	2
Uma coisa má	18	79	3
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	39	55	6

Perspetivas sobre o futuro do país

As perceções do futuro do próprio país ocupam uma posição intermédia entre as expectativas pessoais e as perspetivas mais amplas sobre a União Europeia e o mundo. O otimismo sobre o futuro do país é mais cauteloso do que a nível pessoal, mas continua a ser mais forte do que o otimismo sobre o futuro do mundo.

A nível da UE, a maioria dos inquiridos manifesta otimismo quanto ao futuro do seu país: 57% dizem que são muito ou bastante otimistas, incluindo 9% que dizem ser muito otimistas. Em contrapartida, 41 % dos europeus são pessimistas quanto ao futuro do seu país, 34 % descrevem-se como bastante pessimistas e 7 % como muito pessimistas. Estes resultados indicam que, embora a maioria seja otimista, uma parte substancial da população continua preocupada com as perspectivas nacionais, o que aponta para um clima de otimismo cauteloso e não de confiança generalizada.

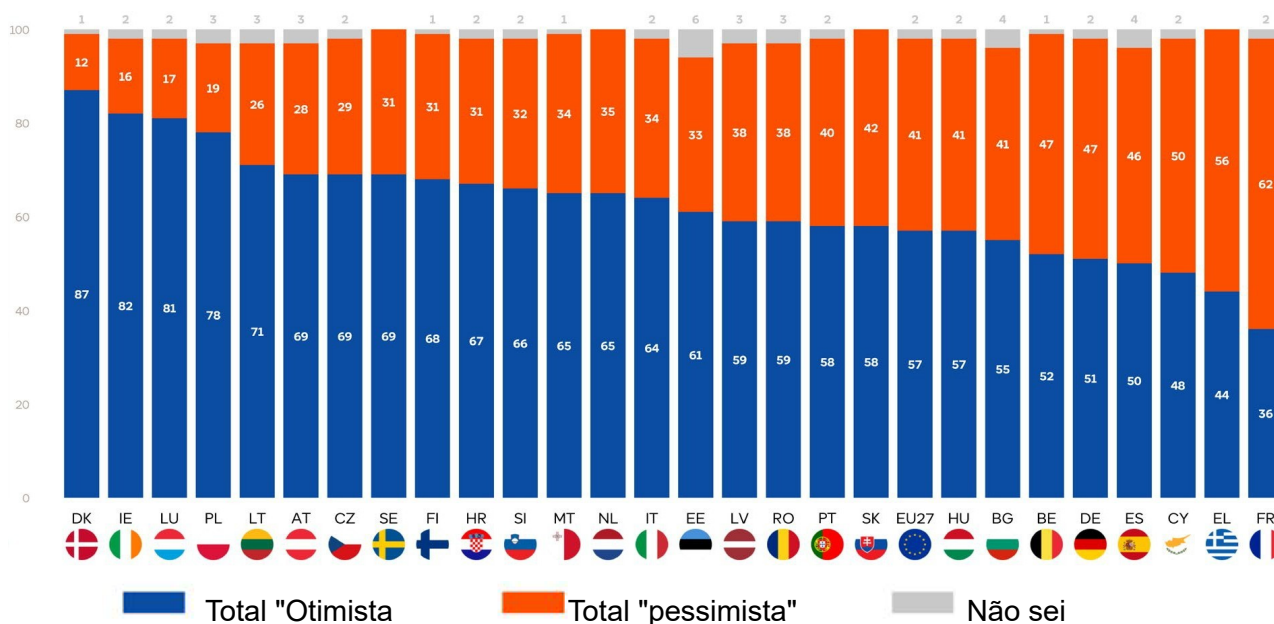
QA9.2 Diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de...? (NOSSO PAÍS) (%)



O otimismo quanto ao futuro do próprio país dos inquiridos varia consideravelmente entre os Estados-Membros, revelando acentuadas diferenças nacionais nas expectativas. Os pontos de vista positivos predominam na grande maioria dos países: pelo menos metade dos inquiridos expressa otimismo em 24 Estados-Membros, sobretudo na Dinamarca (87 %), na Irlanda (82 %) e no Luxemburgo (81 %), onde mais de oito em cada dez inquiridos expressam confiança nas perspetivas nacionais.

No entanto, o otimismo não é universal. Os níveis mais baixos de confiança observam-se em França, onde apenas 36 % dos inquiridos são otimistas, enquanto uma clara maioria é pessimista (62 %). A Grécia (44% otimista vs. 56% pessimista) e Chipre (48% vs. 50%) também se destacam como países onde as visões pessimistas superam o optimismo. Estes três Estados-Membros são os únicos em que o pessimismo excede o optimismo, sublinhando contrastes nacionais significativos na forma como os cidadãos percebem o futuro do seu país e salientando a influência dos diferentes contextos nacionais no sentimento público.

QA9.2 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? (NOSSO PAÍS) (%)



novembr
o de
2025

As diferenças de otimismo e pessimismo em relação ao futuro do país são evidentes em vários grupos sociodemográficos, embora a força destes padrões varie em função da característica considerada.

Em termos de género, as perceções são praticamente idênticas. Os níveis de otimismo entre os homens (57 % otimistas contra 41 % pessimistas) são quase os mesmos que os observados entre as mulheres (56 % contra 42 %), o que indica que o género não desempenha um papel significativo na definição das expectativas quanto às perspetivas nacionais.

A idade, pelo contrário, é um factor diferenciador. Os inquiridos mais jovens tendem a expressar níveis mais elevados de otimismo, enquanto o pessimismo aumenta gradualmente com a idade. Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, uma clara maioria está otimista quanto ao futuro do seu país (61 % contra 37 % pessimista). O otimismo continua a ser relativamente elevado entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (59 % contra 39 %), antes de diminuir ligeiramente entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (56 % contra 42 %) e os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (54 % contra 44 %). Este gradiente etário sugere uma mudança gradual no sentido de expectativas mais cautelosas à medida que os inquiridos envelhecem.

O nível de escolaridade também está associado a diferenças nas perspetivas. Os inquiridos com um baixo nível de educação são os menos otimistas, com opiniões quase uniformemente divididas entre otimismo e pessimismo (50 % contra 47 %). O otimismo aumenta entre as pessoas com um

nível de educação médio (58 % contra 40 %) e é mais generalizado entre os inquiridos com um nível de educação elevado (61 % contra 38 %), o que indica uma relação positiva entre o nível de educação e a confiança nos futuros nacionais.

As perceções do futuro do país estão fortemente ligadas à situação económica individual dos inquiridos. Aqueles que relatam quase nunca ou nunca ter dificuldades para pagar as contas são os mais otimistas (61% vs. 37% pessimistas). O otimismo diminui entre os inquiridos que enfrentam dificuldades financeiras de vez em quando (52% contra 47%), enquanto o pessimismo predomina claramente entre os que têm dificuldades na maior parte do tempo. Neste grupo, apenas 36% estão otimistas e quase dois terços dizem que são pessimistas (62%). Este padrão destaca a estreita ligação entre a vulnerabilidade económica e as expectativas negativas quanto às perspectivas nacionais.

Por último, as perspetivas sobre o futuro do país estão estreitamente associadas à imagem que os inquiridos têm da União Europeia. Os inquiridos com uma imagem positiva da UE são nitidamente mais otimistas (72 % otimistas contra 27 % pessimistas), enquanto os que têm uma imagem neutra apresentam uma perspetiva mais dividida (51 % contra 46 %). As expectativas mais pessimistas são observadas entre os inquiridos com uma imagem negativa da UE, onde o otimismo cai para 24 % e o pessimismo sobe acentuadamente para 75 %. Esta forte associação sugere que as atitudes em relação à UE estão estreitamente interligadas com uma maior confiança nas trajetórias nacionais.

QA9.2 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de...? (NOSSO PAÍS) (% - UE)

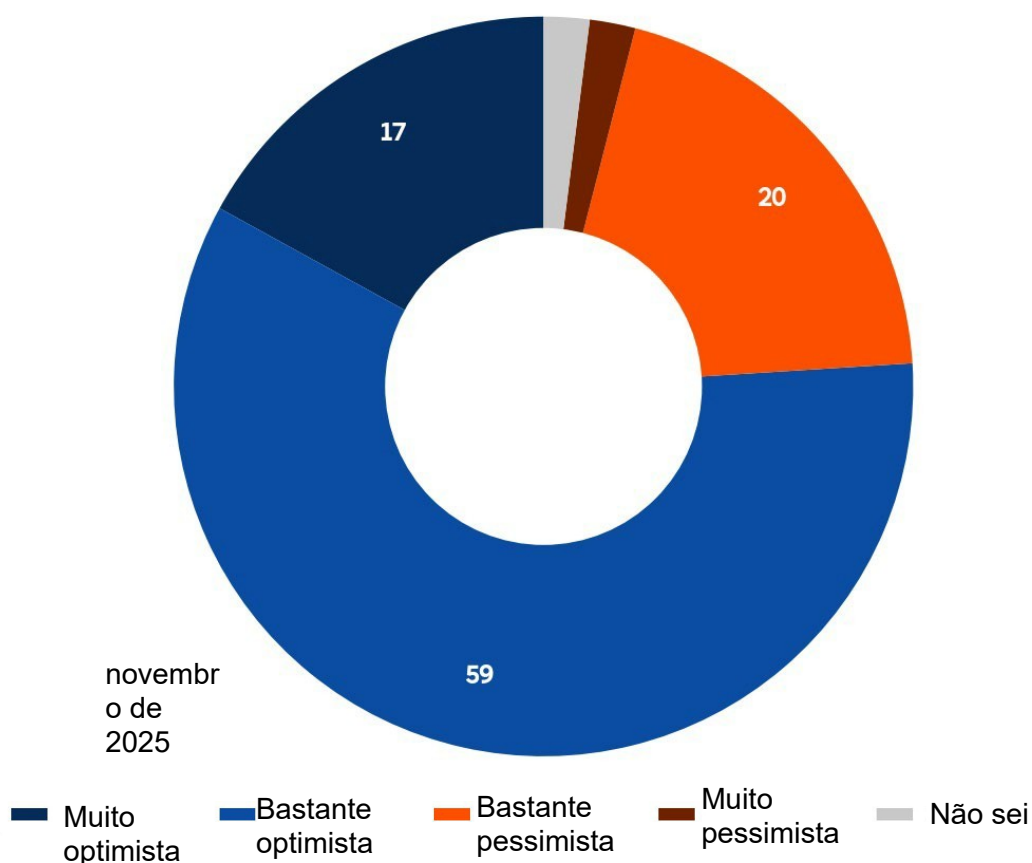
	Total "Otimista"	Total pessimista»	Não sei
UE27	57	41	2
Género			
Homem	57	41	2
Mulher	56	42	2
Idade			
15-24	61	37	2
25-39	59	39	2
40-54	56	42	2
55+	54	44	2
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	50	47	3
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	58	40	2
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	61	38	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	57	41	2
Gestores	62	37	1
Outros golas brancas	62	36	2
Trabalhadores manuais	56	42	2
Pessoas da casa	52	44	4
Desempregado	47	51	2
Aposentado	53	45	2
Estudantes	62	36	2
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	36	62	2
De vez em quando	52	47	1
Quase nunca / Nunca	61	37	2
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	55	43	2
Cidade pequena ou média	56	43	1
Grande cidade	60	37	3
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias			
Total "Utilizou plataformas online na última semana	57	41	2
Nenhuma	52	44	4
Imagem da UE			
Positivo	72	27	1
Neutro	51	46	3
Negativo	24	75	1
Adesão à União Europeia			
Uma coisa boa	67	32	1
Uma coisa má	28	71	1
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	45	52	3

Perspetivas sobre o próprio futuro e o futuro da família

É muito provável que os inquiridos sejam positivos em relação ao seu próprio futuro e ao futuro da sua família. Estes pontos de vista refletem um forte sentimento de confiança pessoal e a perceção de controlo sobre as circunstâncias da vida imediata, o que contrasta com as expectativas mais cautelosas ou incertas expressas quando os inquiridos consideram desenvolvimentos mais vastos a nível nacional, europeu ou mundial. Este desfasamento entre o optimismo pessoal e as preocupações mais vastas sublinha a importância da proximidade para moldar as expectativas sobre o futuro.

A nível da UE, os inquiridos estão nitidamente mais otimistas em relação ao seu próprio futuro e ao futuro da sua família do que em relação a qualquer outra esfera avaliada. No geral, 76% dos entrevistados expressam optimismo, incluindo 59% que dizem ser bastante otimistas e 17% que se descrevem como muito otimistas. Em contrapartida, pouco mais de um quinto dos europeus (22 %) declaram-se pessimistas, com 20 % bastante pessimistas e apenas 2 % muito pessimistas. Este alto nível de confiança pessoal contrasta fortemente com as atitudes em relação a contextos mais amplos: optimismo em relação ao futuro do país dos inquiridos e da União Europeia situa-se em 57 % e em relação ao mundo em apenas 44 %. Estes resultados destacam um acentuado gradiente de optimismo, diminuindo de forma constante à medida que o foco muda do nível pessoal para o global.

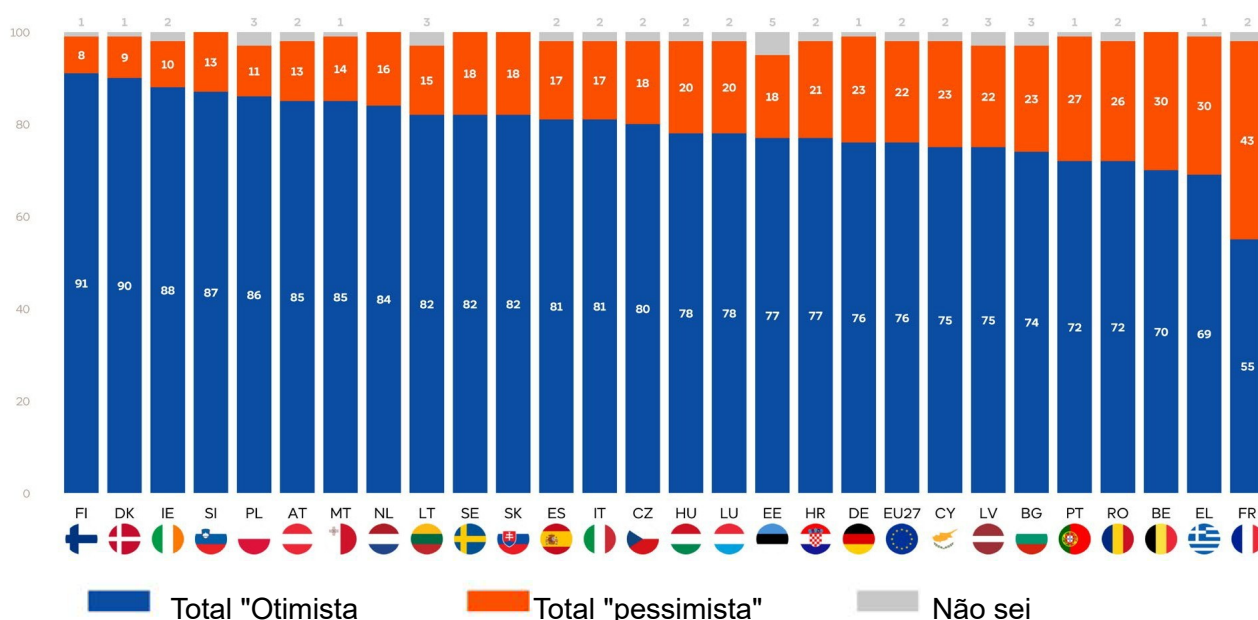
QA9.1 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? A sua família e a si próprio (%)



Em todos os Estados-Membros, o otimismo em relação ao próprio futuro e ao futuro da família é generalizado e extraordinariamente coerente. Em todos os países, uma clara maioria dos inquiridos expressa otimismo, salientando a forte prevalência de expectativas pessoais positivas em toda a União Europeia. Os níveis mais elevados de otimismo registam-se na Finlândia (91 %), na Dinamarca (90 %) e na Irlanda (88 %), onde cerca de nove em cada dez inquiridos referem confiança nas suas perspetivas pessoais e familiares.

A França se destaca como uma exceção notável. Embora a maioria dos inquiridos em França permaneça otimista, a percentagem é consideravelmente inferior à de outros países, situando-se em 55 %, e é acompanhada por um nível comparativamente elevado de pessimismo (43 %). Tal representa um desvio particularmente pronunciado em relação ao padrão a nível da UE: o pessimismo em França é 13 pontos percentuais mais elevado do que no Estado-Membro com o segundo nível mais elevado, enquanto o otimismo é 14 pontos mais baixo do que no país com a segunda percentagem mais baixa. Esta diferença sublinha a natureza distintiva das perceções em França e sublinha em que medida as perspetivas pessoais divergem da tendência geralmente positiva observada noutros Estados-Membros. Além disso, o nível comparativamente baixo de otimismo pessoal em França é coerente com os padrões observados a níveis mais amplos de

QA9.1 Diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? A sua família e a si próprio (%)



novembr
o de
2025

perspetivas: A França regista igualmente o nível mais baixo de otimismo em relação ao futuro da União Europeia e da

As diferenças de otimismo e pessimismo em relação ao próprio futuro e ao futuro familiar do inquirido são visíveis em todos os grupos sociodemográficos, embora os níveis globais de otimismo permaneçam elevados na maioria das categorias.

No que diz respeito ao género, as percepções são muito semelhantes. Os homens (77 % otimistas contra 22 % pessimistas) e as mulheres (75 % contra 23 %) exprimem níveis de confiança quase idênticos, indicando que o género não tem uma forte influência nas perspetivas pessoais e familiares.

A idade, no entanto, é um factor diferenciador mais importante. Os inquiridos mais jovens tendem a ser mais otimistas, enquanto o pessimismo aumenta gradualmente com a idade. Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, mais de oito em cada dez manifestam otimismo (82 % contra 17 % de pessimismo). O otimismo continua a ser elevado entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (79 % contra 20 %) e diminui ligeiramente entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (76 % contra 22 %) e os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (72 % contra 26 %). Este padrão aponta para um efeito gradual ao longo da vida, com a confiança nos futuros pessoais e familiares a diminuir com a idade.

O nível de escolaridade também está fortemente associado a diferenças nas perspetivas e revela um gradiente particularmente claro. Os inquiridos com um nível de educação elevado são os mais otimistas (80 % contra 18 % pessimistas), seguidos de perto pelos que têm um nível de educação médio (78 % contra 20 %). Em contrapartida, o otimismo é substancialmente inferior entre os inquiridos com um baixo nível de educação, onde pouco mais de dois terços expressam otimismo (67%) e quase um terço relatam pessimismo (31%). Esta acentuada lacuna evidencia o papel da educação na formação da confiança nas perspetivas pessoais e familiares.

Verifica-se um padrão igualmente pronunciado quando se considera a situação financeira dos inquiridos. Aqueles que relatam quase nunca ou nunca ter dificuldades para pagar as contas são os mais otimistas (80% otimistas vs. 18% pessimistas). O otimismo cai visivelmente entre os entrevistados que experimentam dificuldades financeiras de vez em quando (69% vs. 30%), e diminui ainda mais entre aqueles que têm dificuldades na maior parte do tempo, onde o otimismo cai para 54% e o pessimismo sobe para 45%. Este acentuado gradiente sublinha a forte ligação entre a insegurança económica e o pessimismo sobre o próprio futuro e o futuro da família.

Por último, as percepções estão estreitamente ligadas à imagem que os inquiridos têm da União Europeia. As pessoas com uma imagem positiva da UE estão esmagadoramente otimistas quanto ao seu futuro pessoal e familiar (87 % contra 12 % pessimistas). O otimismo é menor entre os inquiridos com uma imagem neutra da UE (72 % contra 26 %), enquanto os pontos de vista são muito mais divididos entre os que têm uma imagem negativa, em que o otimismo cai para 51 % e o pessimismo sobe para 46 %. Esta associação sugere que as atitudes políticas mais amplas em relação à UE também se refletem na forma como os indivíduos percebem o seu próprio futuro e o da sua família.

QA9.1 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de...? A sua família e a sua pessoa (% - UE)

	Total "Otimista"	Total pessimista»	Não sei
UE27	76	22	2
Género			
Homem	77	22	1
Mulher	75	23	2
Idade			
15-24	82	17	1
25-39	79	20	1
40-54	76	22	2
55+	72	26	2
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	67	31	2
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	78	20	2
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	80	18	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	78	21	1
Gestores	83	16	1
Outros golos brancos	81	18	1
Trabalhadores manuais	76	23	1
Pessoas da casa	70	28	2
Desempregado	64	35	1
Aposentado	70	27	3
Estudantes	84	15	1
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	54	45	1
De vez em quando	69	30	1
Quase nunca / Nunca	80	18	2
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	74	24	2
Cidade pequena ou média	75	23	2
Grande cidade	78	20	2
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias			
Total "Utilizou plataformas online na última semana	78	21	1
Nenhuma	63	33	4
Imagem da UE			
Positivo	87	12	1
Neutro	72	26	2
Negativo	51	46	3
Adesão à União Europeia			
Uma coisa boa	84	15	1
Uma coisa má	51	47	2
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	67	31	2

2. PREOCUPAÇÕES PÚBLICAS SOBRE OS RISCOS DE SEGURANÇA

2. PREOCUPAÇÕES PÚBLICAS SOBRE OS RISCOS DE SEGURANÇA

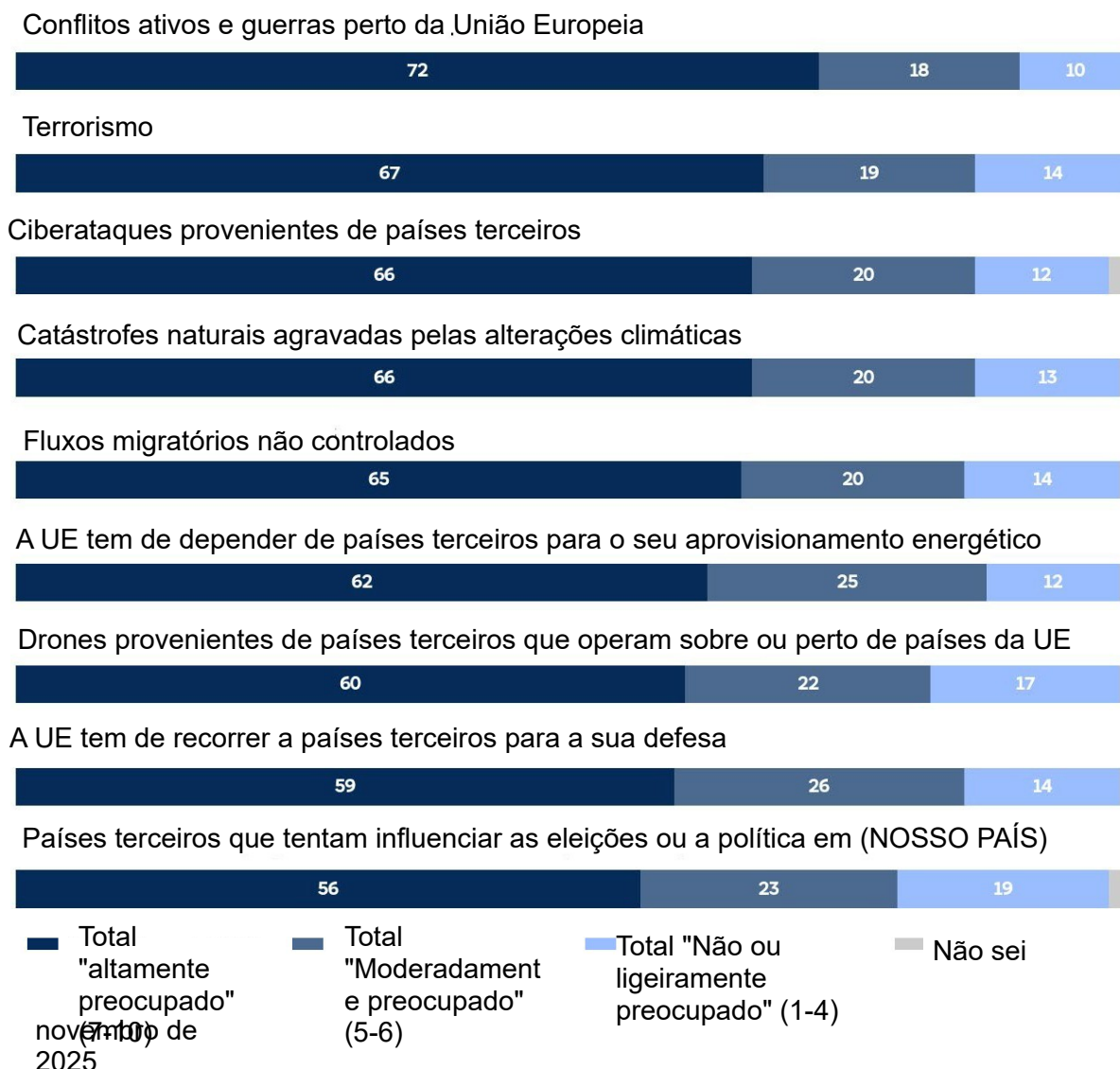
O presente capítulo explora a percepção que os europeus têm dos riscos relacionados com a segurança, a proteção, a comunicação e a sociedade, destacando as questões que moldam a preocupação do público no ambiente complexo de hoje. Examina um vasto leque de desafios em matéria de segurança, desde os conflitos e o terrorismo às ciberameaças, às catástrofes relacionadas com o clima e à dependência de países terceiros, bem como as preocupações com a migração e as tecnologias emergentes. Aborda igualmente questões de comunicação e sociais, incluindo a desinformação, o discurso de ódio, os conteúdos gerados pela IA, a independência dos meios de comunicação social e a privacidade em linha. Em ambos os domínios, os resultados revelam níveis consistentemente elevados de preocupação, com variações entre os Estados-Membros e os grupos sociodemográficos que refletem diferentes contextos nacionais, experiências pessoais e atitudes em relação à União Europeia. De um modo geral, os europeus veem-se confrontados com um conjunto multifacetado e interligado de riscos que influenciam o seu sentimento de segurança, coesão social e confiança nas instituições.

Preocupações relacionadas com a segurança e a proteção

As perspetivas cautelosas e muitas vezes pessimistas observadas no capítulo anterior, em especial no que diz respeito ao futuro do mundo, proporcionam um contexto importante para compreender as preocupações dos europeus em matéria de segurança e proteção. A incerteza sobre a evolução mundial expressa pelos inquiridos sugere que muitos cidadãos percebem riscos significativos que escapam ao seu controlo imediato. Estas percepções estão provavelmente ligadas a tensões geopolíticas, ameaças tecnológicas, riscos ambientais e desafios sociais, que se tornaram cada vez mais evidentes nos últimos anos.

Neste contexto, o inquérito analisou em que medida os europeus se sentem preocupados com uma série de questões relacionadas com a segurança e a proteção. A compreensão das ameaças consideradas mais preocupantes fornece informações sobre as expectativas do público quanto ao papel da União Europeia na garantia da segurança, da resiliência e da autonomia estratégica.

QA11 Quão preocupado ou não está com cada um dos seguintes problemas relacionados à segurança? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado. (UE-27) (%)



A nível da UE, as preocupações com questões relacionadas com a segurança e a proteção são generalizadas, embora a intensidade das preocupações varie em função da questão considerada. De um modo geral, uma clara maioria dos europeus manifesta elevados níveis de preocupação em todos os temas incluídos no inquérito, sublinhando a importância dos desafios relacionados com a segurança na definição das perceções do público.

A maior preocupação prende-se com conflitos ativos e guerras perto da União Europeia. Mais de sete em cada dez inquiridos (72 %) afirmam estar altamente preocupados com esta questão, enquanto outros 18 % afirmam estar moderadamente preocupados. Esta situação torna-a a mais preocupante das questões testadas, refletindo a proeminência das tensões geopolíticas próximas das fronteiras da UE na mente dos cidadãos.

O terrorismo é a segunda questão mais preocupante. Dois terços dos entrevistados (67%) dizem que estão altamente preocupados, e 19% adicionais estão moderadamente preocupados. Este nível sustentado de preocupação salienta o facto de que, apesar das flutuações na frequência dos ataques, o terrorismo continua a ser um elemento central da perceção de insegurança entre os europeus.

Os ciberataques provenientes de países terceiros constituem uma importante fonte de preocupação para os europeus. Dois terços dos inquiridos (66 %) afirmam estar altamente preocupados com esta ameaça, enquanto outros 20 % afirmam estar moderadamente preocupados. Este elevado nível de preocupação evidencia a perceção da vulnerabilidade da União Europeia às ciberameaças externas.

Um nível igualmente elevado de preocupação é expresso em relação às catástrofes naturais agravadas pelas alterações climáticas. No geral, 66% dos entrevistados indicam que estão altamente preocupados e 20% estão moderadamente preocupados. Estes resultados sublinham em que medida os riscos relacionados com o clima estão agora firmemente incorporados nas perceções do público como um fator fundamental que molda a incerteza quanto ao futuro.

Os fluxos migratórios descontrolados também figuram entre as questões que suscitam maior preocupação. Quase dois terços dos inquiridos (65 %) referem estar altamente preocupados e outros 20 % moderadamente preocupados. Tal reflete a continuação da proeminência deste tema no debate público em toda a União Europeia.

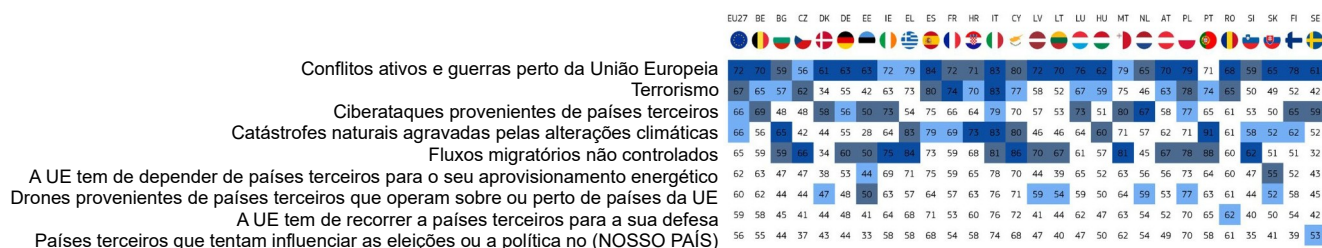
As questões relacionadas com a dependência da União Europeia em relação a países terceiros geram níveis de preocupação ligeiramente inferiores, embora ainda substanciais. Cerca de seis em cada dez inquiridos (62 %) estão altamente preocupados com a dependência da UE em relação a países terceiros para o seu aprovisionamento energético, com 25 % a comunicar preocupações moderadas. Do mesmo modo, 59 % estão altamente preocupados com a dependência de países terceiros para a defesa e outros 26 % estão moderadamente preocupados. Estes resultados sugerem que as questões de autonomia estratégica representam uma fonte significativa de ansiedade.

As preocupações com os drones provenientes de países terceiros que operam sobre ou perto de países da UE também são notáveis. Seis em cada dez inquiridos (60 %) afirmam estar altamente preocupados e 22 % estão moderadamente preocupados, o que indica um nível substancial de mal-estar em relação às tecnologias militares e de vigilância emergentes.

Entre as questões testadas, os países terceiros que tentam influenciar as eleições ou a política no próprio país do inquirido surgem como as menos preocupantes, embora a preocupação continue a ser generalizada. Mais da metade dos entrevistados (56%) relatam estar muito preocupados, enquanto 23% estão moderadamente preocupados. Apesar da classificação mais baixa em relação a outros elementos, estes números mostram que a ingerência política estrangeira continua a ser encarada como um risco significativo por uma grande parte dos europeus.

No seu conjunto, os níveis consistentemente elevados de preocupação em todos os temas podem ajudar a explicar o pessimismo pronunciado observado em relação ao futuro do mundo e apontar para um ambiente de segurança considerado por muitos europeus como complexo, multidimensional e cada vez mais incerto.

QA11 Quão preocupado ou não está com cada um dos seguintes problemas relacionados à segurança? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado. Total Altamente preocupado" (7-10) (%)



1o Item Mais Frequentemente Mencionado

2o Item Mais Frequentemente Mencionado

3o Item Mais Frequentemente Mencionado

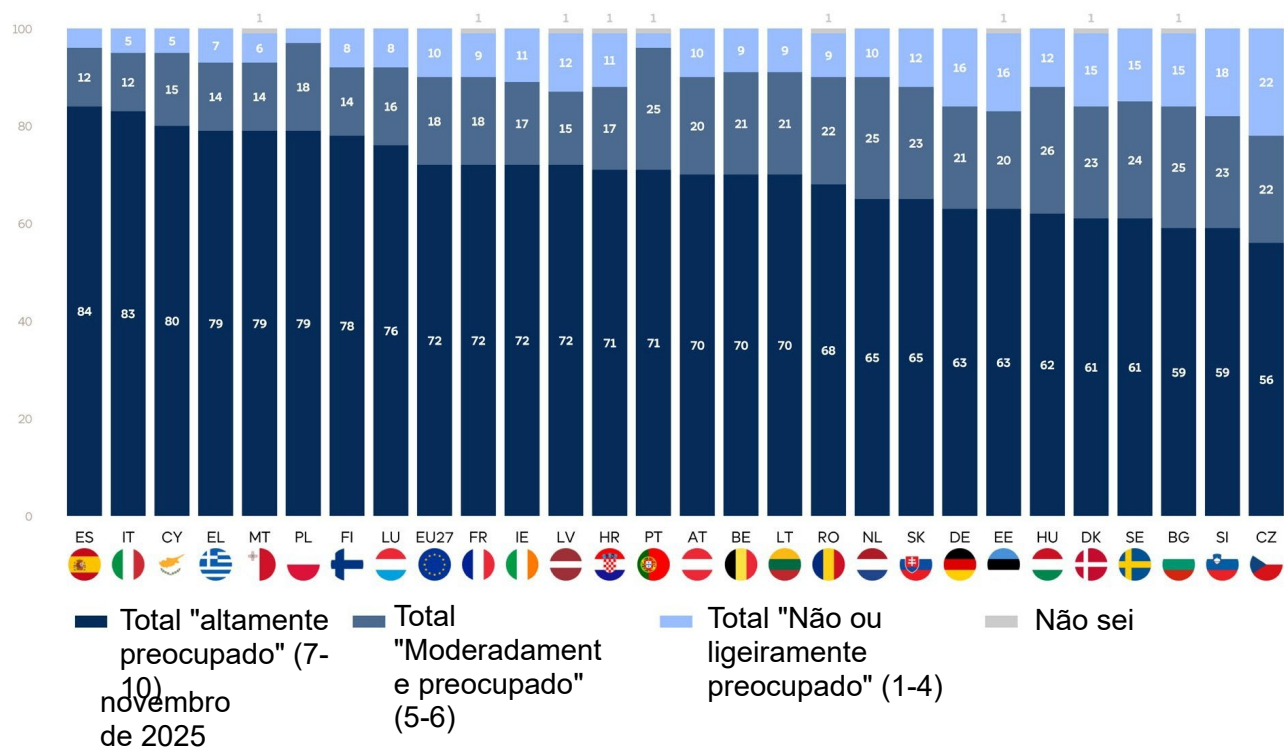
Após uma análise dos níveis globais de preocupação a nível da UE, a presente secção analisa mais pormenorizadamente a forma como as preocupações com questões relacionadas com a segurança e a proteção variam entre os Estados-Membros. Embora se observem elevados níveis de preocupação em toda a União Europeia, a intensidade da preocupação difere acentuadamente de um país para outro, refletindo os contextos nacionais, a proximidade geográfica e as diferentes perceções de risco.

Para além das diferenças em questões específicas, o inquérito revela que alguns países comunicam consistentemente níveis mais elevados de preocupação em toda a gama de temas relacionados com a segurança e a proteção, enquanto outros tendem a comunicar níveis mais baixos de preocupação em geral. Por exemplo, Itália, Espanha, Chipre, Portugal, Polónia e Malta figuram regularmente entre os inquiridos com as percentagens mais elevadas de inquiridos que manifestam uma forte preocupação, independentemente do tipo de ameaça. Em contrapartida, os Países Baixos, a Dinamarca, a Estónia, a Eslováquia e a Suécia tendem a comunicar níveis mais baixos de preocupação em várias questões, indicando uma perceção geralmente menos ansiosa dos riscos para a segurança e a proteção. Estes padrões sugerem que os contextos nacionais desempenham um papel importante na definição do sentimento geral de vulnerabilidade dos europeus.

As preocupações com conflitos ativos e guerras perto da União Europeia são generalizadas em todos os Estados-Membros. Esta questão representa a maior preocupação em 16 países e, em todos os Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos declara estar altamente preocupado. Os níveis mais elevados de preocupação registam-se em Espanha (84 %), Itália (83 %) e Chipre (80 %), onde mais de oito em cada dez inquiridos afirmam estar altamente preocupados. No outro extremo da escala, as percentagens mais baixas de inquiridos altamente preocupados são observadas na Chéquia (56 %), na Bulgária (59 %) e na Eslovénia (59 %).

QA11.1 Quão preocupado ou não está com cada um dos seguintes problemas relacionados à segurança? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.

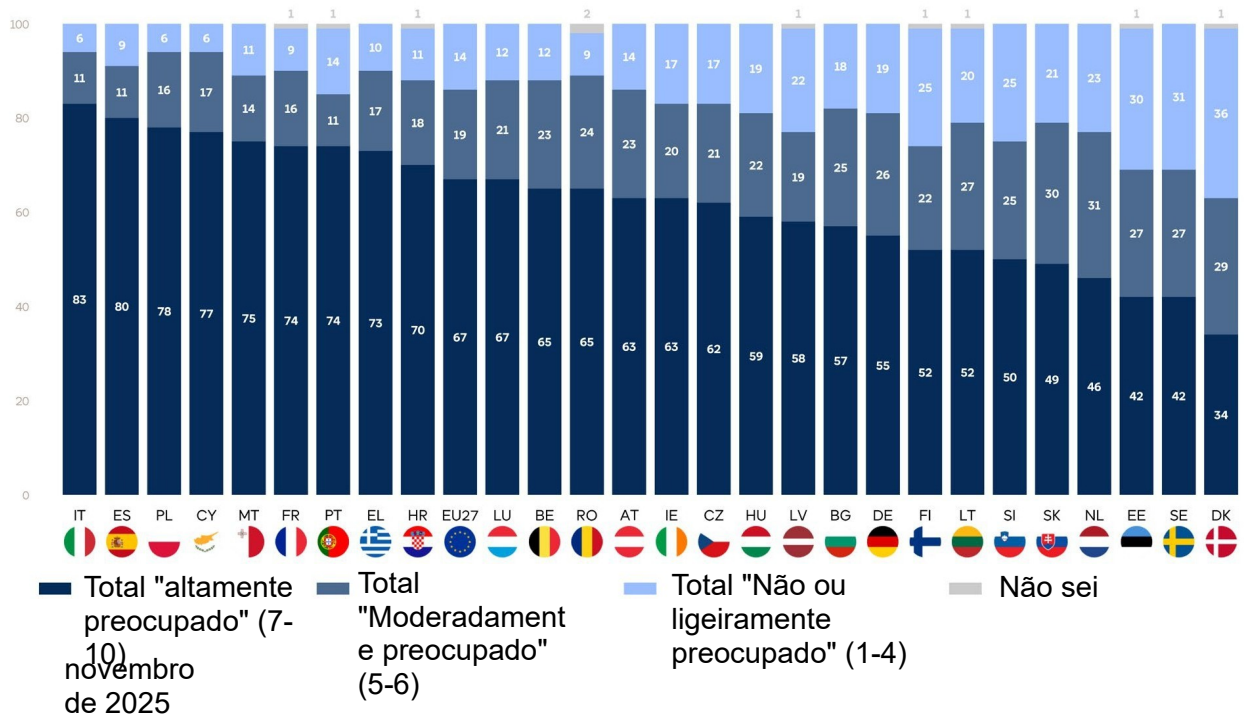
Conflitos ativos e guerras perto da União Europeia (%)



As preocupações com o terrorismo são também generalizadas em toda a União Europeia, embora a sua intensidade varie consideravelmente entre os Estados-Membros. O terrorismo é a principal preocupação em matéria de segurança em dois países, França e Itália, onde 74% e 83% dos inquiridos, respetivamente, afirmam estar altamente preocupados. Globalmente, pelo menos metade dos inquiridos manifestam elevados níveis de preocupação em 22 Estados-Membros. As percentagens mais elevadas de inquiridos altamente preocupados são observadas em Itália (83 %), Espanha (80 %) e Polónia (78 %). Em contrapartida, a preocupação é significativamente menor na Dinamarca (34 %), na Suécia (42 %) e na Estónia (42 %).

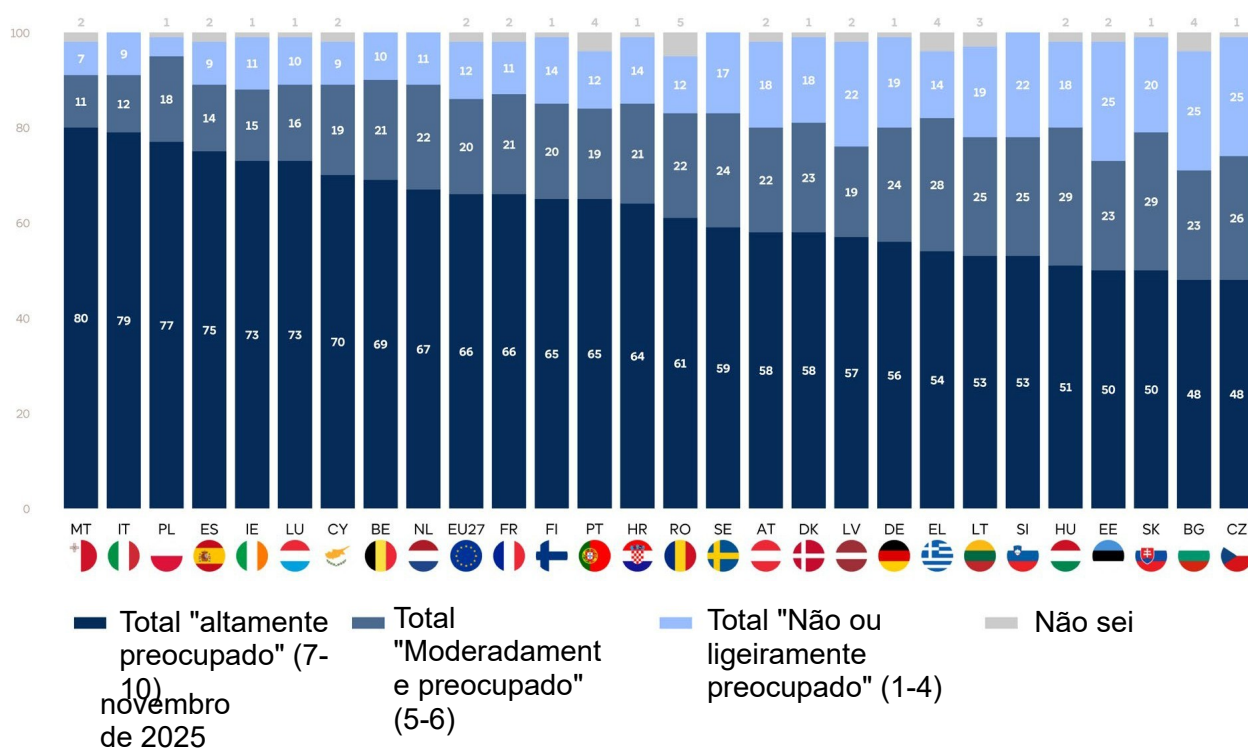
QA11.7 Quão preocupado ou não está com cada um dos seguintes problemas relacionados à segurança? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.

Terrorismo (%)



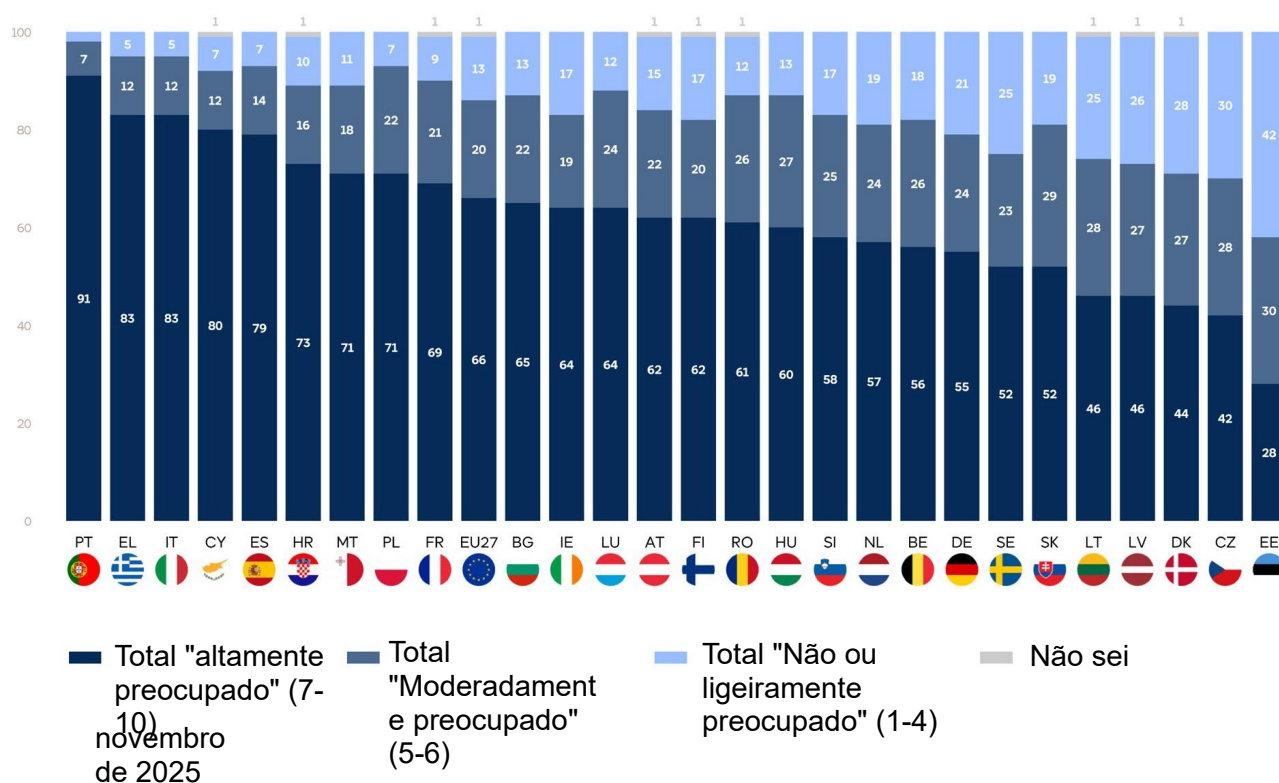
No que diz respeito aos ciberataques provenientes de países terceiros, a preocupação é generalizada, mas desigual entre os Estados-Membros. Estes ataques representam a principal preocupação em matéria de segurança nos Países Baixos (67 %). No total, pelo menos metade dos inquiridos afirmam estar altamente preocupados em 25 Estados-Membros, o que indica uma perceção generalizada da vulnerabilidade às ciberameaças externas. As percentagens mais elevadas de inquiridos altamente preocupados registam-se em Malta (80 %), Itália (79 %) e Polónia (77 %). Em contrapartida, a preocupação é menor na Chéquia e na Bulgária (ambos com 48 %), bem como na Eslováquia e na Estónia (50 %), onde cerca de metade ou menos dos inquiridos manifestam elevados níveis de preocupação.

QA11.2 Quão preocupado ou não está com cada um dos seguintes problemas relacionados à segurança? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.
Ciberataques de países terceiros (%)



As preocupações com as catástrofes naturais agravadas pelas alterações climáticas são particularmente fortes em vários Estados-Membros e representam a principal preocupação em matéria de segurança na Bulgária (65 %), na Croácia (73 %), em Itália (83 %) e em Portugal (91 %). De um modo geral, os níveis mais elevados de preocupação concentram-se nos países mediterrânicos: Portugal (91 %), a Grécia (83 %), a Itália (83 %), Chipre (80 %), a Espanha (79 %) e a Croácia (73 %) são os seis Estados-Membros em que mais de três em cada quatro inquiridos referem estar altamente preocupados. Em contrapartida, a preocupação é muito menor em alguns países do norte e da Europa Central, nomeadamente na Estónia (28 %), na Chéquia (42 %) e na Dinamarca (44 %). Estas diferenças podem, em parte, refletir experiências recentes com fenómenos meteorológicos extremos, como ondas de calor e incêndios florestais, que tendem a afetar mais gravemente o sul da Europa. Globalmente, pelo menos metade dos inquiridos manifestam elevados níveis de preocupação em 22 Estados-Membros.

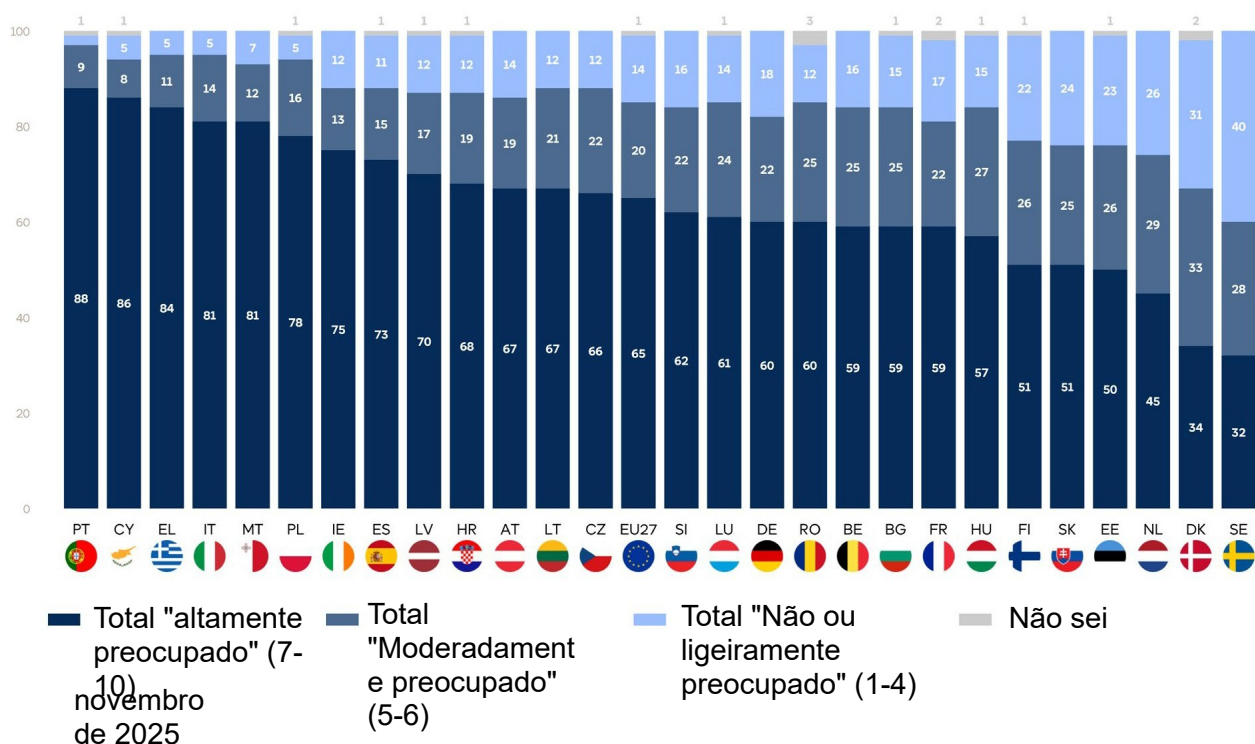
QA11.9 Quão preocupado ou não está com cada um dos seguintes problemas relacionados à segurança? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.
Catástrofes naturais agravadas pelas alterações climáticas (%)



Os fluxos migratórios descontrolados surgem como a principal preocupação em matéria de segurança em seis países: Chipre (86 %), Grécia (84 %), Malta (81 %), Irlanda (75 %), Chéquia (66 %) e Eslovénia (62 %). Mais de oito em cada dez inquiridos estão também muito preocupados em Portugal (88 %) e em Itália (81 %). Globalmente, pelo menos metade dos inquiridos manifestam elevados níveis de preocupação em 24 Estados-Membros. Em contrapartida, os níveis mais baixos de preocupação observam-se na Suécia (32 %) e na Dinamarca (34 %), onde menos de quatro em cada dez inquiridos manifestam uma forte preocupação, e nos Países Baixos (45 %).

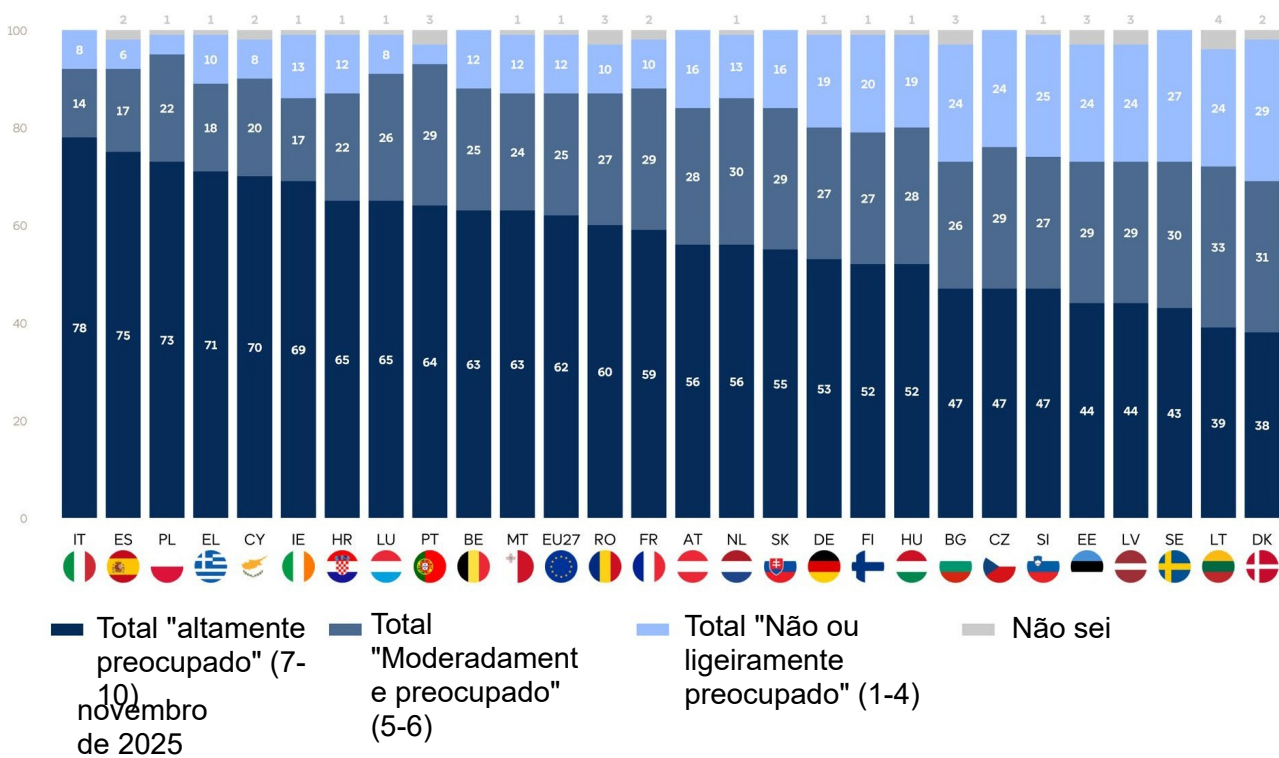
QA11.8 Quão preocupado ou não está com cada um dos seguintes problemas relacionados à segurança? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.

Fluxos migratórios não controlados (%)



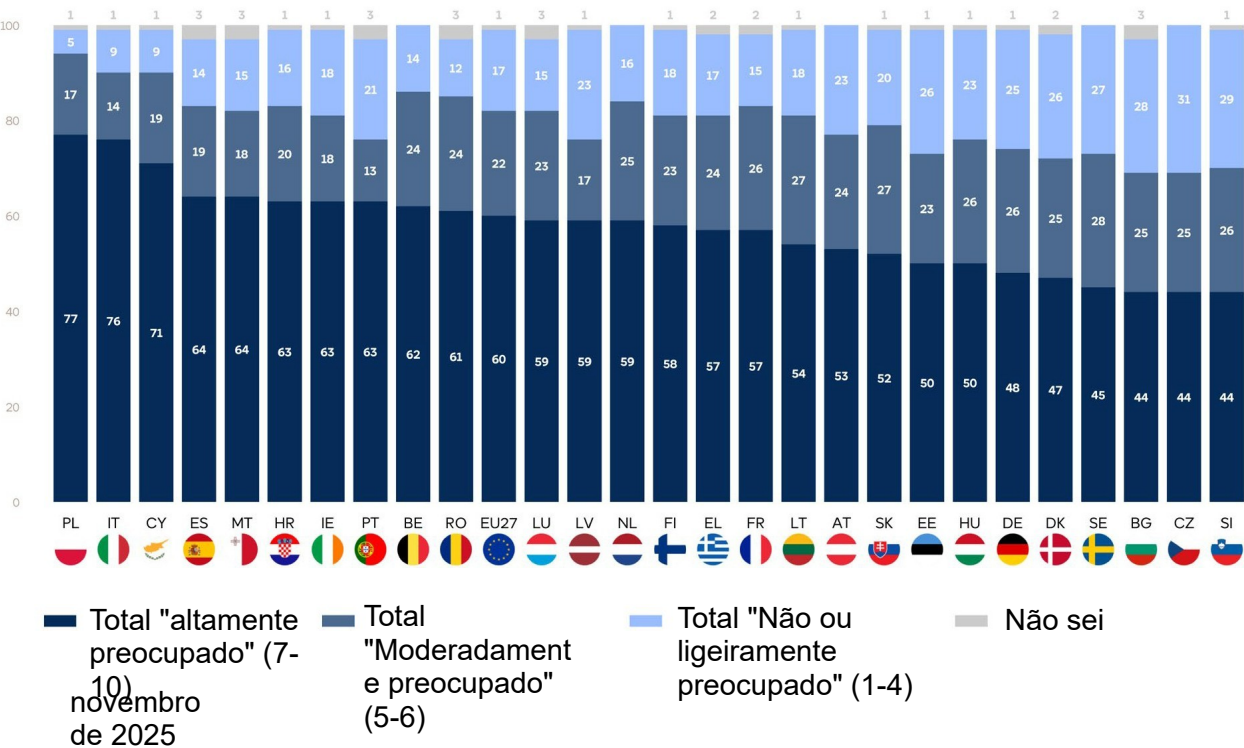
A preocupação com a dependência da UE de países terceiros para o seu aprovisionamento energético varia entre os Estados-Membros. As maiores percentagens de inquiridos altamente preocupados encontram-se em Itália (78 %), Espanha (75 %) e Polónia (73 %). Globalmente, pelo menos metade dos inquiridos manifestam elevados níveis de preocupação em 19 Estados-Membros. No outro extremo da escala, os níveis mais baixos de preocupação registam-se na Dinamarca (38 %), na Lituânia (39 %) e na Suécia (43 %).

QA11.5 Quão preocupado ou não está com cada um dos seguintes problemas relacionados à segurança? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.
A UE tem de depender de países terceiros para o seu aprovisionamento energético (%)



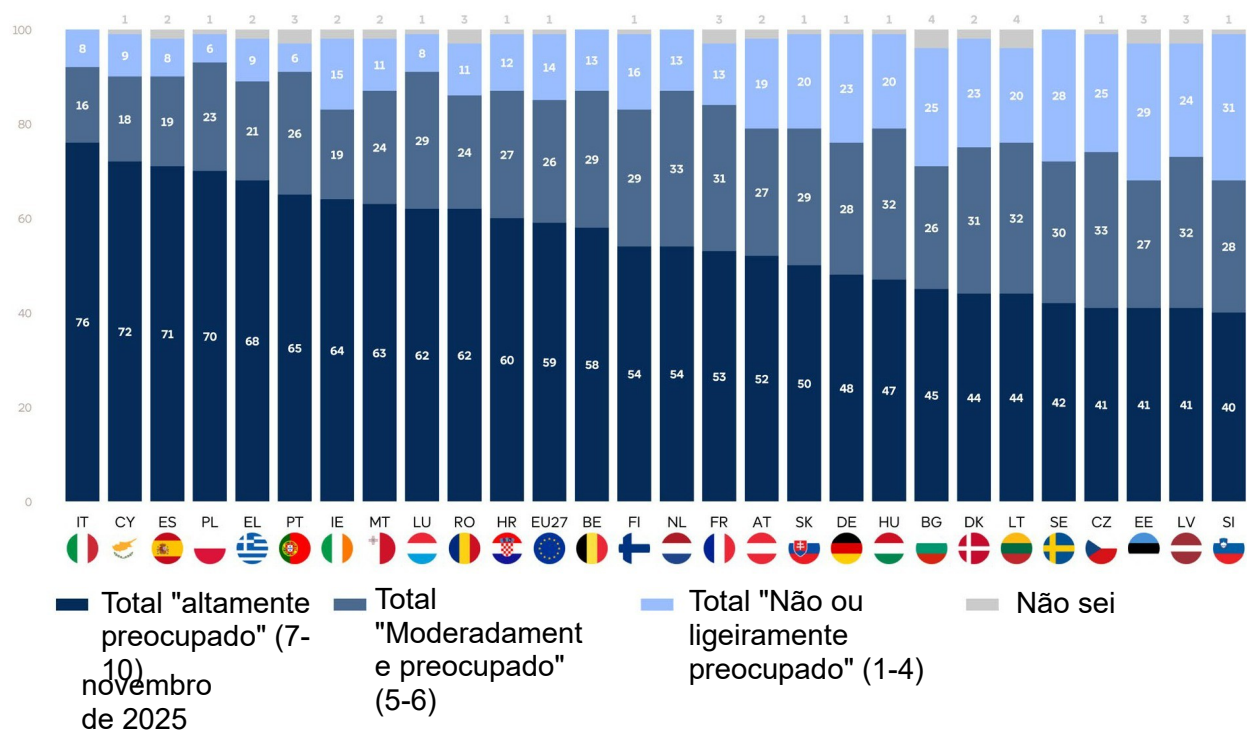
A preocupação com os drones provenientes de países terceiros que operam sobre ou perto de países da UE é significativa, mas varia consoante os Estados-Membros. As maiores percentagens de inquiridos altamente preocupados encontram-se na Polónia (77 %), em Itália (76 %) e em Chipre (71 %). Em 21 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos afirma estar muito preocupado. No outro extremo da escala, os níveis mais baixos de preocupação registam-se na Eslovénia, na Chéquia e na Bulgária (todos 44 %).

QA11.3 Quão preocupado ou não está com cada um dos seguintes problemas relacionados à segurança? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.
Drones provenientes de países terceiros que operam sobre ou perto de países da UE (%)



A dependência de países terceiros em matéria de defesa é uma fonte de preocupação em toda a União, embora os níveis difiram acentuadamente entre os Estados-Membros. As maiores percentagens de inquiridos altamente preocupados são observadas em Itália (76 %), Chipre (72 %) e Espanha (71 %). Globalmente, pelo menos metade dos inquiridos manifestam elevados níveis de preocupação em 17 Estados-Membros. Em contrapartida, os níveis mais baixos de preocupação são observados na Eslovénia (40 %) e na Letónia, Estónia e Chéquia (todos 41 %).

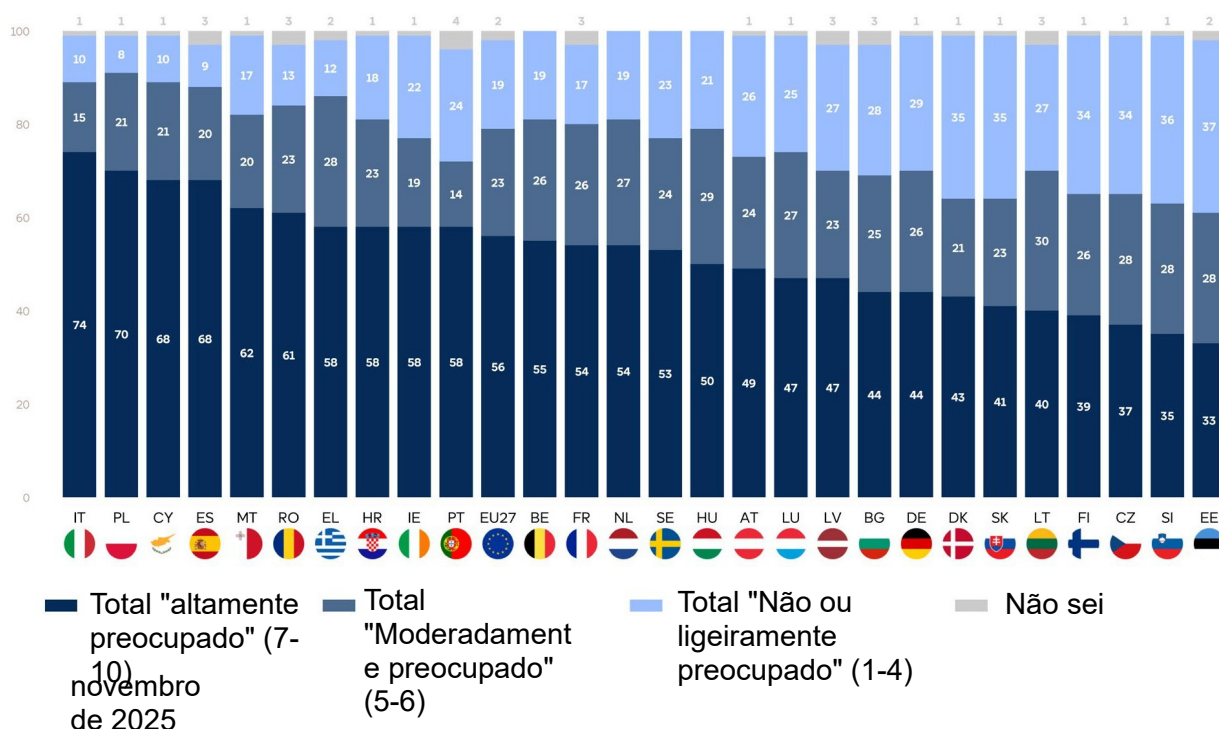
QA11.6 Quão preocupado ou não está com cada um dos seguintes problemas relacionados à segurança? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.
A UE tem de recorrer a países terceiros para a sua defesa (%)



Por último, as preocupações sobre os países terceiros que tentam influenciar as eleições ou a política também variam consideravelmente entre os Estados-Membros. As maiores percentagens de inquiridos altamente preocupados encontram-se em Itália (74 %), na Polónia (70 %) e em Chipre e Espanha (68 %). Em 15 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos afirma estar muito preocupado. No outro extremo da escala, os níveis mais baixos de preocupação registam-se na Estónia (33 %), na Eslovénia (35 %) e na Chéquia (37 %), onde apenas cerca de um terço dos inquiridos manifesta um elevado nível de preocupação.

QA11.4 Quão preocupado ou não está com cada um dos seguintes problemas relacionados à segurança? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.

Países terceiros que tentam influenciar as eleições ou a política em (NOSSO PAÍS) (%)



As preocupações com questões relacionadas com a segurança e a proteção variam consoante os grupos sociodemográficos. Considerando as diferenças de género, as mulheres geralmente relatam níveis mais elevados de preocupação do que os homens na maioria das questões. As maiores disparidades de género verificam-se nas catástrofes naturais (71 % das mulheres estão altamente preocupadas contra 64 % dos homens), nos conflitos ativos perto da UE (74 % contra 69 %), no terrorismo (70 % contra 65 %) e nos drones provenientes de países terceiros (62 % contra 57 %). Estas diferenças sugerem que as mulheres tendem a considerar as ameaças à segurança e à proteção mais imediatas ou prementes, em especial em domínios relacionados com riscos ambientais e geopolíticos.

As preocupações com a segurança tendem a aumentar com a idade. Os inquiridos mais jovens (com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos) estão sistematicamente menos preocupados com a maioria dos temas, enquanto os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos comunicam os níveis mais elevados de preocupação. As diferenças etárias são mais acentuadas nos fluxos migratórios descontrolados (52 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos altamente preocupadas contra 70 % das pessoas com mais de 55 anos), nos drones (53 % contra 64 %), na influência política estrangeira (49 % contra 60 %) e na dependência de países terceiros para a defesa (51 % contra 61 %). Estes padrões apontam para

um efeito gradual ao longo da vida, com os europeus mais velhos a considerarem os riscos de segurança e proteção mais significativos ou iminentes.

O efeito da educação nos riscos de segurança percebidos varia de acordo com o tópico. Os inquiridos com um baixo nível de educação são mais suscetíveis de estar altamente preocupados com os fluxos migratórios (72 % contra 56 % entre os altamente qualificados) e com o terrorismo (72 % contra 61 %). Relativamente a outras questões, as diferenças são menos pronunciadas, embora os inquiridos com um nível médio de educação tendam a comunicar níveis de preocupação ligeiramente mais elevados em vários tópicos, sugerindo que a educação molda a sensibilização para o risco e as perceções de uma forma complexa, dependendo do tipo de ameaça.

As perceções de segurança e proteção também variam de acordo com as atitudes dos inquiridos em relação à União Europeia, salientando a ligação entre perspetivas políticas mais amplas e perceções de risco. Os inquiridos com uma imagem positiva da UE são mais suscetíveis de manifestar elevados níveis de preocupação com as catástrofes naturais agravadas pelas alterações climáticas, com 70 % a declararem estar altamente preocupados, em comparação com 59 % dos inquiridos com uma imagem negativa da UE. Em contrapartida, os inquiridos com uma imagem negativa da UE referem níveis mais elevados de preocupação com questões relacionadas com os fluxos migratórios e o terrorismo. Entre os que têm uma imagem negativa, 77 % estão altamente preocupados com a migração descontrolada, em comparação com 60 % entre os que têm uma visão positiva da UE. Do mesmo modo, a preocupação com o terrorismo é mais elevada entre as pessoas com uma imagem negativa (75 % altamente preocupadas) do que entre as pessoas com uma imagem positiva (63 %).

QA11 Quão preocupado ou não está com cada um dos seguintes problemas relacionados à segurança? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado. Total «Muito preocupado» (7-10) (%) - UE									
	Conflitos ativos e guerras perto da União Europeia	Terrorismo	Catástrofes naturais agravadas pelas alterações climáticas	Ciberataques de países terceiros	Fluxos migratórios não controlados	A UE tem de depender de países terceiros para o seu aprovisionamento energético	Drones provenientes de países terceiros que operam sobre ou perto de países da UE	A UE tem de recorrer a países terceiros para a sua defesa	Países terceiros que tentam influenciar as eleições ou a política (NOSSO PAÍS)
UE27	72	67	66	66	65	62	60	59	56
Género									
Homem	69	65	64	65	66	61	57	58	57
Mulher	74	70	71	66	66	63	62	59	57
Idade									
15-24	68	63	67	61	52	54	53	51	49
25-39	69	64	66	63	62	64	56	59	56
40-54	71	66	66	66	68	63	59	60	55
55+	75	72	69	67	70	62	64	61	60
Nível de escolaridade									
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	70	72	65	60	72	58	58	55	53
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	73	69	67	68	69	65	63	61	59
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	72	61	68	65	56	62	57	58	56
Categoria socioprofissional									
Trabalhadores por conta própria	69	67	64	66	68	63	57	60	56
Gestores	70	58	63	62	59	60	54	57	52
Outros golos brancas	71	65	66	67	64	65	61	60	58
Trabalhadores manuais	69	71	66	65	71	64	59	60	57
Pessoas da casa	78	73	71	69	73	68	67	62	62
Desempregado	69	69	68	67	63	63	57	56	56
Aposentado	75	73	69	67	71	62	64	60	60
Estudantes	70	62	70	59	48	53	52	50	50
Dificuldades em pagar as contas									
Na maior parte do tempo	71	68	68	63	67	62	60	60	57
De vez em quando	73	73	71	66	70	64	62	61	59
Quase nunca / Nunca	71	66	65	65	63	61	58	57	56
Urbanização subjetiva									
Zona rural ou aldeia	70	67	64	63	68	59	59	57	55
Cidade pequena ou média	72	69	67	66	65	63	59	60	57
Grande cidade	73	67	70	67	64	64	60	60	58
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias									
Total "Utilizou plataformas online na última semana"	72	67	67	66	65	62	59	59	57
Nenhuma	72	73	68	58	72	58	61	56	56
Imagem da UE									
Positivo	73	63	70	67	60	62	60	59	57
Neutro	71	70	65	65	68	61	60	57	54
Negativo	71	75	59	64	77	65	57	60	58
Adesão à União Europeia									
Uma coisa boa	73	65	70	67	61	63	61	58	57
Uma coisa má	65	73	56	60	76	60	54	57	56
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	71	72	65	65	73	63	60	59	57

Preocupações relacionadas com a comunicação e a sociedade

Esta secção centra-se nas preocupações dos europeus com a comunicação e as questões relacionadas com a sociedade. Embora a secção anterior tenha demonstrado que as ameaças externas, como os conflitos, o terrorismo e os ciberataques, pesam fortemente nas perceções do público, esta secção investiga as preocupações relacionadas com a forma como a informação é produzida, divulgada e governada nas sociedades contemporâneas. A rápida evolução tecnológica, o papel crescente das plataformas digitais e a crescente centralidade da comunicação em linha transformaram profundamente a esfera pública. Ao mesmo tempo, a desinformação, a tomada de decisões algorítmicas, a independência dos meios de comunicação social e a liberdade de expressão são temas importantes atualmente em toda a União Europeia. Neste contexto, o inquérito explorou em que medida os europeus se sentem preocupados com uma série de questões relacionadas com a comunicação e a sociedade, utilizando uma escala de 1 a 10.

QA12 E quão preocupado ou não está com cada uma das seguintes questões relacionadas à comunicação e à sociedade? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado. (UE-27) (%)

Desinformação (informação falsa ou enganosa)



Discurso de ódio em linha e fora de linha



Conteúdo falso criado pela inteligência artificial (IA), como vídeos falsos ou informações falsas



Proteção dos dados pessoais em linha



Ameaças à liberdade de expressão



Polarização social (por exemplo, divisões crescentes entre grupos na sociedade)



O controlo das redes sociais por algumas grandes empresas



A independência dos meios de comunicação em (NOSSO PAÍS)



Falta de transparência na forma como os algoritmos tomam decisões na Internet (por exemplo, que conteúdo ou anúncios são exibidos e porquê)



Total "altamente preocupado" (7-10)
 Total "Moderadamente preocupado" (5-6)
 Total "Não ou ligeiramente preocupado" (1-4)
 Não sei

A nível da UE, as preocupações com a comunicação e as questões relacionadas com a sociedade são generalizadas, embora a intensidade das preocupações varie ligeiramente em função da

questão considerada. De um modo geral, uma clara maioria dos europeus refere elevados níveis de preocupação em todos os temas do inquérito, sublinhando o papel central que a informação, as tecnologias digitais e a coesão social desempenham atualmente na formação das perceções do público.

A maior preocupação prende-se com a propagação da desinformação. Mais de dois terços dos inquiridos (69 %) afirmam estar altamente preocupados com informações falsas ou enganosas, enquanto outros 19 % afirmam estar moderadamente preocupados. O que torna a desinformação a questão mais preocupante e reflete a ansiedade generalizada quanto ao seu impacto nos processos democráticos, na confiança do público e na tomada de decisões informadas.

Intimamente ligada a esta preocupação está a preocupação com o discurso de ódio, tanto em linha como fora de linha. Cerca de dois terços dos europeus (68 %) afirmam estar altamente preocupados com o discurso de ódio, com mais 19 % a comunicar preocupações moderadas. Este elevado nível de preocupação sugere que muitos cidadãos veem o discurso de ódio como uma ameaça direta à coesão social e ao discurso público respeitador.

Os conteúdos falsos criados pela inteligência artificial, como vídeos falsos ou informações falsas geradas pela IA, também são uma importante fonte de preocupação. No geral, 68% dos entrevistados dizem que estão altamente preocupados e 19% estão moderadamente preocupados. Estas conclusões apontam para uma crescente sensibilização para os riscos associados às tecnologias emergentes e para o seu potencial para minar ainda mais a confiança na informação e nos meios de comunicação social.

A proteção dos dados pessoais em linha também está entre as principais preocupações. Cerca de dois terços dos europeus (68 %) afirmam estar altamente preocupados com esta questão, enquanto 20 % estão moderadamente preocupados. Esta situação põe em evidência os receios persistentes quanto à privacidade, à utilização abusiva de dados e à capacidade das pessoas para manterem o controlo sobre as suas informações pessoais em ambientes digitais.

As ameaças à liberdade de expressão também suscitam preocupações substanciais. No geral, 67% dos entrevistados dizem que estão altamente preocupados, enquanto outros 20% expressam preocupação moderada. Tal sugere que os europeus são sensíveis aos riscos percecionados para as liberdades fundamentais, decorrentes da regulamentação, das práticas das plataformas ou de pressões societárias mais amplas.

As preocupações com a polarização da sociedade são também generalizadas. Quase dois terços dos entrevistados (63%) relatam estar altamente preocupados com as crescentes divisões entre os grupos na sociedade, e 23% estão moderadamente preocupados. Estes resultados sublinham as ansiedades quanto à fragmentação social e ao enfraquecimento dos valores partilhados.

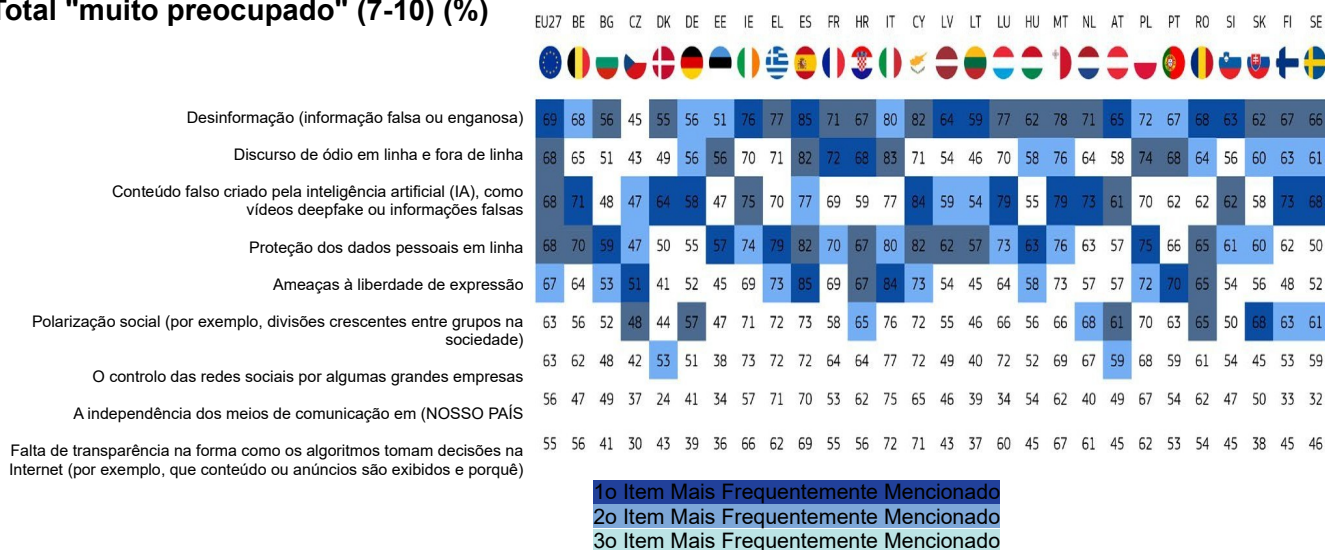
O controlo das redes sociais por algumas grandes empresas também suscita preocupações significativas. Cerca de seis em cada dez inquiridos (63 %) afirmam estar altamente preocupados, enquanto 22 % estão moderadamente preocupados. Isto aponta para o desconforto com a concentração do mercado e o poder das grandes plataformas sobre o debate público.

Embora ligeiramente inferior a outras questões, a preocupação com a independência dos meios de comunicação social nos próprios países dos inquiridos continua a ser substancial. Mais de metade dos europeus (56 %) declaram estar altamente preocupados e outros 25 % estão moderadamente preocupados. Tal indica que as questões sobre a liberdade e o pluralismo dos meios de comunicação social continuam a repercutir-se em toda a União.

Finalmente, a falta de transparência na forma como os algoritmos tomam decisões na Internet é o menos preocupante dos problemas testados, embora a preocupação ainda seja generalizada. No geral, 55% dos entrevistados dizem que estão altamente preocupados e 26% estão moderadamente preocupados. Apesar da classificação mais baixa, estes números sugerem que a tomada de decisões algorítmicas opacas é cada vez mais reconhecida como uma questão importante.

Em conjunto, os níveis consistentemente elevados de preocupação em todas estas questões relacionadas com a comunicação e a sociedade reforçam a imagem de um público que está profundamente atento aos desafios colocados pelo ambiente de informação moderno. Estas preocupações espelham e complementam as ansiedades relacionadas com a segurança observadas na secção anterior, apontando para uma perceção mais ampla da vulnerabilidade que abrange as dimensões física e digital da vida contemporânea.

QA12 E quão preocupado ou não está com cada uma das seguintes questões relacionadas à comunicação e à sociedade? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.
Total "muito preocupado" (7-10) (%)

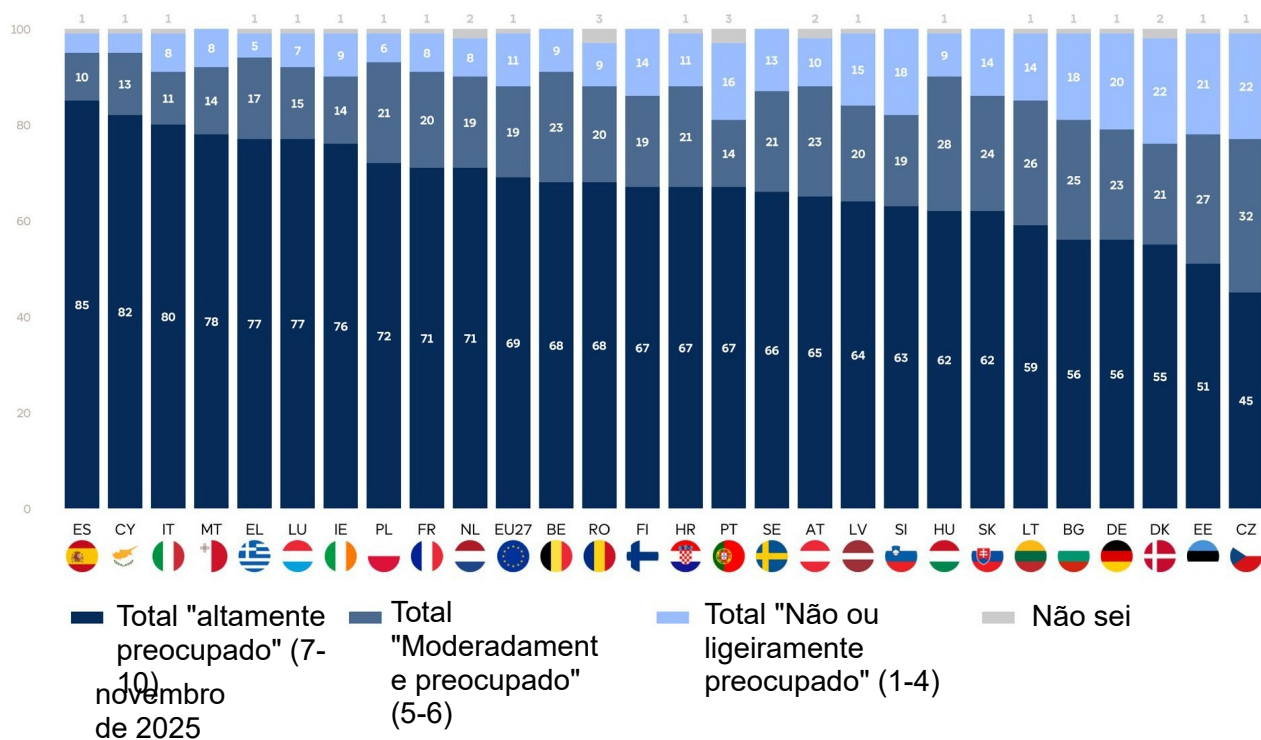


Depois de analisar os níveis globais de preocupação a nível da UE, esta secção analisa agora mais pormenorizadamente a forma como as preocupações com a comunicação e as questões relacionadas com a sociedade variam entre os Estados-Membros. Embora sejam evidentes elevados níveis de preocupação em toda a União Europeia relativamente a todas as questões consideradas, a intensidade da preocupação difere consideravelmente de um país para outro. Estas variações podem refletir diferentes contextos nacionais, paisagens mediáticas, níveis de digitalização e desenvolvimentos políticos e sociais recentes, bem como experiências contrastantes com desafios como a desinformação, a liberdade dos meios de comunicação social e os danos em linha.

Para além das diferenças em questões específicas, o inquérito mostra que alguns países comunicam sistematicamente níveis mais elevados de preocupação em toda a gama de temas relacionados com a comunicação e a sociedade, enquanto outros tendem a comunicar níveis mais baixos de preocupação em geral. A Itália, a Espanha, Chipre, Malta, a Irlanda e a Grécia figuram regularmente entre os países com as percentagens mais elevadas de inquiridos que manifestam uma forte preocupação. Em contrapartida, a Chéquia, a Dinamarca, a Estónia, a Lituânia, a Bulgária e a Eslováquia tendem a comunicar níveis mais baixos de preocupação em várias questões, indicando uma perceção geralmente menos ansiosa da comunicação e dos riscos sociais. Estes padrões sugerem que o contexto nacional desempenha um papel importante na definição do sentimento geral de vulnerabilidade dos europeus no ambiente da informação.

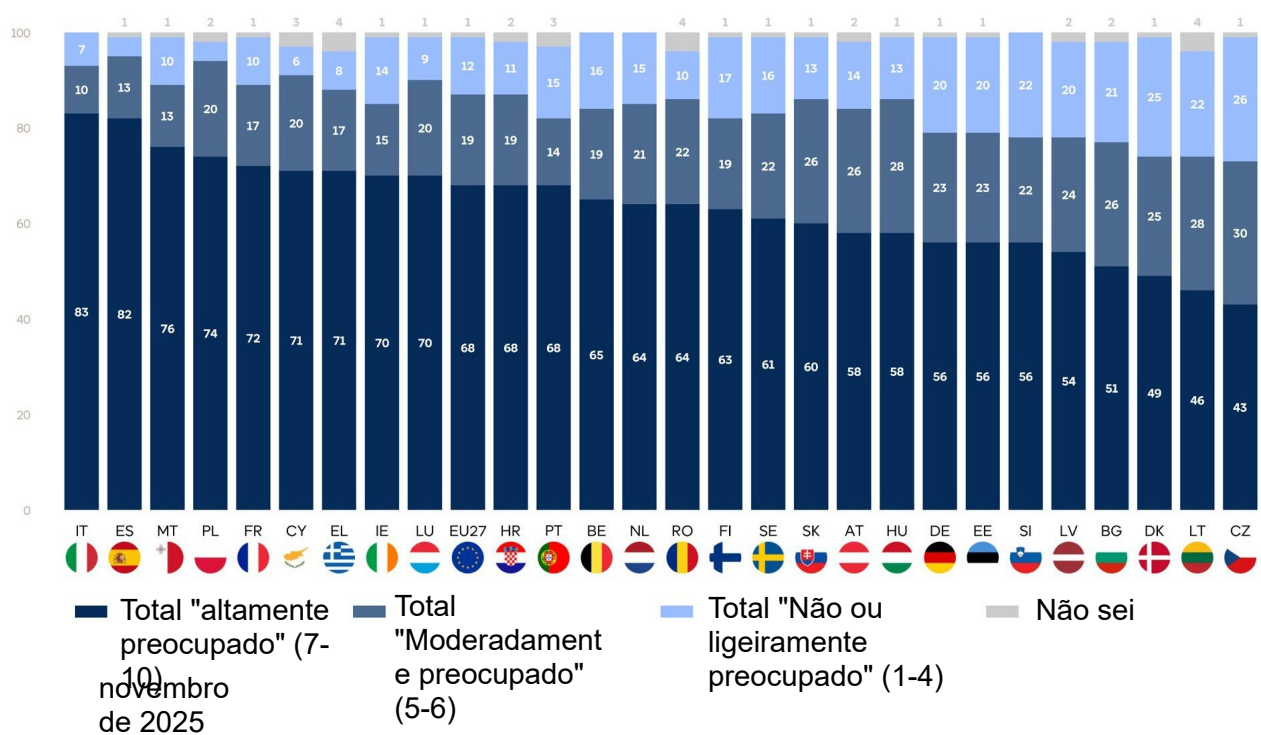
As preocupações com a desinformação são generalizadas em toda a União Europeia, embora a sua intensidade varie consideravelmente entre os Estados-Membros. A desinformação surge como a principal questão da comunicação e da sociedade em sete países: Espanha (85 %), Irlanda (76 %), Roménia (68 %), Áustria (65 %), Letónia (64 %), Eslovénia (63 %) e Lituânia (59 %), onde é considerada a mais preocupante das questões testadas. Globalmente, os níveis de preocupação mais elevados registam-se em Espanha (85 %), Chipre (82 %) e Itália (80 %), onde mais de oito em cada dez inquiridos referem estar altamente preocupados. Em contrapartida, a preocupação com a desinformação é significativamente menor na Chéquia, o único Estado-Membro onde menos de metade dos inquiridos estão altamente preocupados (45 %). Observam-se também níveis de preocupação mais baixos na Estónia (51 %) e na Dinamarca (55 %).

QA12.2 E quão preocupado ou não está com cada uma das seguintes questões relacionadas à comunicação e à sociedade? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.
Desinformação (informação falsa ou enganosa) (%)



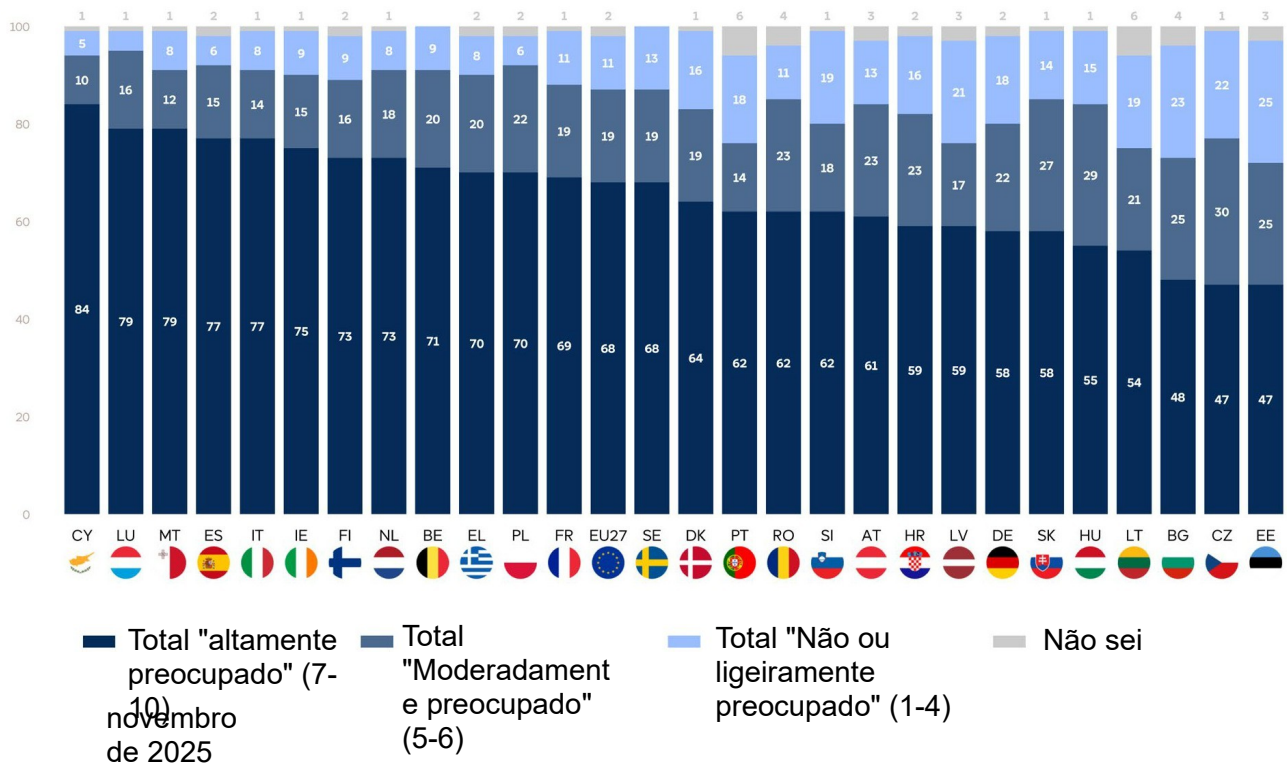
A preocupação com o discurso de ódio, tanto em linha como fora de linha, é generalizada em toda a União Europeia, embora a sua intensidade varie entre os Estados-Membros. O discurso de ódio surge como a principal preocupação relacionada com a comunicação e a sociedade em dois países, a França (72%) e a Croácia (68%), onde ocupa o primeiro lugar entre as questões testadas. Os níveis mais fortes de preocupação em geral observam-se em Itália (83 %), Espanha (82 %) e Malta (76 %). No total, pelo menos metade dos inquiridos manifestam elevados níveis de preocupação em 24 Estados-Membros. Em contrapartida, a preocupação é visivelmente menor na Chéquia (43 %), na Lituânia (46 %) e na Dinamarca (49 %), onde menos de metade dos inquiridos afirmam estar altamente preocupados.

QA12.4 E quão preocupado ou não está com cada uma das seguintes questões relacionadas à comunicação e à sociedade? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.
Discurso de ódio em linha e fora de linha (%)



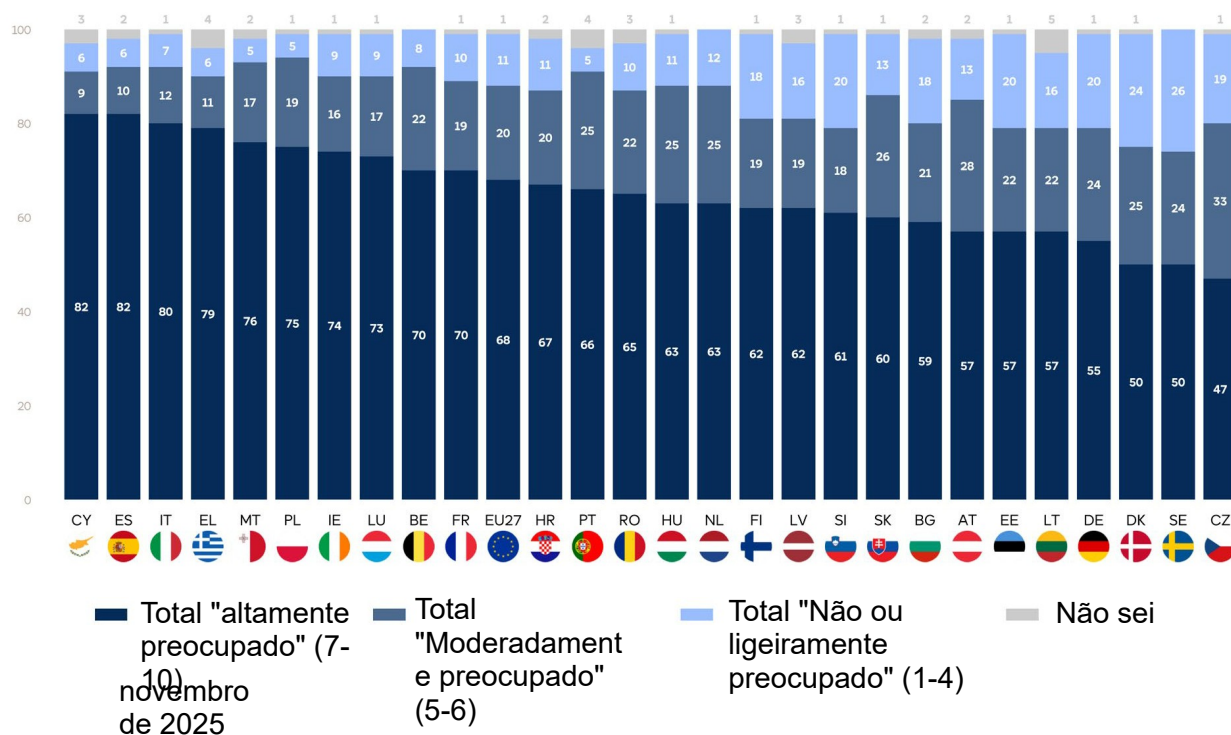
A preocupação com conteúdos falsos criados pela inteligência artificial, como vídeos falsos ou informações falsas geradas pela IA, é particularmente pronunciada em vários Estados-Membros e surge como a principal questão relacionada com a comunicação e a sociedade em nove países: Chipre (84 %), Luxemburgo (79 %), Malta (79 %), Finlândia (73 %), Países Baixos (73 %), Bélgica (71 %), Suécia (68 %), Dinamarca (64 %) e Alemanha (58 %). Em geral, os níveis de preocupação mais elevados registam-se em Chipre, no Luxemburgo e em Malta, onde cerca de oito em cada dez inquiridos afirmam estar altamente preocupados. No total, pelo menos metade dos inquiridos refere níveis elevados de preocupação em 24 Estados-Membros. No outro extremo da escala, a preocupação é significativamente menor na Estónia e na Chéquia (ambos com 47 %), bem como na Bulgária (48 %), onde menos de metade dos inquiridos manifestam elevados níveis de preocupação.

QA12.6 E quão preocupado ou não está com cada uma das seguintes questões relacionadas à comunicação e à sociedade? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.
Conteúdo falso criado pela inteligência artificial (IA), como vídeos falsos ou informações falsas (%)



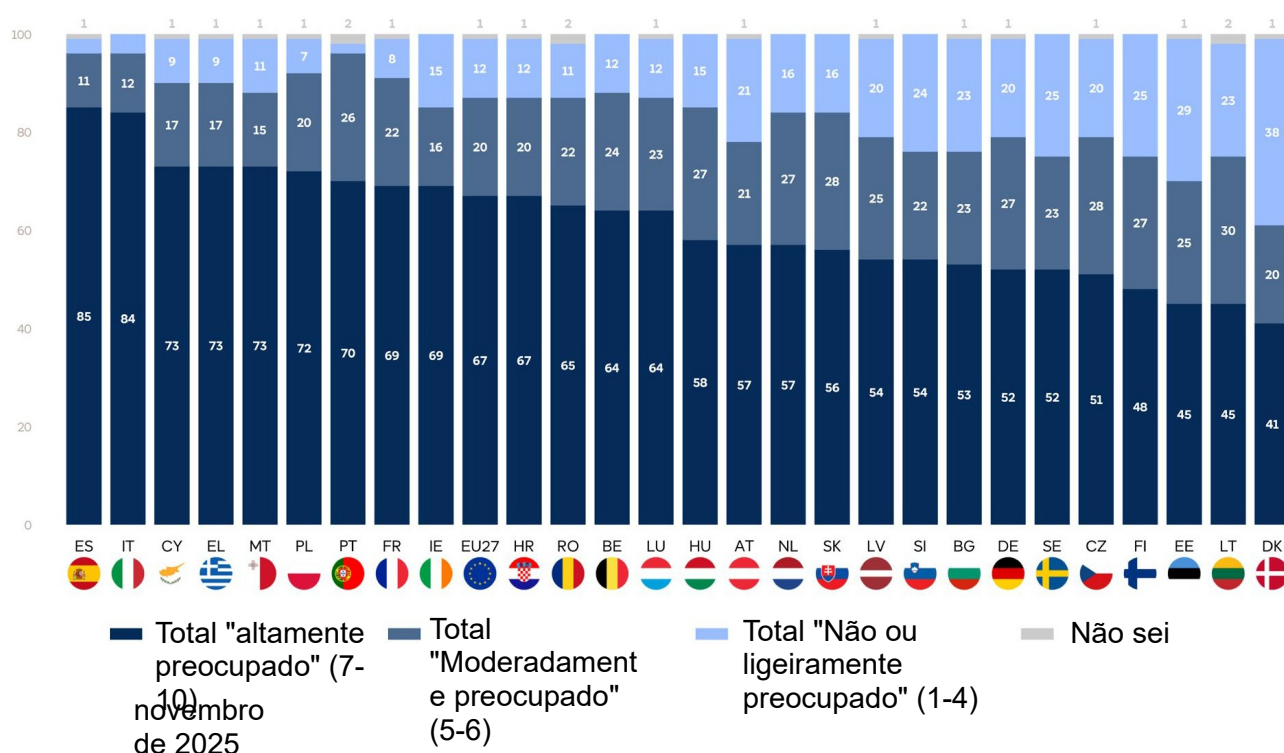
A preocupação com a proteção dos dados pessoais em linha é generalizada em toda a União Europeia e ocupa o topo das questões relacionadas com a comunicação e a sociedade em cinco Estados-Membros: Grécia (79 %), Polónia (75 %), Hungria (63 %), Bulgária (59 %) e Estónia (57 %). Os níveis globais de preocupação mais elevados observam-se em Chipre e Espanha (ambos com 82 %) e em Itália (80 %). No total, pelo menos metade dos inquiridos manifestam elevados níveis de preocupação em 26 Estados-Membros. Os níveis mais baixos de preocupação registam-se na Chéquia (47 %), na Suécia (50 %) e na Dinamarca (50 %).

QA12.8 E quão preocupado ou não está com cada uma das seguintes questões relacionadas à comunicação e à sociedade? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.
Proteção dos dados pessoais em linha (%)



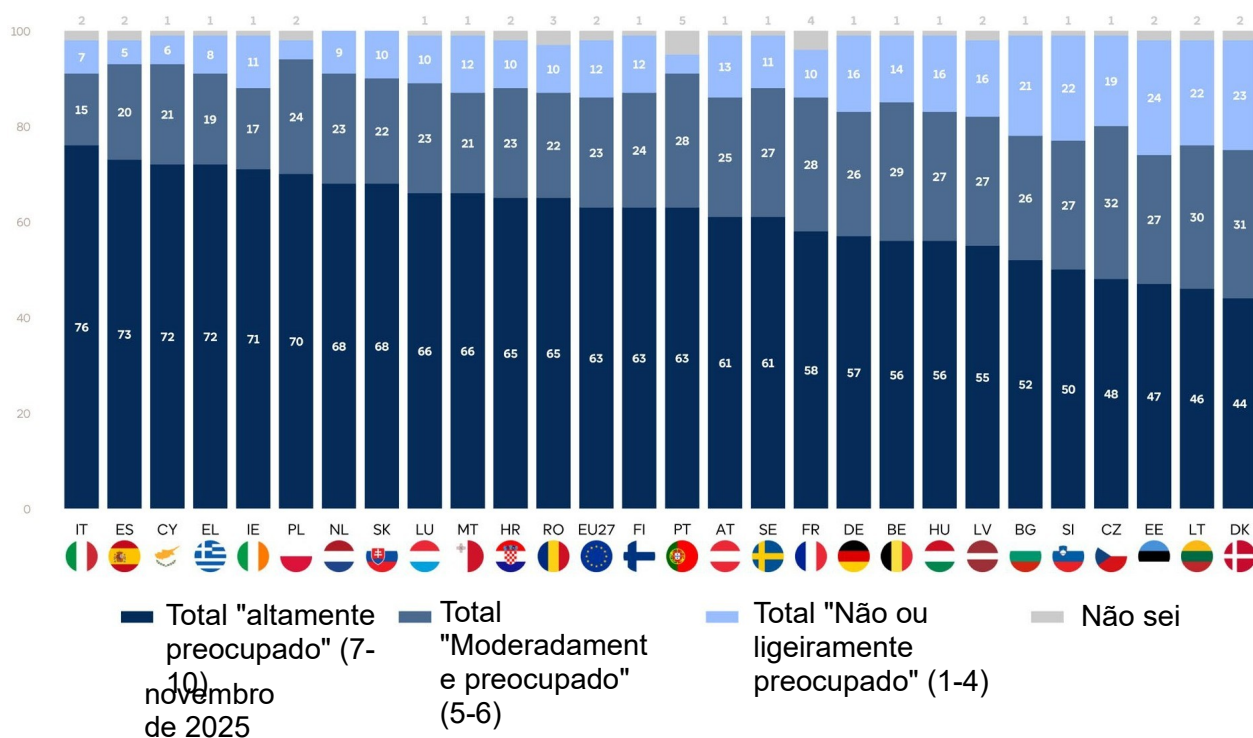
As preocupações com as ameaças à liberdade de expressão variam substancialmente entre os Estados-Membros, mas continuam a ser proeminentes em vários países. Esta questão surge como a principal preocupação em matéria de comunicação e de sociedade em quatro Estados-Membros: Espanha (85 %), Itália (84 %), Portugal (70 %) e Chéquia (51 %). Os níveis mais elevados de preocupação em geral registam-se em Espanha e Itália, onde mais de oito em cada dez inquiridos referem estar altamente preocupados. No total, pelo menos metade dos inquiridos manifestam elevados níveis de preocupação em 23 Estados-Membros. No outro extremo da escala, a preocupação é significativamente menor na Dinamarca (41 %) e na Lituânia e na Estónia (ambos 45 %).

QA12.9 E quão preocupado ou não está com cada uma das seguintes questões relacionadas à comunicação e à sociedade? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.
Ameaças à liberdade de expressão (%)



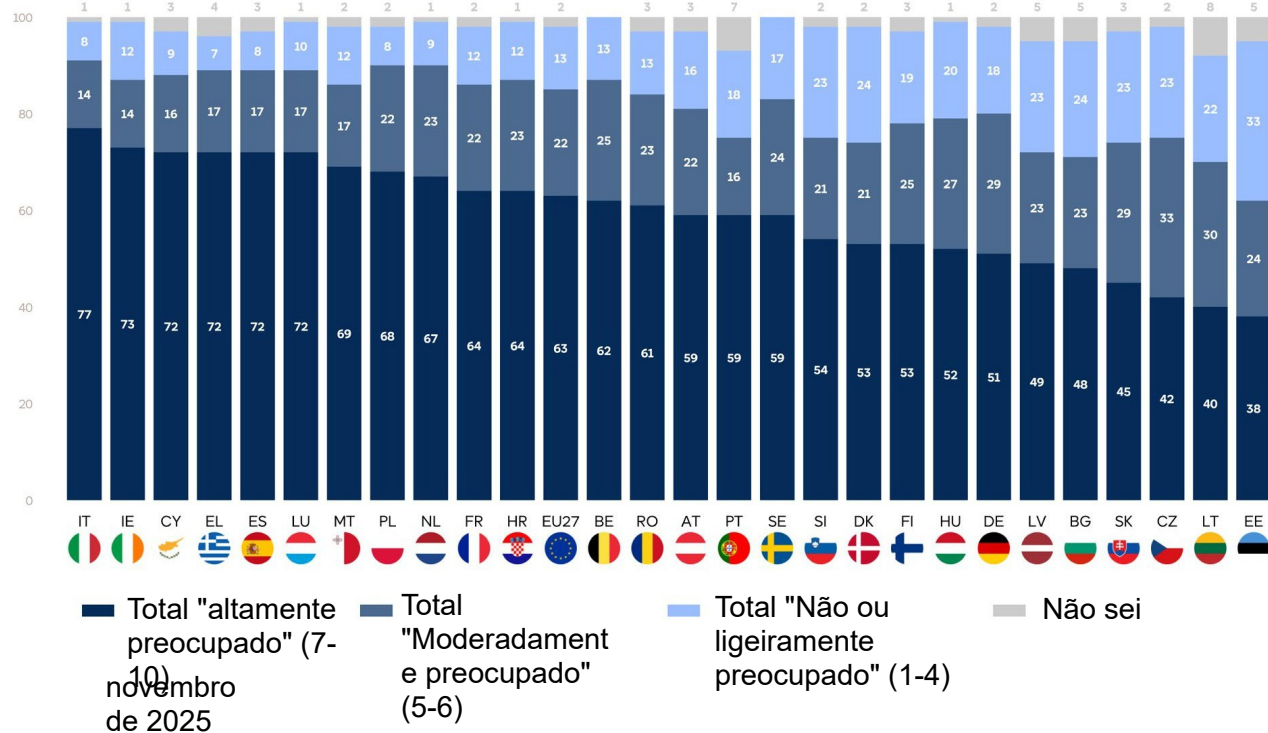
A preocupação com a polarização social, ou as crescentes divisões entre grupos na sociedade, é generalizada em toda a União Europeia, embora surja como a principal preocupação em matéria de comunicação e de sociedade apenas num Estado-Membro, a Eslováquia (68 %). Globalmente, os níveis de preocupação mais elevados registam-se em Itália (76 %), Espanha (73 %) e Chipre e Grécia (ambos com 72 %). No total, pelo menos metade dos inquiridos manifestam elevados níveis de preocupação em 23 Estados-Membros. Em contrapartida, os níveis mais baixos de preocupação observam-se na Dinamarca (44 %), na Lituânia (46 %) e na Estónia (47 %).

QA12.5 E quão preocupado ou não está com cada uma das seguintes questões relacionadas à comunicação e à sociedade? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.
Polarização social (por exemplo, divisões crescentes entre grupos na sociedade) (%)



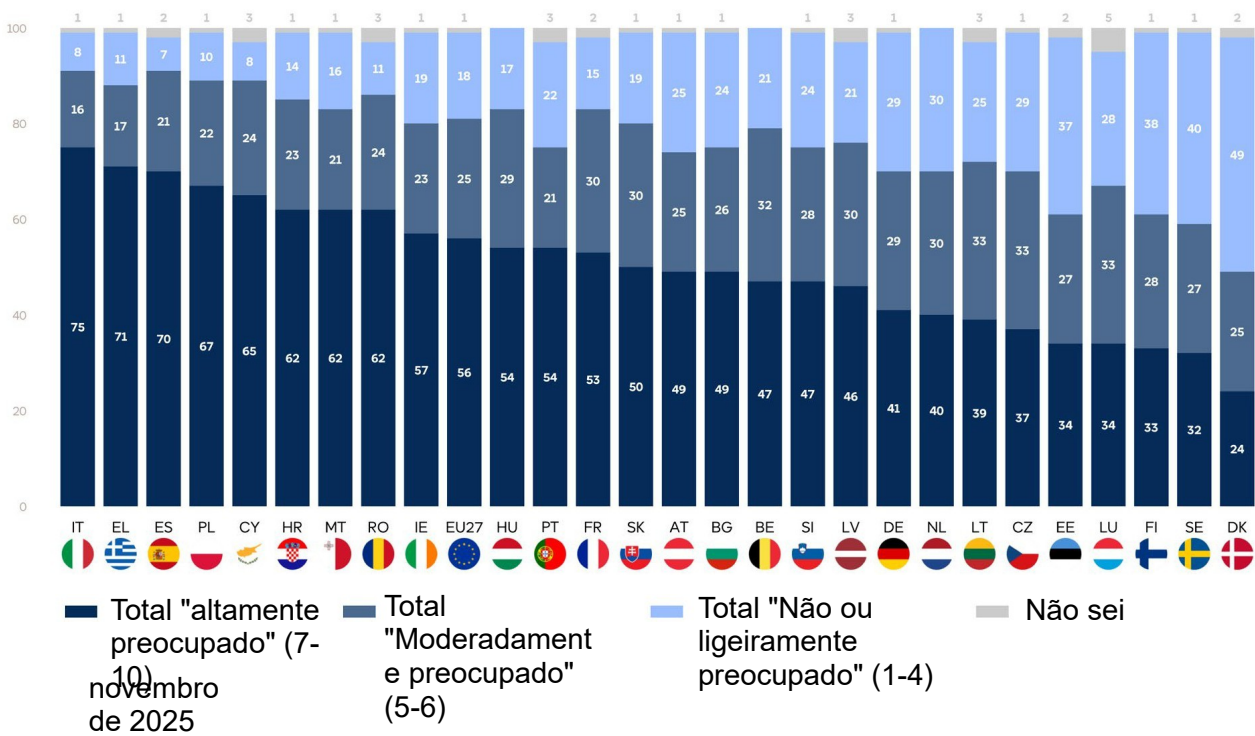
O controlo das redes sociais por algumas grandes empresas é uma preocupação significativa em toda a União Europeia, embora os níveis de preocupação difiram entre os Estados-Membros. As percentagens mais elevadas de inquiridos altamente preocupados com esta questão encontram-se em Itália (77 %), na Irlanda (73 %) e em Chipre, na Grécia, em Espanha e no Luxemburgo (todos 72 %). No total, pelo menos metade dos inquiridos manifestam elevados níveis de preocupação em 21 Estados-Membros. No outro extremo da escala, os níveis mais baixos de preocupação registam-se na Estónia (38 %), na Lituânia (40 %) e na Chéquia (42 %).

QA12.7 E quão preocupado ou não está com cada uma das seguintes questões relacionadas à comunicação e à sociedade? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.
O controlo das redes sociais por algumas grandes empresas (%)



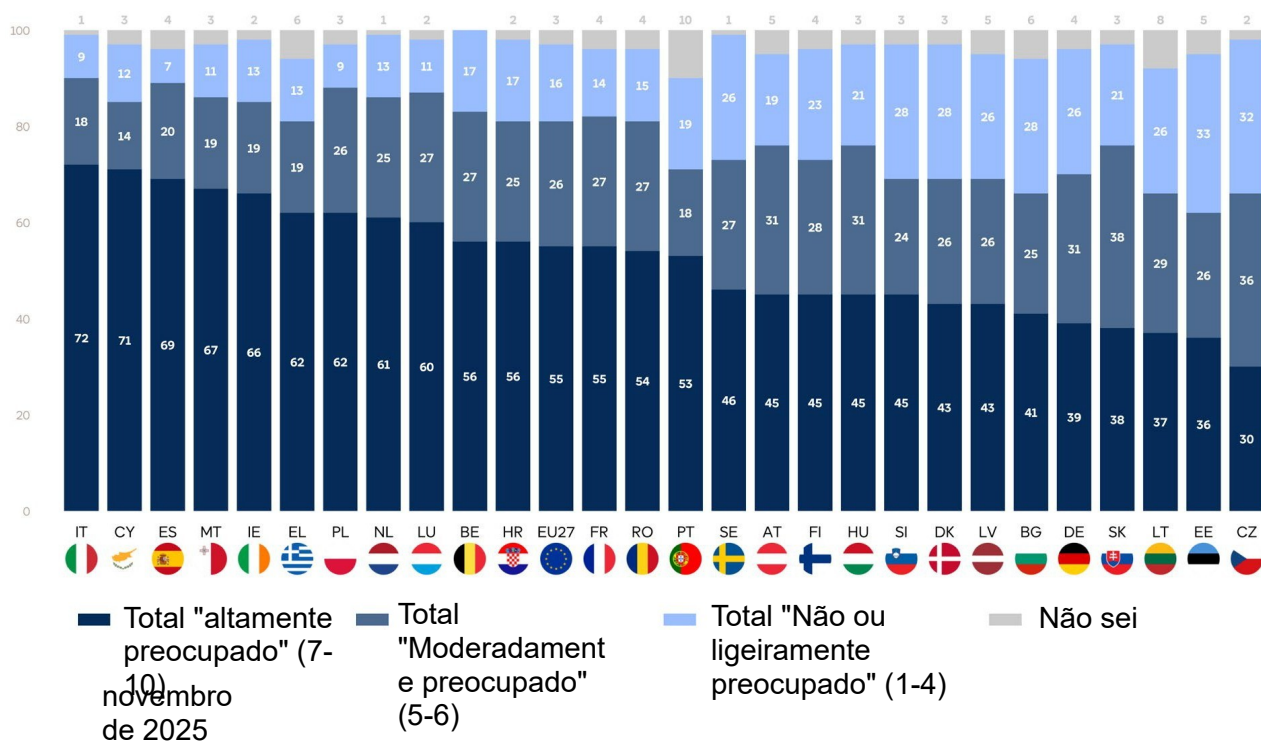
As preocupações com a independência dos meios de comunicação social diferem acentuadamente entre os Estados-Membros. As percentagens mais elevadas de inquiridos altamente preocupados com esta questão encontram-se em Itália (75 %), na Grécia (71 %) e em Espanha (70 %). No geral, pelo menos metade dos inquiridos afirma estar altamente preocupada com a independência dos meios de comunicação social em 13 países. Em contrapartida, os níveis mais baixos de preocupação observam-se na Dinamarca (24 %), na Suécia (32 %) e na Finlândia (33 %).

QA12.3 E quão preocupado ou não está com cada uma das seguintes questões relacionadas à comunicação e à sociedade? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.
A independência dos meios de comunicação social em (NOSSO PAÍS) (%)



Por último, as preocupações quanto à falta de transparência na forma como os algoritmos tomam decisões na Internet variam consideravelmente entre os Estados-Membros. As maiores percentagens de inquiridos altamente preocupados com esta questão encontram-se em Itália (72 %), Chipre (71 %) e Espanha (69 %). No geral, mais de metade dos inquiridos afirma estar muito preocupado com esta questão em 14 países. Em contrapartida, os níveis mais baixos de preocupação observam-se na Chéquia (30 %), na Estónia (36 %) e na Lituânia (37 %).

QA12.1 E quão preocupado ou não está com cada uma das seguintes questões relacionadas à comunicação e à sociedade? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado.
Falta de transparência na forma como os algoritmos tomam decisões na Internet (por exemplo, que conteúdo ou anúncios são exibidos e porquê) (%)



As preocupações com a comunicação e as questões relacionadas com a sociedade variam consoante os grupos sociodemográficos.

As diferenças de género são limitadas, com a diferença mais significativa observada no discurso de ódio em linha e fora de linha. As mulheres são mais propensas do que os homens a estarem altamente preocupadas com esta questão (71% contra 64%), sugerindo que as mulheres podem perceber o discurso de ódio como uma preocupação mais imediata ou pessoalmente relevante.

No caso da idade, os inquiridos mais jovens (com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos) têm sistematicamente menos probabilidades de estarem muito preocupados com uma série de questões. Em especial, manifestam menos preocupação com a independência dos meios de comunicação social (48 % altamente preocupados) do que os inquiridos com idade igual ou superior a 40 anos (57 %). Os inquiridos na faixa etária média (25-54 anos) têm mais probabilidades do que o grupo mais jovem de estarem altamente preocupados com a falta de transparência na forma como os algoritmos tomam decisões em linha (56 % contra 50 %), enquanto os inquiridos mais velhos (40 anos ou mais) referem níveis mais elevados de preocupação com o discurso de ódio do que os jovens (69 % contra 64 %). Estes padrões sugerem que as perceções dos riscos relacionados com a comunicação aumentam com a idade, embora os efeitos variem consoante o tema específico.

Os inquiridos com níveis de educação médios ou elevados são consistentemente mais propensos a relatar estar altamente preocupados com todos os tópicos neste domínio do que aqueles com um baixo nível de educação. Estas diferenças sugerem que o ensino superior pode estar associado a uma maior sensibilização para os riscos sociais e tecnológicos ou a um maior sentimento de vulnerabilidade pessoal e coletiva nestas áreas.

Algumas perceções das questões relacionadas com a comunicação e a sociedade também variam de acordo com as atitudes dos inquiridos em relação à União Europeia. Os inquiridos com uma imagem negativa da UE são mais suscetíveis de manifestar elevados níveis de preocupação relativamente a uma série de questões: a independência dos meios de comunicação social, em que 67 % afirmam estar altamente preocupados, em comparação com 52 % dos que têm uma imagem positiva da UE; ameaças à liberdade de expressão (75 % contra 64 %); e a proteção dos dados pessoais em linha (73 % contra 65 %). Estas conclusões podem sugerir que os inquiridos que têm uma imagem negativa da UE também tendem a ter menos confiança noutras instituições, incluindo os meios de comunicação social, e estão mais preocupados com a forma como as suas liberdades e direitos são efetivamente salvaguardados.

QA12 E quão preocupado ou não está com cada uma das seguintes questões relacionadas à comunicação e à sociedade? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado. Total «Muito preocupado» (7-10) (%) - UE)

	Desinformação (informação falsa ou enganosa)	Discurso de ódio em linha e fora de linha	Conteúdo falso criado pela inteligência artificial (IA), como vídeos falsos ou informações falsas	Proteção dos dados pessoais em linha	Ameaças à liberdade de expressão	O controlo das redes sociais por algumas grandes empresas	Polarização social (por exemplo, divisões crescentes entre grupos na sociedade)	A independência dos meios de comunicação em (NOSSO PAÍS)	Falta de transparência na forma como os algoritmos tomam decisões na Internet (por exemplo, que conteúdo ou anúncios são exibidos e porquê)
UE27	69	68	68	68	67	63	63	56	55
Género									
Homem	68	64	66	68	66	63	63	55	54
Mulher	70	71	68	68	68	62	65	55	55
Idade									
15-24	67	64	67	66	63	60	60	48	50
25-39	70	67	68	69	67	63	64	55	56
40-54	69	69	67	70	67	63	65	57	56
55+	70	69	67	66	67	62	64	57	54
Nível de escolaridade									
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	65	64	62	61	65	56	56	51	47
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	70	69	69	71	69	64	67	59	57
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	73	71	69	68	65	66	67	53	58
Categoria socioprofissional									
Trabalhadores por conta própria	70	67	68	70	66	64	62	60	55
Gestores	67	65	65	65	64	62	63	51	52
Outros golos brancos	70	68	67	69	67	65	66	58	57
Trabalhadores manuais	69	69	67	71	69	63	65	58	57
Pessoas da casa	71	71	71	75	70	62	64	61	59
Desempregado	73	71	72	71	71	70	64	56	60
Aposentado	70	70	66	65	66	60	64	54	52
Estudantes	67	63	67	64	62	62	61	45	50
Dificuldades em pagar as contas									
Na maior parte do tempo	73	68	67	70	71	65	65	62	57
De vez em quando	71	71	66	71	71	65	65	60	57
Quase nunca / Nunca	68	67	67	66	65	61	64	53	53
Urbanização subjetiva									
Zona rural ou aldeia	68	65	65	65	66	59	59	54	53
Cidade pequena ou média	69	69	68	67	67	63	65	57	55
Grande cidade	72	70	69	70	68	66	67	54	57
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias									
Total "Utilizou plataformas online na última semana"	70	69	68	69	67	64	64	56	56
Nenhuma	65	62	57	55	62	50	59	51	44
Imagem da UE									
Positivo	70	69	67	65	64	63	65	52	55
Neutro	67	67	66	68	67	60	61	56	54
Negativo	74	67	68	73	75	67	66	67	57
Adesão à União Europeia									
Uma coisa boa	71	69	68	66	65	62	65	51	55
Uma coisa má	67	64	66	68	73	64	62	67	53
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	69	67	66	71	70	63	62	62	54

3. DESAFIOS MUNDIAIS

3. DESAFIOS MUNDIAIS

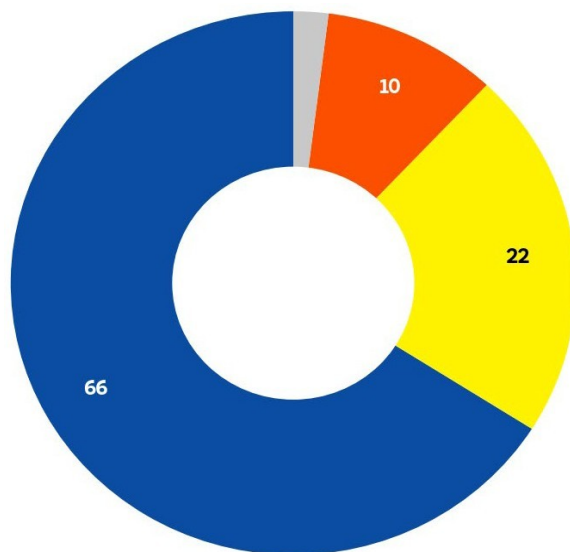
O presente capítulo explora os pontos de vista dos cidadãos europeus sobre o papel da União Europeia na proteção dos seus cidadãos, na resposta aos desafios globais e no reforço da sua posição no mundo. Destaca o apoio generalizado do público a um papel mais proeminente da UE na salvaguarda contra crises e riscos de segurança, com fortes expectativas de unidade entre os Estados-Membros, uma voz internacional mais assertiva e um aumento dos recursos para enfrentar os desafios mundiais. Os cidadãos identificam igualmente os principais domínios prioritários para a orientação estratégica da UE, incluindo a defesa e a segurança, a competitividade económica, a independência energética e a educação e investigação. De um modo geral, as perceções do papel protetor da UE e da sua influência a nível mundial estão estreitamente ligadas às atitudes em relação à adesão à UE, sendo que a maioria as vê como uma fonte de tranquilização num mundo incerto, embora existam variações entre países, grupos sociodemográficos e níveis de apoio da UE.

Papel da UE na proteção dos cidadãos da UE

Num contexto marcado pelo aumento das tensões internacionais, pela instabilidade geopolítica e pela evolução das ameaças à segurança, as expectativas quanto ao papel da União Europeia na proteção dos seus cidadãos ganharam uma nova proeminência. Neste contexto, foi perguntado aos inquiridos se consideram que o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus contra crises mundiais e riscos de segurança deve tornar-se mais importante, permanecer o mesmo ou tornar-se menos importante no futuro.

Dois terços dos europeus afirmam que o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus contra crises mundiais e riscos de segurança deve tornar-se mais importante no futuro (66 %). Cerca de um quinto (22%) da população diz que este papel deve permanecer o mesmo, e um em cada dez (10%) que este papel deve tornar-se menos importante. Estas proporções apenas se alteraram ligeiramente desde maio de 2025, o que indica que as expectativas do público quanto ao papel de proteção da UE continuam a ser fortes.

QA6 Diria que: No futuro, o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus contra crises mundiais e riscos de segurança deverá ... (UE-27) (%)



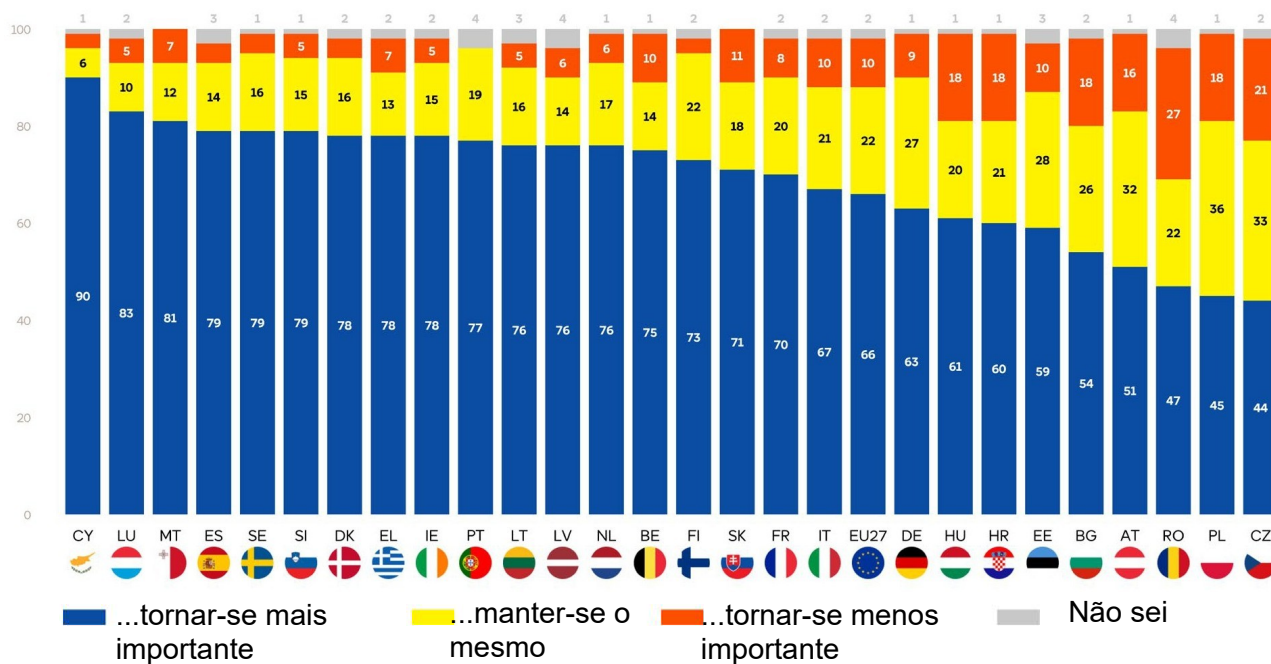
...tornar-se mais importante ▼ 2
 ...manter-se o mesmo ▲ 3
 ...tornar-se menos importante ▼ 1
 Não sei =

■ ...tornar-se mais importante
 ■ Mantém-se o mesmo
 ■ ...tornar-se menos importante
 ■ Não sei

▲ ▼ (novembro de 2025 - maio de 2025)
 novembro de 2025

Em todos os Estados-Membros, uma maioria relativa dos inquiridos considera que o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus deve tornar-se mais importante no futuro. Esta opinião é partilhada por mais de metade dos inquiridos em 24 Estados-Membros e por mais de dois terços dos inquiridos em 18 Estados-Membros. Pelo menos oito em cada dez inquiridos partilham esta opinião em três países: Chipre (90 %), Luxemburgo (83 %) e Malta (81 %). No outro extremo da escala, a Chéquia (44 %), a Polónia (45 %) e a Roménia (47 %) continuam a ser os países com o menor número de inquiridos que consideram que o papel da UE deve tornar-se mais importante a este respeito.

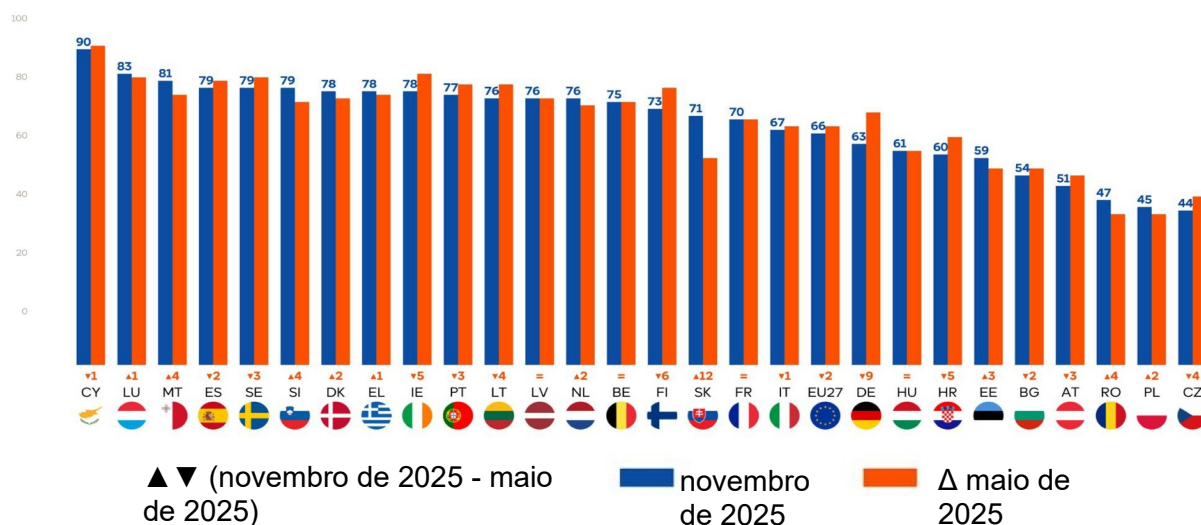
QA6 Diria que: No futuro, o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus contra crises mundiais e riscos de segurança deverá ... (%)



novembro
de 2025

Na maioria dos países, a percentagem de inquiridos que consideram que o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus deve tornar-se mais importante no futuro mudou apenas ligeiramente desde maio de 2025. O Estado-Membro em que esta percentagem aumentou significativamente é a Eslováquia (71 %, +12 pontos percentuais). Em contrapartida, observam-se diminuições importantes num número limitado de países, sobretudo na Alemanha (63 %, -9 p.p.), seguida da Finlândia (73 %, -6 p.p.), da Irlanda (78 %, -5 p.p.) e da Croácia (60 %, -5 p.p.).

QA6 Diria que: No futuro, o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus contra crises mundiais e riscos de segurança deverá ... tornar-se mais importante (UE-27) (%)



▲ ▼ (novembro de 2025 - maio de 2025)

■ novembro de 2025

■ Δ maio de 2025

As expectativas quanto ao reforço do papel da União Europeia na proteção dos seus cidadãos contra crises mundiais e riscos de segurança são amplamente partilhadas entre os grupos sociodemográficos, embora possam ser observadas algumas diferenças em função das características e atitudes dos inquiridos.

Em termos de género, as expectativas são idênticas. Dois terços dos homens e das mulheres (66 % em cada grupo) consideram que o papel da UE neste domínio deve tornar-se mais importante no futuro, o que indica que o género não influencia as expectativas quanto ao papel de proteção da União.

As diferenças relacionadas com a idade são limitadas, mas as expectativas são ligeiramente mais fortes entre os inquiridos mais jovens. Sete em cada dez inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (70 %) esperam que o papel da UE na proteção dos cidadãos se torne mais importante no futuro, em comparação com cerca de dois terços entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos (66 %) e as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos (65 %). Embora as expectativas sejam elevadas em todos os grupos etários, este padrão indica uma procura modestamente mais elevada de um papel mais forte da UE entre os europeus mais jovens.

Diferenças mais acentuadas surgem de acordo com o nível de escolaridade. Os inquiridos com um nível de educação elevado são especialmente suscetíveis de esperar que o papel da UE na proteção dos cidadãos se torne mais importante (74 %), em comparação com os inquiridos com um nível médio (64 %) e um nível de educação baixo (61 %). Este gradiente sugere que o nível de escolaridade mais elevado está associado a uma maior procura por parte do público de um papel reforçado da UE na resposta às crises mundiais e aos riscos para a segurança.

As circunstâncias económicas moldam ligeiramente as expectativas. Os inquiridos que quase nunca ou nunca têm dificuldades em pagar as contas são ligeiramente mais propensos a expressar expectativas de um papel de proteção mais forte da UE (68%) do que aqueles que têm dificuldades de vez em quando (62%) ou na maior parte do tempo (63%).

Fatores atitudinais estão entre os diferenciadores mais fortes. A grande maioria dos inquiridos com uma imagem positiva da União Europeia espera que o seu papel na proteção dos cidadãos se torne mais importante (78 %), em comparação com menos de metade dos inquiridos com uma imagem negativa da UE (48 %).

Do mesmo modo, os inquiridos que estão otimistas quanto ao futuro da UE expressam expectativas consideravelmente mais elevadas quanto a um papel de proteção mais forte (73 %) do que os que são pessimistas (56 %).

Por último, as expectativas estão estreitamente ligadas à perceção da adesão à UE. Quase oito em cada dez inquiridos que afirmam que a adesão à UE é uma coisa boa esperam que o papel da União na proteção dos cidadãos se torne mais importante (79 %). Em contrapartida, as expectativas são substancialmente mais baixas entre os que consideram que a adesão à UE é uma coisa má (36 %). Este contraste destaca a forte associação entre o valor percecionado da adesão à UE e a procura pública de um papel mais forte da UE na salvaguarda dos cidadãos num ambiente mundial cada vez mais incerto.

QA6 Diria que: No futuro, o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus contra crises mundiais e riscos de segurança deverá... (% - UE)

	...tornar-se mais importante	...tornar-se menos importante	...manter-se o mesmo	Não sei
UE27	66	10	22	2
Género				
Homem	66	11	22	1
Mulher	66	9	23	2
Idade				
15-24	70	7	21	2
25-39	66	11	22	1
40-54	66	11	22	1
55+	65	10	22	3
Nível de escolaridade				
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	61	11	24	4
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	64	11	24	1
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	74	7	18	1
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	69	12	18	1
Gestores	71	7	21	1
Outros golos brancos	67	10	22	1
Trabalhadores manuais	63	12	24	1
Pessoas da casa	62	14	21	3
Desempregado	65	12	21	2
Aposentado	65	9	23	3
Estudantes	71	5	22	2
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	63	15	19	3
De vez em quando	62	14	22	2
Quase nunca / Nunca	68	8	22	2
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	62	11	24	3
Cidade pequena ou média	67	11	21	1
Grande cidade	69	7	22	2
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias				
Total "Utilizou plataformas online na última semana"	67	10	22	1
Nenhuma	58	11	26	5
Imagem da UE				
Positivo	78	4	17	1
Neutro	57	10	30	3
Negativo	48	28	21	3
Adesão à União Europeia				
Uma coisa boa	79	3	17	1
Uma coisa má	36	41	20	3
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	48	13	36	3

Enfrentar os desafios globais

A União Europeia vê-se cada vez mais confrontada com desafios que transcendem as fronteiras nacionais. Neste contexto, foi perguntado aos inquiridos em que medida concordam ou discordam de uma série de declarações que avaliam a necessidade de uma maior unidade entre os Estados-Membros da UE, de uma voz mais forte da UE a nível internacional e de meios acrescidos para a União Europeia enfrentar eficazmente os atuais desafios mundiais.

A nível da UE, existe um amplo consenso quanto à necessidade de a União Europeia agir de forma mais coletiva e assertiva para fazer face aos atuais desafios globais. Quase nove em cada dez inquiridos (89 %) concordam que os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos para enfrentar estes desafios, uma proporção que continua a ser muito elevada e tem permanecido globalmente estável desde maio de 2025 (-1 ponto percentual). Uma maioria igualmente grande concorda que a União Europeia deve ter uma voz mais forte a nível internacional (86%, novo ponto).

Embora ainda apoiado por uma clara maioria, o acordo é ligeiramente inferior no que diz respeito aos recursos disponíveis para a UE. Quase três quartos dos inquiridos (73 %) concordam que a União Europeia necessita de mais meios para enfrentar os atuais desafios globais, o que representa uma ligeira diminuição desde maio de 2025 (-4 p.p.).

QA7 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? (UE-27) (%)

Os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos para enfrentar os atuais desafios mundiais



A União Europeia deve ter uma voz mais forte a nível internacional

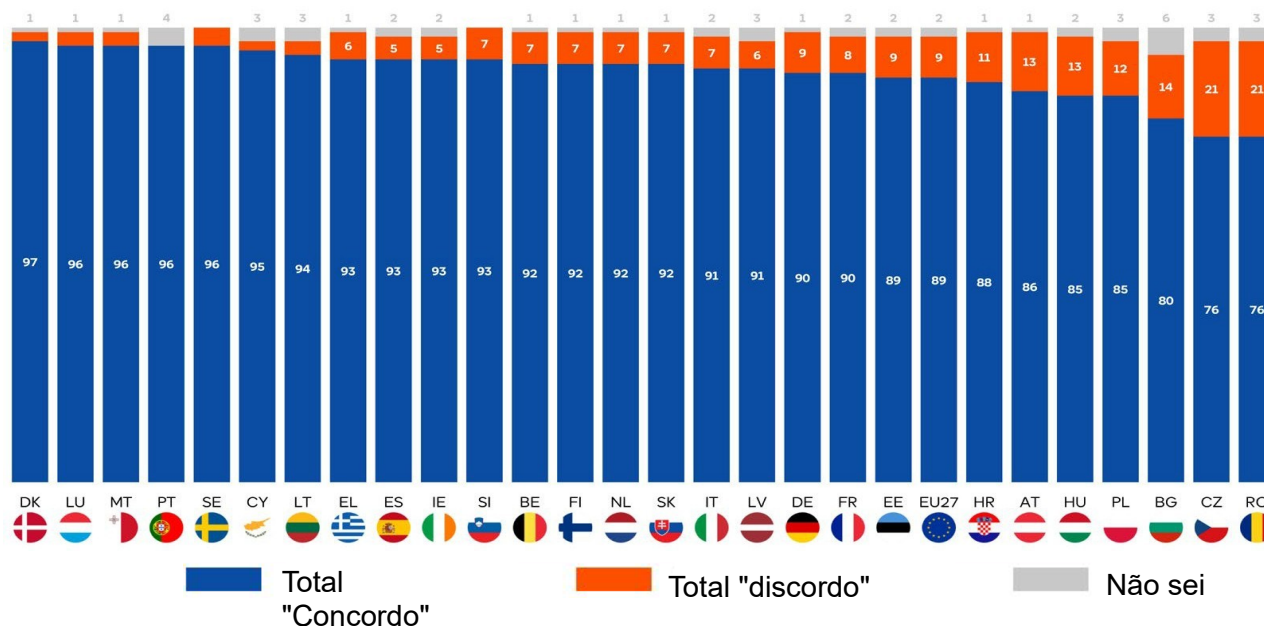


A União Europeia precisa de mais meios para enfrentar os atuais desafios mundiais



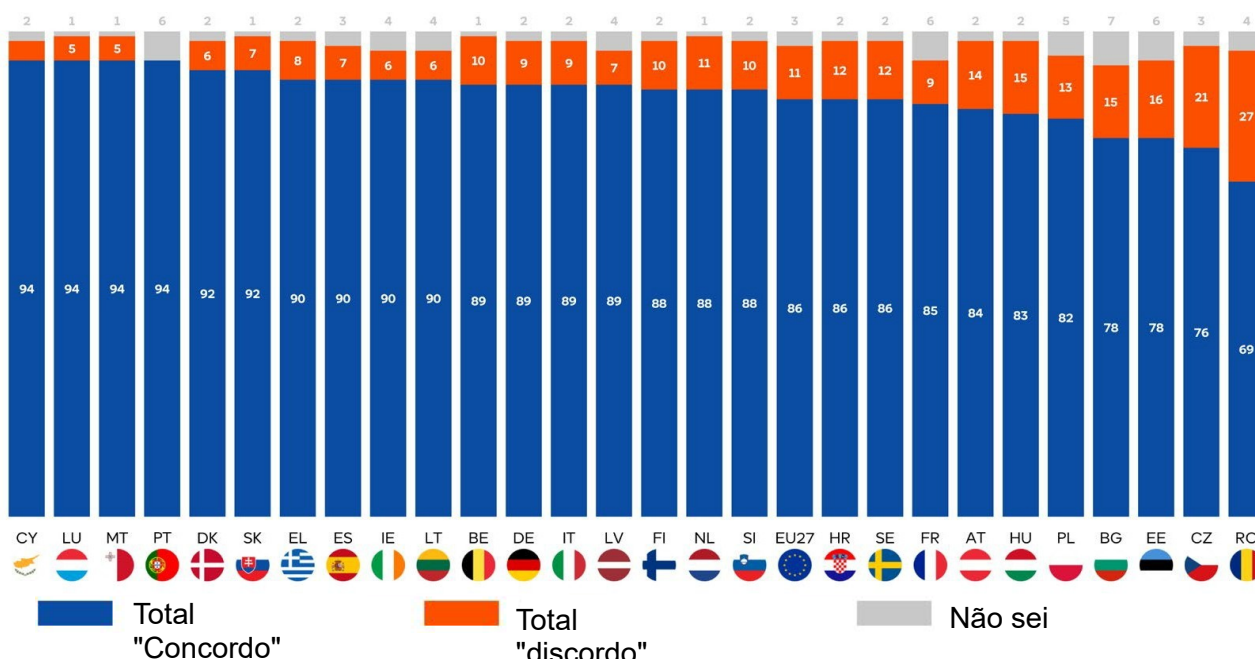
Existe um consenso generalizado em toda a União de que os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos para enfrentar os atuais desafios globais. Em todos os Estados-Membros, mais de três quartos dos inquiridos concordam com esta afirmação, salientando uma perceção forte e partilhada da necessidade de uma maior unidade a nível da UE. A maioria dos países mostra um apoio extremamente forte, com pelo menos nove em cada dez inquiridos a concordar em 19 Estados-Membros. Os níveis mais elevados de concordância registam-se na Dinamarca (97 %), seguida de perto pelo Luxemburgo, Malta, Portugal e Suécia (96 % em cada um). No outro extremo da escala, o acordo continua a ser elevado, mas comparativamente inferior, na Chéquia e na Roménia (ambos com 76 %) e na Bulgária (80 %).

**QA7.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?
Os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos para enfrentar os atuais desafios globais (%)**



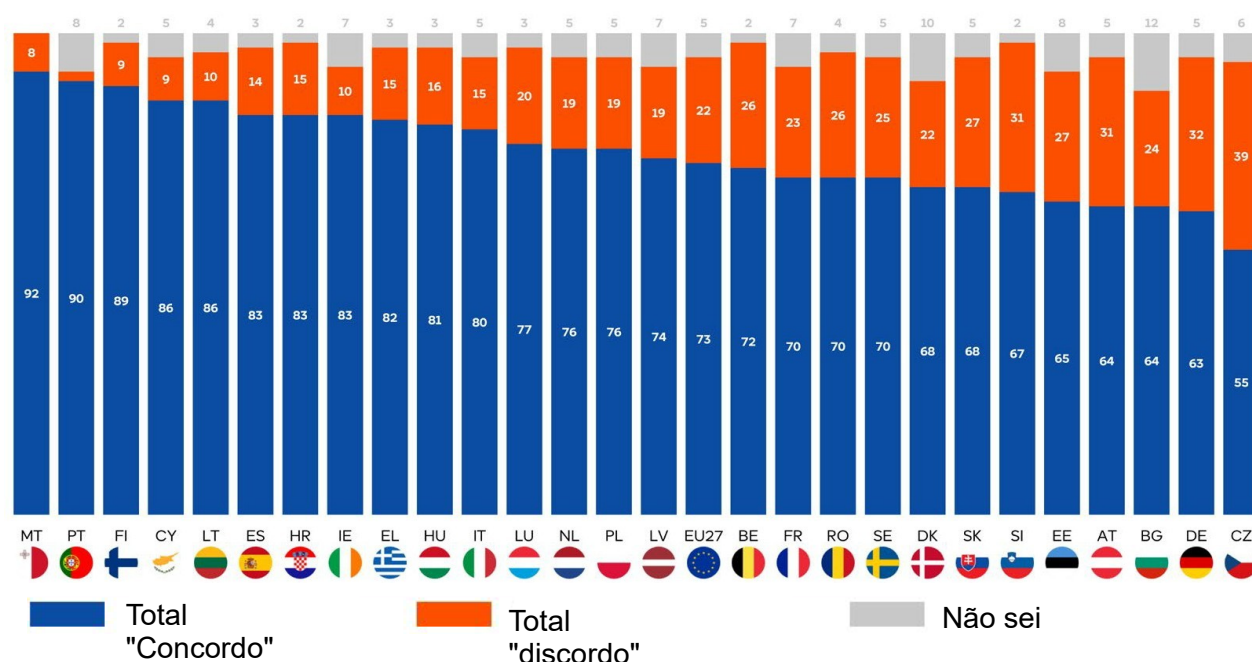
Do mesmo modo, existe um consenso generalizado quanto ao facto de a União Europeia dever ter uma voz mais forte a nível internacional. Em todos os Estados-Membros, mais de dois terços dos inquiridos concordam com esta afirmação, sublinhando as amplas expectativas de uma presença mais influente da UE na cena mundial. A grande maioria dos Estados-Membros regista um apoio particularmente forte, com mais de oito em cada dez inquiridos a concordar em 23 países. Os níveis mais elevados de concordância observam-se em Chipre, Luxemburgo, Malta e Portugal (94 % em cada um). Em contrapartida, o acordo é comparativamente inferior, embora ainda apoiado por majorias claras, na Roménia (69 %), na Chéquia (76 %) e na Estónia e na Bulgária (ambos com 78 %).

QA7.3 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A União Europeia deve ter uma voz mais forte a nível internacional (%)



Por último, há comparativamente menos consenso quanto ao facto de a União Europeia necessitar de mais meios para enfrentar os atuais desafios globais do que para as duas outras declarações, embora continue a ser apoiada por maiorias em todos os Estados-Membros, lideradas por Malta (92%), Portugal (90%) e Finlândia (89%). No outro extremo da escala, o acordo é mais limitado na Chéquia (55 %), na Alemanha (63 %) e na Áustria e na Bulgária (ambos 64 %).

QA7.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A União Europeia necessita de mais meios para enfrentar os atuais desafios globais (%)



O apoio a uma União Europeia mais forte e mais capaz de enfrentar os desafios globais é amplamente partilhado entre os grupos sociodemográficos, embora surjam diferenças mais acentuadas em função das atitudes em relação à UE.

Com relação ao sexo, não há variação significativa na concordância com nenhuma das três afirmações, o que indica que homens e mulheres têm pontos de vista muito semelhantes.

As diferenças de idade são limitadas. O acordo de que os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos e de que a UE deve ter uma voz mais forte é, de um modo geral, coerente em todos os grupos etários. A afirmação de que a União Europeia necessita de mais meios para enfrentar os atuais desafios mundiais apresenta ligeiras variações, tendo os inquiridos mais jovens manifestado um apoio um pouco mais forte: 77 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 76 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 74 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 71 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos concordam com esta afirmação. Este padrão indica uma procura modestamente mais elevada de recursos adicionais da UE entre os europeus mais jovens.

O nível de escolaridade demonstra um efeito notável. Os inquiridos com um elevado nível de educação têm maior probabilidade de concordar com as três afirmações. Em especial, 93 % dos inquiridos altamente qualificados apoiam uma maior unidade entre os Estados-Membros da UE, 90 % concordam que a UE deve ter uma voz mais forte a nível internacional e 77 % consideram que a UE necessita de mais meios, salientando a associação entre o nível de instrução superior e um maior apoio público a uma UE capaz e assertiva.

As atitudes em relação à União Europeia estão fortemente correlacionadas com o acordo em todas as declarações. Os inquiridos com uma imagem positiva da UE manifestam os mais elevados níveis de apoio: 97 % apoiam uma maior unidade entre os Estados-Membros da UE, 94 % concordam que a UE deve ter uma voz mais forte a nível internacional e 84 % consideram que a UE necessita de mais meios. Embora os inquiridos com uma imagem negativa da UE sejam menos propensos a concordar, as maiorias continuam a apoiar uma maior unidade (72 %) e uma voz mais forte da UE (68 %). A afirmação relativa aos meios adicionais é a mais divisiva, com apenas 49 % dos inquiridos com uma imagem negativa da UE a manifestar o seu acordo.

QA7.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? Os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos para enfrentar os atuais desafios mundiais (% - UE)

	Total "Concordo"	Total «Discordo»	Não sei
UE27	89	9	2
Género			
Homem	89	9	2
Mulher	90	8	2
Idade			
15-24	90	8	2
25-39	90	9	1
40-54	89	10	2
55+	89	11	2
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	87	12	3
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	89	13	1
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	93	14	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	90	15	2
Gestores	93	16	1
Outros golos brancos	90	17	1
Trabalhadores manuais	88	18	2
Pessoas da casa	87	19	1
Desempregado	87	20	2
Aposentado	89	21	3
Estudantes	91	22	2
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	83	14	3
De vez em quando	87	11	2
Quase nunca / Nunca	91	7	2
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	88	10	2
Cidade pequena ou média	89	9	2
Grande cidade	91	7	2
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias			
Total "Utilizou plataformas online na última semana	90	9	1
Nenhuma	86	9	5
Imagem da UE			
Positivo	97	3	0
Neutro	88	9	3
Negativo	72	25	3
Adesão à União Europeia			
Uma coisa boa	97	2	1
Uma coisa má	65	32	3
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	83	14	3

QA7.3 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A União Europeia deve ter uma voz mais forte a nível internacional (% - UE)

	Total "Concordo"	Total «Discordo»	Não sei
UE27	86	11	3
Género			
Homem	86	11	3
Mulher	87	10	3
Idade			
15-24	88	9	3
25-39	86	11	3
40-54	87	11	2
55+	86	10	4
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	84	10	6
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	86	11	3
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	90	8	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	86	11	3
Gestores	90	8	2
Outros golos brancos	88	10	2
Trabalhadores manuais	85	12	3
Pessoas da casa	82	15	3
Desempregado	83	13	4
Aposentado	86	9	5
Estudantes	88	9	3
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	80	15	5
De vez em quando	84	13	3
Quase nunca / Nunca	88	9	3
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	85	11	4
Cidade pequena ou média	86	11	3
Grande cidade	89	8	3
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias			
Total "Utilizou plataformas online na última semana	87	10	3
Nenhuma	83	9	8
Imagem da UE			
Positivo	94	5	1
Neutro	84	11	5
Negativo	68	27	5
Adesão à União Europeia			
Uma coisa boa	95	3	2
Uma coisa má	58	37	5
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	80	15	5

QA7.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A União Europeia necessita de mais meios para enfrentar os atuais desafios mundiais (% - UE)

	Total "Concordo"	Total «Discordo»	Não sei
UE27	73	22	5
Género			
Homem	73	23	4
Mulher	74	20	6
Idade			
15-24	77	18	5
25-39	76	20	4
40-54	74	22	4
55+	71	23	6
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	67	25	8
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	75	21	4
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	77	19	4
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	75	21	4
Gestores	74	22	4
Outros golos brancos	77	19	4
Trabalhadores manuais	73	23	4
Pessoas da casa	77	19	4
Desempregado	70	24	6
Aposentado	70	23	7
Estudantes	78	17	5
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	68	25	7
De vez em quando	73	22	5
Quase nunca / Nunca	75	20	5
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	70	24	6
Cidade pequena ou média	74	22	4
Grande cidade	77	18	5
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias			
Total "Utilizou plataformas online na última semana	74	22	4
Nenhuma	64	25	11
Imagem da UE			
Positivo	84	13	3
Neutro	71	22	7
Negativo	49	46	5
Adesão à União Europeia			
Uma coisa boa	82	14	4
Uma coisa má	44	50	6
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	65	28	7

Aspetos prioritários para reforçar a posição da UE no mundo

Numa perspetiva de futuro, os inquiridos foram convidados a identificar os aspetos em que a União Europeia deve dar prioridade aos seus esforços, a fim de reforçar a sua posição na cena mundial. Num contexto marcado pelas atuais tensões geopolíticas, pela incerteza económica, pela transformação tecnológica e pelos desafios sociais a longo prazo, esta pergunta fornece informações sobre as expectativas dos cidadãos relativamente à futura orientação estratégica da UE.

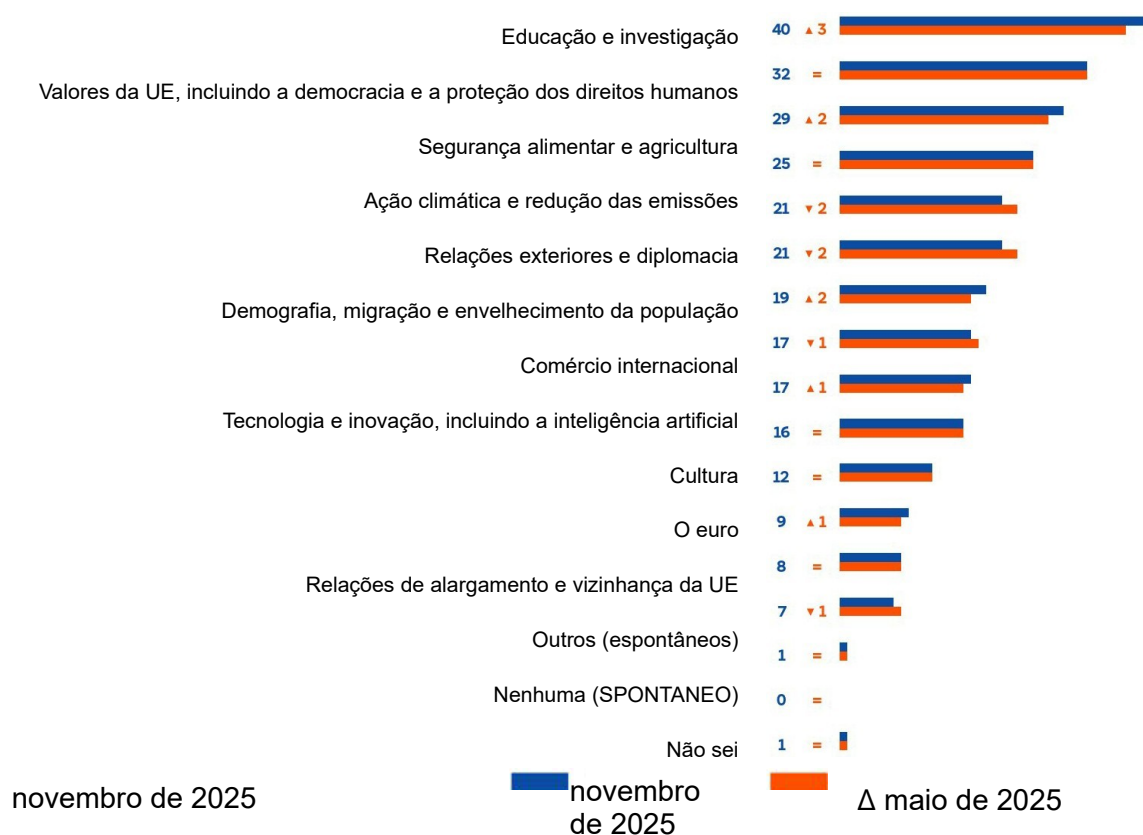
Quando solicitados a identificar os domínios em que a União Europeia se deve concentrar para reforçar a sua posição no mundo, os europeus apontam mais frequentemente para a defesa e a segurança. Quatro em cada dez inquiridos (40 %) incluem este aspeto entre as suas principais prioridades, tornando-o a principal questão a nível da UE. Tal representa um aumento de três pontos percentuais desde maio de 2025, confirmando que a defesa e a segurança estão firmemente estabelecidas como a principal prioridade para reforçar a posição da UE no mundo.

A segunda prioridade mais referida é a competitividade, a economia e a indústria, citada por quase um terço dos inquiridos (32%). Esta percentagem mantém-se inalterada desde maio de 2025, o que indica um desejo estável de uma base económica europeia mais forte e competitiva. Quase três em cada dez inquiridos (29 %) referem a independência energética, os recursos e as infraestruturas como um domínio prioritário. Tal representa um ligeiro aumento em relação ao inquérito anterior (+2 p.p.), refletindo a continuação da preocupação com a segurança energética e a autonomia estratégica.

A educação e a investigação também surgem como uma prioridade significativa, selecionada por um quarto dos inquiridos (25 %) em maio de 2025. Este resultado confirma a importância que os europeus continuam a atribuir ao investimento a longo prazo no conhecimento, nas competências e na inovação como base para a força global da UE.

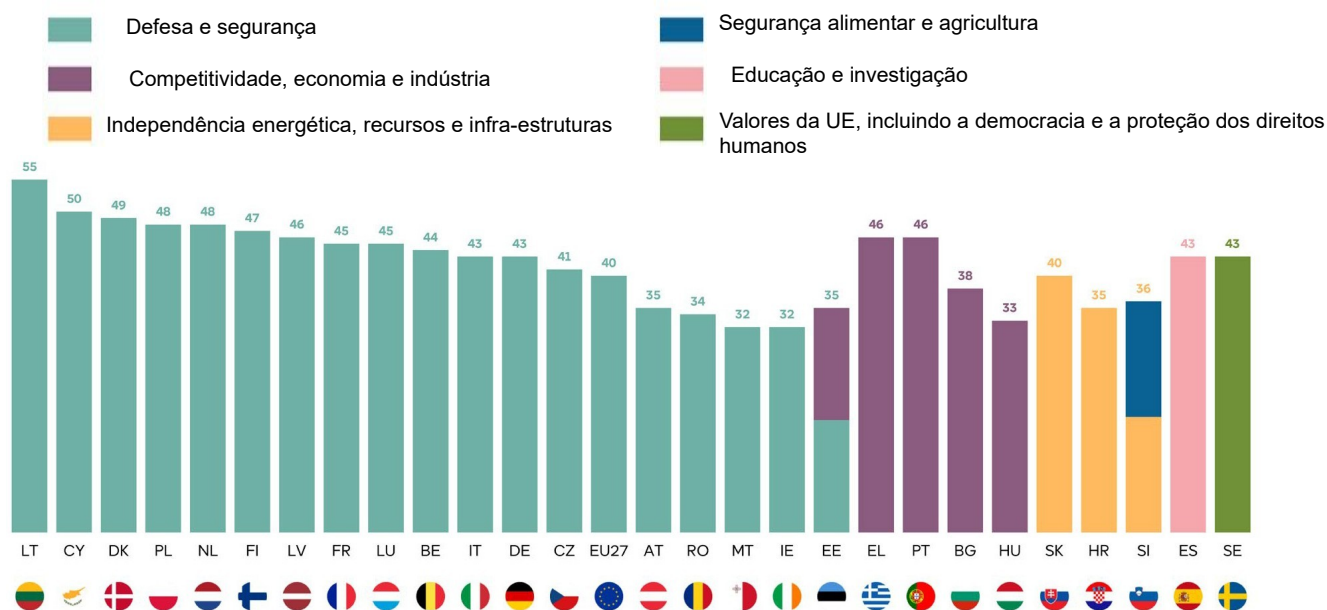
Cerca de um em cada cinco inquiridos aponta os valores da UE, incluindo a democracia e a proteção dos direitos humanos (21 %), juntamente com a segurança alimentar e a agricultura (21 %) como domínios prioritários em que a União Europeia se deve centrar, a fim de reforçar a sua posição no mundo. As pontuações para ambos os aspetos diminuíram ligeiramente desde maio de 2025 (–2 pontos percentuais cada), mas continuam a ser mencionadas por uma percentagem substancial de europeus. Uma percentagem semelhante de inquiridos, cerca de um em cada cinco, menciona a ação climática e a redução das emissões como uma prioridade (19 %). o que representa um ligeiro aumento em comparação com maio de 2025 (+2 pontos percentuais), o que indica um modesto reforço do apoio à ação da UE neste domínio.

QA8ab Pensando no futuro, em qual dos seguintes aspetos deve a UE centrar-se para reforçar a sua posição no mundo? Em primeiro lugar? E depois? (MAX. 3 RESPOSTAS) (UE-27) (%)



A nível nacional, a defesa e a segurança surgem como a principal prioridade em 18 Estados-Membros, salientando a preocupação generalizada com a estabilidade geopolítica e a proteção dos interesses europeus. Além disso, esta questão é mencionada por, pelo menos, três em cada dez inquiridos em 23 Estados-Membros, sublinhando a sua ampla ressonância em toda a União. As percentagens mais elevadas de inquiridos que identificam a defesa e a segurança como uma das prioridades mais importantes são observadas na Lituânia (55 %), em Chipre (50 %) e na Dinamarca (49 %).

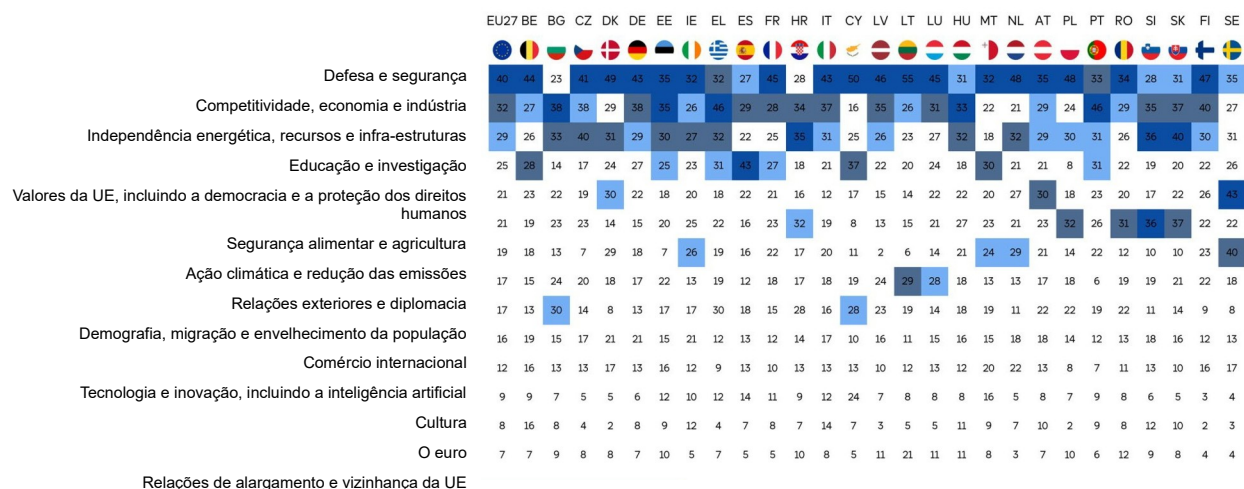
QA8ab Pensando no futuro, em qual dos seguintes aspetos deve a UE centrar-se para reforçar a sua posição no mundo? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)



novembro
de 2025

A competitividade, a economia e a indústria são as principais prioridades em cinco Estados-Membros — Estónia, Grécia, Portugal, Bulgária e Hungria — com as percentagens mais elevadas registadas na Grécia e em Portugal (46 %) e na Finlândia (40 %). A independência energética, os recursos e as infraestruturas surgem como a principal prioridade em três Estados-Membros — Eslováquia, Croácia e Eslovénia — com as percentagens mais elevadas observadas na Chéquia e na Eslováquia (40 %). A educação e a investigação são a principal prioridade em Espanha, onde 43 % dos inquiridos a identificam como um dos domínios mais importantes para reforçar a posição da UE a nível mundial. É também frequentemente mencionado pelos inquiridos em Chipre (37 %). Os valores da UE, incluindo a democracia e a proteção dos direitos humanos, são mais frequentemente mencionados na Suécia (43 %). Por último, a segurança alimentar e a agricultura são as áreas mais citadas na Eslovénia (36 %) e também são frequentemente mencionadas pelos inquiridos na Eslováquia (37 %).

QA8ab Pensando no futuro, em qual dos seguintes aspetos deve a UE centrar-se para reforçar a sua posição no mundo? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)



novembro
de 2025

1o Item Mais Frequentemente Mencionado
2o Item Mais Frequentemente Mencionado
3o Item Mais Frequentemente Mencionado

Observam-se diferenças nas prioridades para reforçar a posição global da UE em vários grupos sociodemográficos.

Em primeiro lugar, existem algumas ligeiras variações por género. Os homens são um pouco mais propensos do que as mulheres a dar prioridade à competitividade, à economia e à indústria (35 % contra 30 %), à independência energética, aos recursos e às infraestruturas (31 % contra 27 %) e à tecnologia e inovação, incluindo a IA (15 % contra 10 %), enquanto as mulheres são um pouco mais propensas a mencionar a segurança alimentar e a agricultura (23 % contra 19 %) como uma prioridade.

A defesa e a segurança são cada vez mais destacadas à medida que os inquiridos avançam na idade, sendo mencionadas por 34 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, em comparação com 45 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos. A segurança alimentar e a agricultura também apresentam uma correlação positiva com a idade, passando de 15 % entre os inquiridos mais jovens para 24 % entre os mais velhos. Em contrapartida, os inquiridos mais jovens dão maior ênfase a domínios a longo prazo e orientados para a inovação. A educação e a investigação são mencionadas por 32 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, mas apenas 22 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos. Do mesmo modo, a tecnologia e a inovação, incluindo a IA, diminuem de 18 % entre os inquiridos mais jovens para 9 % entre os mais velhos e a cultura de 14 % para 8 %. Por último, é relativamente mais provável que os adultos com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos mencionem a competitividade, a economia e a indústria, bem como a independência energética, os recursos e as infraestruturas, refletindo as prioridades ligadas ao emprego, à estabilidade económica e à autonomia estratégica.

O nível de educação também está associado a diferenças nas prioridades. Os inquiridos com um elevado nível de educação são mais suscetíveis de mencionar domínios estratégicos e de longo prazo, como a independência energética, os recursos e as infraestruturas (31 % contra 25 % entre os que têm um baixo nível de educação), os valores da UE, incluindo a democracia e a proteção dos direitos humanos (24 % contra 18 %), as relações externas e a diplomacia (19 % contra 13 %), e a tecnologia e a inovação, incluindo a IA (17 % contra 8 %). Em contrapartida, os inquiridos com um nível de educação mais baixo são mais suscetíveis de dar prioridade à defesa e à segurança (45 % contra 37 % entre os inquiridos altamente qualificados) e à segurança alimentar e à agricultura (25 % contra 17 %).

A imagem que os inquiridos têm da União Europeia está também ligada às suas prioridades. As pessoas com uma visão positiva da UE são mais suscetíveis de salientar os valores da UE, incluindo a democracia e a proteção dos direitos humanos (23 % contra 17 % entre as pessoas com uma imagem negativa) e a ação climática e a redução das emissões (22 % contra 13 %). Em contrapartida, os inquiridos com uma imagem negativa da UE colocam uma ênfase relativamente maior na segurança alimentar e na agricultura (26 % contra 20 %).

QA11 Quão preocupado ou não está com cada um dos seguintes problemas relacionados à segurança? Utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa que não está preocupado e 10 que está extremamente preocupado. Total «Muito preocupado» (7-10) (% - UE)

	Defesa e segurança	Competitividade, economia e indústria	Independência energética, recursos e infra-estruturas	Educação e investigação	Valores da UE, incluindo a democracia e a proteção dos direitos humanos	Segurança alimentar e agricultura	Ação climática e redução das emissões	Relações exteriores e diplomacia	Demografia, migração e envelhecimento da população
UE27	40	32	29	25	21	21	19	17	17
Género									
Homem	40	35	31	24	19	19	17	17	16
Mulher	40	30	27	26	22	23	20	17	17
Idade									
15-24	34	26	22	32	23	15	22	18	14
25-39	36	35	29	27	21	19	18	18	16
40-54	38	35	33	25	19	21	17	17	16
55+	45	31	28	22	21	24	20	16	18
Nível de escolaridade									
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	45	30	25	24	18	25	18	13	17
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	39	33	29	24	20	22	18	18	18
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	37	34	31	27	24	17	22	19	14
Categoria socioprofissional									
Trabalhadores por conta própria	39	36	31	25	18	22	16	18	15
Gestores	38	38	34	25	21	16	20	18	15
Outros golos brancos	39	34	32	23	20	20	19	21	16
Trabalhadores manuais	40	34	30	25	21	23	17	16	17
Pessoas da casa	41	28	23	27	18	25	17	13	17
Desempregado	35	26	25	28	24	18	19	17	18
Aposentado	46	31	27	22	21	26	20	15	18
Estudantes	33	27	22	35	24	13	26	18	13
Dificuldades em pagar as contas									
Na maior parte do tempo	32	31	28	28	19	22	18	17	17
De vez em quando	39	33	27	25	20	23	18	16	18
Quase nunca / Nunca	42	32	29	25	21	20	20	17	16
Urbanização subjetiva									
Zona rural ou aldeia	40	32	28	24	21	26	16	16	16
Cidade pequena ou média	43	33	28	26	20	20	19	17	16
Grande cidade	36	32	30	26	22	18	22	19	18
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias									
Total "Utilizou plataformas online na última semana"	39	33	29	26	21	20	20	17	16
Nenhuma	48	29	24	18	20	31	15	13	19
Imagem da UE									
Positivo	41	33	29	25	23	20	22	18	16
Neutro	40	32	28	25	19	21	18	16	16
Negativo	40	33	29	26	17	26	13	15	19
Adesão à União Europeia									
Uma coisa boa	41	33	30	26	23	19	21	18	15
Uma coisa má	38	28	25	22	17	27	13	15	19
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	40	33	28	24	17	25	17	16	18

QA8ab Pensando no futuro, em qual dos seguintes aspetos deve a UE centrar-se para reforçar a sua posição no mundo? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)

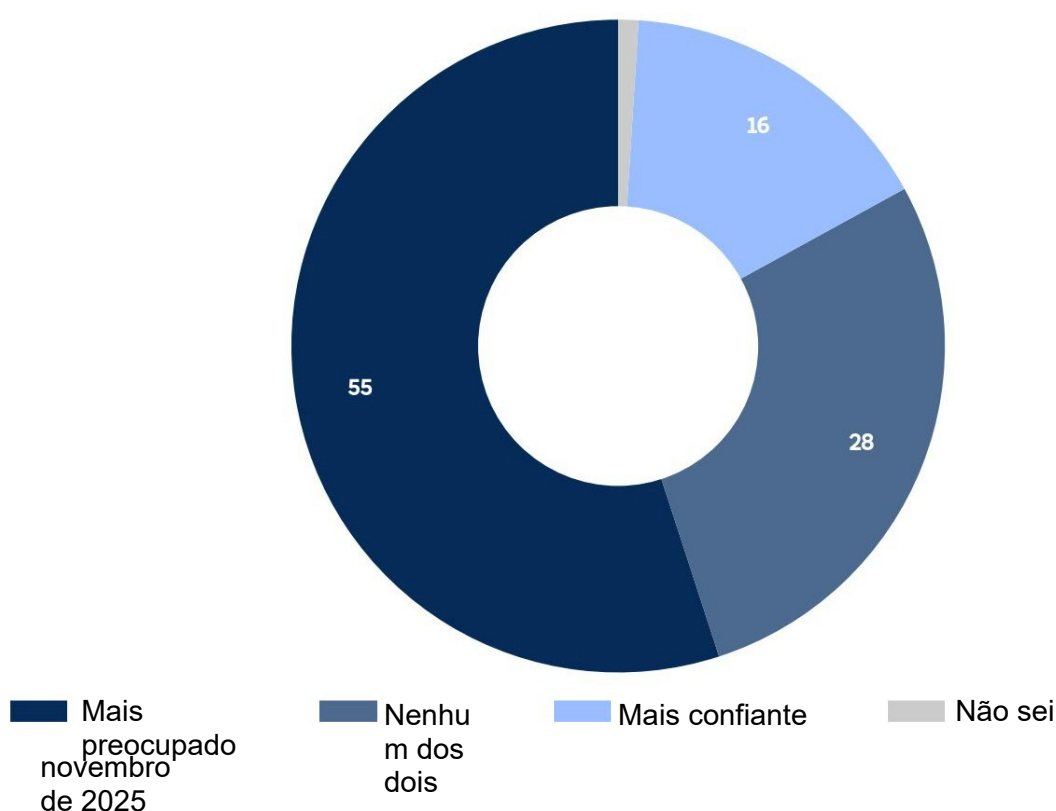
	Comércio internacional	Tecnologia e inovação, incluindo a IA (Inteligência Artificial)	Cultura	O euro	Relações de alargamento e vizinhança da UE	Outros (espontâneos)	Nenhuma (SPONTANEO)	Não sei
UE27	16	12	9	8	7	1	0	1
Género								
Homem	16	15	9	8	7	1	1	1
Mulher	15	10	9	7	7	1	0	1
Idade								
15-24	17	18	14	7	9	0	0	1
25-39	17	15	9	8	7	0	0	1
40-54	16	13	8	8	7	1	1	1
55+	14	9	8	8	6	1	1	1
Nível de escolaridade								
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	16	8	10	9	6	1	0	2
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	16	12	8	8	8	1	0	1
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	15	17	8	6	6	1	0	1
Categoria socioprofissional								
Trabalhadores por conta própria	15	14	8	9	8	1	1	1
Gestores	19	18	7	7	5	1	0	0
Outros golos brancos	17	15	8	8	8	0	0	0
Trabalhadores manuais	15	11	8	8	8	0	0	1
Pessoas da casa	14	7	9	15	9	1	0	3
Desempregado	19	14	12	8	8	1	1	2
Aposentado	14	8	8	8	6	1	1	2
Estudantes	16	19	14	6	9	0	0	1
Dificuldades em pagar as contas								
Na maior parte do tempo	17	10	10	10	8	1	1	2
De vez em quando	15	12	10	10	8	1	0	1
Quase nunca / Nunca	16	13	8	7	7	1	0	1
Urbanização subjetiva								
Zona rural ou aldeia	15	11	8	8	7	1	1	1
Cidade pequena ou média	17	13	9	8	6	1	0	1
Grande cidade	15	14	10	7	8	0	0	1
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias								
Total "Utilizou plataformas online na última semana"	16	13	9	8	7	1	0	1
Nenhuma	14	5	8	9	6	1	1	4
Imagem da UE								
Positivo	16	14	8	7	8	0	0	0
Neutro	15	11	10	9	7	1	0	2
Negativo	14	10	9	9	4	1	2	1
Adesão à União Europeia								
Uma coisa boa	17	14	8	7	8	1	0	1
Uma coisa má	14	10	12	10	5	2	3	1
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	15	10	10	10	6	0	1	2

Enfrentar os desafios globais e a adesão à UE

No contexto dos desafios globais, é crucial compreender se a adesão à UE é encarada como uma fonte de preocupação ou de confiança. Perguntou-se aos inquiridos se se sentiriam mais preocupados ou mais confiantes se o seu país não fosse membro da UE.

Em toda a União Europeia, uma clara maioria dos inquiridos associa a adesão à UE a uma maior confiança face aos desafios globais. A nível da UE, 55 % dos europeus afirmam que se sentiriam mais preocupados se o seu país não fosse membro da UE. Em contrapartida, 16 % dos inquiridos indicam que se sentiriam mais confiantes fora da UE, sugerindo um ceticismo persistente quanto ao valor da adesão à UE entre uma minoria. Enquanto isso, 28% relatam que não se sentiriam mais preocupados nem mais confiantes.

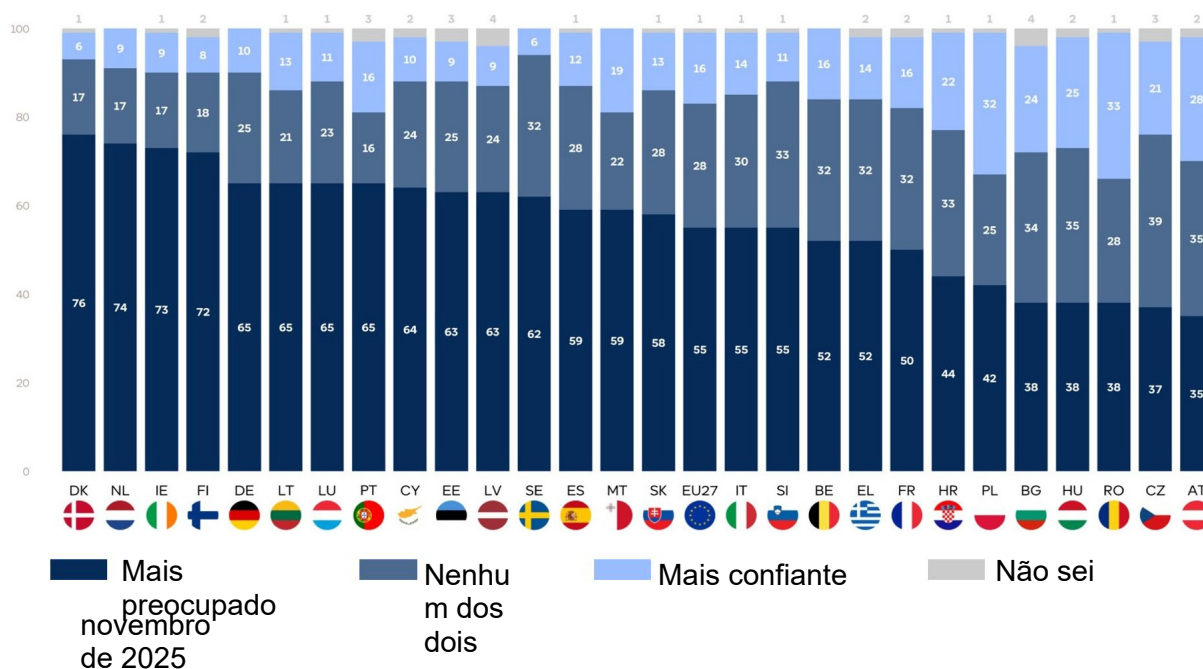
QA10 Se (NOSSO PAÍS) não fosse membro da UE, sentir-se-ia mais preocupado, mais confiante ou nenhum dos dois quando se trata de enfrentar os atuais desafios globais? (%)



As perceções da adesão à UE como fonte de garantias variam significativamente entre os Estados-Membros. Em 20 países, pelo menos metade dos inquiridos afirmam que se sentiriam mais preocupados se o seu país não fosse membro da União Europeia, salientando a sensação generalizada de que a adesão à UE proporciona proteção contra os desafios globais. As percentagens mais elevadas de inquiridos que expressam esta opinião registam-se na Dinamarca (76 %), nos Países Baixos (74 %), na Irlanda (73 %) e na Finlândia (72 %), onde mais de sete em cada dez cidadãos associam a adesão à UE a uma maior segurança. Em contrapartida, as percentagens mais baixas são observadas na Áustria (35 %), na Chéquia (37 %) e na Roménia, na Hungria e na Bulgária (todos 38 %), onde menos de quatro em cada dez inquiridos afirmam que se sentiriam mais preocupados fora da UE.

Mais importante ainda, em nenhum Estado-Membro mais inquiridos afirmam sentir-se mais confiantes fora da UE do que mais preocupados, confirmando que, em toda a União, a adesão à UE é amplamente vista como uma fonte de tranquilização num ambiente mundial incerto.

QA10 Se (NOSSO PAÍS) não fosse membro da UE, sentir-se-ia mais preocupado, mais confiante ou nenhum dos dois quando se trata de enfrentar os atuais desafios globais? (%)



A medida em que a adesão à UE é vista como uma fonte de tranquilização face aos desafios globais varia consoante os grupos sociodemográficos, embora alguns padrões sejam mais pronunciados do que outros.

Não há praticamente nenhuma diferença entre homens e mulheres: 56 % dos homens e 55 % das mulheres afirmam que se sentiriam mais preocupados se o seu país não fosse membro da UE, indicando que o género não influencia significativamente esta perceção.

Em termos de idade, é ligeiramente mais provável que os inquiridos mais jovens associem a adesão à UE a garantias. Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 58 % afirmam que se sentiriam mais preocupadas fora da UE, em comparação com 54 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 40 anos. Embora o fosso seja modesto, sugere que os europeus mais jovens valorizam um pouco mais a adesão à UE quando enfrentam desafios globais.

Os resultados escolares revelam um efeito mais forte. Quanto mais elevado for o nível de educação, maior é a probabilidade de os inquiridos se sentirem mais preocupados fora da UE. Entre as pessoas com um baixo nível de educação, 47 % sentir-se-iam mais preocupadas, em comparação com 53 % das pessoas com um nível médio e 66 % dos inquiridos altamente qualificados. Este gradiente claro destaca a ligação entre a educação e as perceções do papel de proteção da UE.

A segurança financeira também molda as perceções. Os inquiridos que quase nunca ou nunca têm dificuldades em pagar as contas são mais propensos a dizer que se sentiriam mais preocupados fora da UE (58%) do que aqueles que enfrentam dificuldades de vez em quando (49%) ou na maior parte do tempo (47%).

Por último, as perceções estão fortemente correlacionadas com a imagem que os inquiridos têm da União Europeia. Entre os que têm uma imagem positiva da UE, 72 % sentir-se-iam mais preocupados fora da União, em comparação com 43 % dos que têm uma imagem neutra e apenas 30 % dos que têm uma imagem negativa.

QA10 Se (NOSSO PAÍS) não fosse membro da UE, sentir-se-ia mais preocupado, mais confiante ou nenhum dos dois quando se trata de enfrentar os atuais desafios globais? (% - UE)

	Mais preocupado	Mais confiante	Nenhum dos dois	Não sei
UE27	55	16	28	1
Género				
Homem	56	17	26	1
Mulher	55	15	29	1
Idade				
15-24	58	14	27	1
25-39	55	17	27	1
40-54	54	17	28	1
55+	54	15	29	2
Nível de escolaridade				
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	47	16	35	2
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	53	19	27	1
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	66	11	22	1
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	57	17	25	1
Gestores	64	12	24	0
Outros golos brancos	55	16	28	1
Trabalhadores manuais	49	21	29	1
Pessoas da casa	44	17	37	2
Desempregado	51	16	31	2
Aposentado	54	15	29	2
Estudantes	63	11	25	1
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	47	20	30	3
De vez em quando	49	21	29	1
Quase nunca / Nunca	58	14	27	1
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	52	17	29	2
Cidade pequena ou média	54	16	29	1
Grande cidade	60	14	25	1
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias				
Total "Utilizou plataformas online na última semana"	56	16	27	1
Nenhuma	46	17	34	3
Imagem da UE				
Positivo	72	12	16	0
Neutro	43	15	40	2
Negativo	30	30	38	2
Adesão à União Europeia				
Uma coisa boa	73	9	17	1
Uma coisa má	19	50	30	1
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	29	17	52	2

4. PRIORIDADES DOS CIDADÃOS PARA O PARLAMENTO EUROPEU

4. PRIORIDADES DOS CIDADÃOS PARA O PARLAMENTO EUROPEU

O presente capítulo analisa as expectativas dos europeus em relação ao Parlamento Europeu, explorando quatro dimensões inter-relacionadas: os domínios políticos que os cidadãos pretendem que o Parlamento dê prioridade, as suas perceções da evolução futura do seu nível de vida pessoal, os valores que consideram que o Parlamento deve defender e o seu nível de satisfação com a democracia a nível nacional e da UE. De um modo geral, as conclusões mostram que as preocupações económicas estão no centro das expectativas dos cidadãos, com as pressões sobre o custo de vida e as questões relacionadas com o emprego a moldarem tanto as prioridades políticas como as perspetivas sobre o nível de vida futuro. A par destas questões económicas, a defesa e a segurança continuam a ser um domínio fundamental de preocupação para os europeus. Além disso, os europeus manifestam fortes expectativas de que o Parlamento Europeu atue como guardião dos valores fundamentais, nomeadamente a paz e a democracia, refletindo o atual contexto geopolítico e político. Por último, embora a maioria dos cidadãos declare estar satisfeita com o funcionamento democrático, os níveis de satisfação diferem consideravelmente entre os Estados-Membros.

Prioridades dos cidadãos para o Parlamento Europeu

Foi perguntado aos inquiridos quais os domínios de intervenção que mais gostariam de ver abordados como uma prioridade pelo Parlamento Europeu. Esta pergunta capta as expectativas dos cidadãos em relação à agenda legislativa e política do Parlamento, refletindo as questões que os europeus consideram mais prementes na sua vida quotidiana, bem como as que moldam a direção a médio e longo prazo da União.

A nível da UE, a inflação, o aumento dos preços e o custo de vida são a questão mais frequentemente mencionada que os inquiridos gostariam que o Parlamento Europeu abordasse como uma prioridade. Mais de quatro em cada dez europeus (41 %) incluem este tema entre os mais importantes, tornando-o a principal preocupação em geral. Esta percentagem mantém-se inalterada desde maio de 2025, o que indica que as pressões sobre o poder de compra e os orçamentos familiares continuam a ser persistentes e generalizadas em toda a União.

A economia e a criação de emprego são a segunda questão mais citada, mencionada por mais de um terço dos inquiridos (35 %) como uma prioridade de ação do Parlamento Europeu, o que representa um aumento notável de cinco pontos percentuais desde maio de 2025, sugerindo expectativas crescentes de ação da UE para apoiar a atividade económica e o emprego. No seu conjunto, a proeminência da inflação, o aumento dos preços e do custo de vida, juntamente com a economia e a criação de emprego, mostram que as questões económicas dominam claramente as prioridades dos cidadãos a nível da UE.

A defesa e a segurança da UE são o segundo tema mais frequentemente mencionado, citado por cerca de um terço dos inquiridos (34 %) entre as prioridades do Parlamento Europeu. Esta percentagem mantém-se inalterada desde maio de 2025, sugerindo um nível estável de preocupação neste domínio. No atual e recente contexto de tensões geopolíticas e de desafios em matéria de segurança na vizinhança da UE e não só, a proeminência contínua da defesa e da segurança confirma que esta continua a ser uma expectativa fundamental para a ação a nível da UE.

A saúde pública segue de perto, com quase um terço dos inquiridos (32 %) a mencioná-la entre as questões que gostariam que o Parlamento Europeu abordasse como uma prioridade. Tal representa um aumento substancial de oito pontos percentuais desde maio de 2025, uma das mudanças mais notáveis no atual inquérito e que destaca a importância renovada das preocupações relacionadas com a saúde entre os europeus.

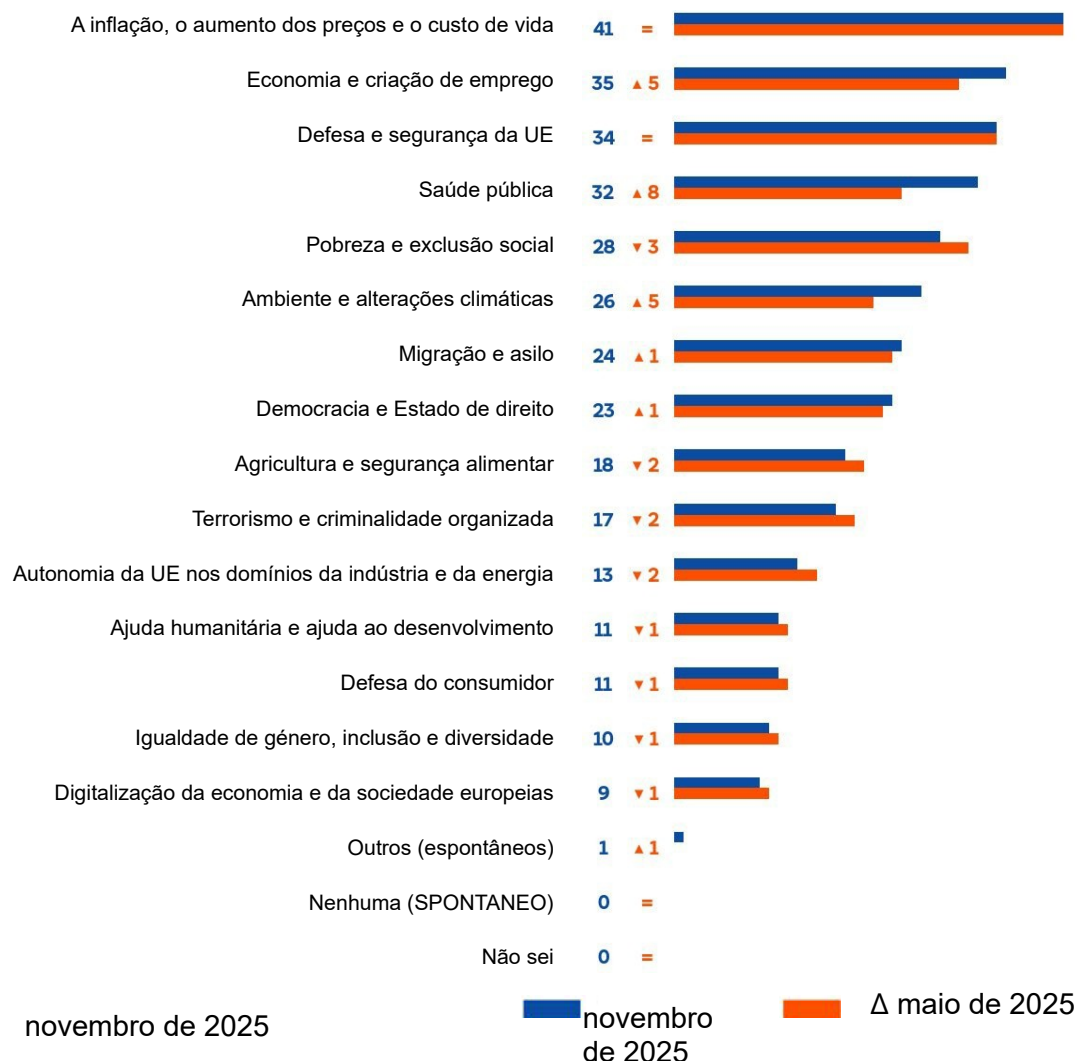
A pobreza e a exclusão social são mencionadas por pouco mais de um quarto dos inquiridos (28%) como uma questão prioritária para o Parlamento Europeu. Esta percentagem diminuiu ligeiramente desde maio de 2025 (-3 p.p.). Este tema reflete preocupações quanto às consequências sociais adversas das pressões económicas, em especial para os grupos vulneráveis.

O ambiente e as alterações climáticas são referidos por pouco mais de um quarto dos inquiridos (26 %) como uma prioridade de ação do Parlamento Europeu. Tal representa um aumento de cinco pontos percentuais desde maio de 2025, o que indica um apoio renovado à ação da UE neste domínio. A crescente proeminência das questões ambientais e climáticas sugere que, a par das preocupações económicas e sociais imediatas, uma percentagem crescente de europeus continua a atribuir importância à sustentabilidade a longo prazo e ao papel da UE na luta contra as alterações climáticas.

A migração e o asilo são mencionados por quase um quarto dos inquiridos (24 %, +1 p.p.) como uma das questões que gostariam que o Parlamento Europeu abordasse prioritariamente. O nível estável e relativamente elevado de atenção a este tema indica que a migração e o asilo continuam a ser preocupações persistentes para os europeus.

A democracia e o Estado de direito são referidos por pouco menos de um quarto dos inquiridos (23 %, +1 p.p.) como uma questão prioritária para o Parlamento Europeu. Num contexto marcado por múltiplos desafios para os sistemas democráticos, a importância continuada deste tema reflete expectativas sustentadas de que o Parlamento Europeu deve desempenhar um papel central na salvaguarda dos princípios democráticos.

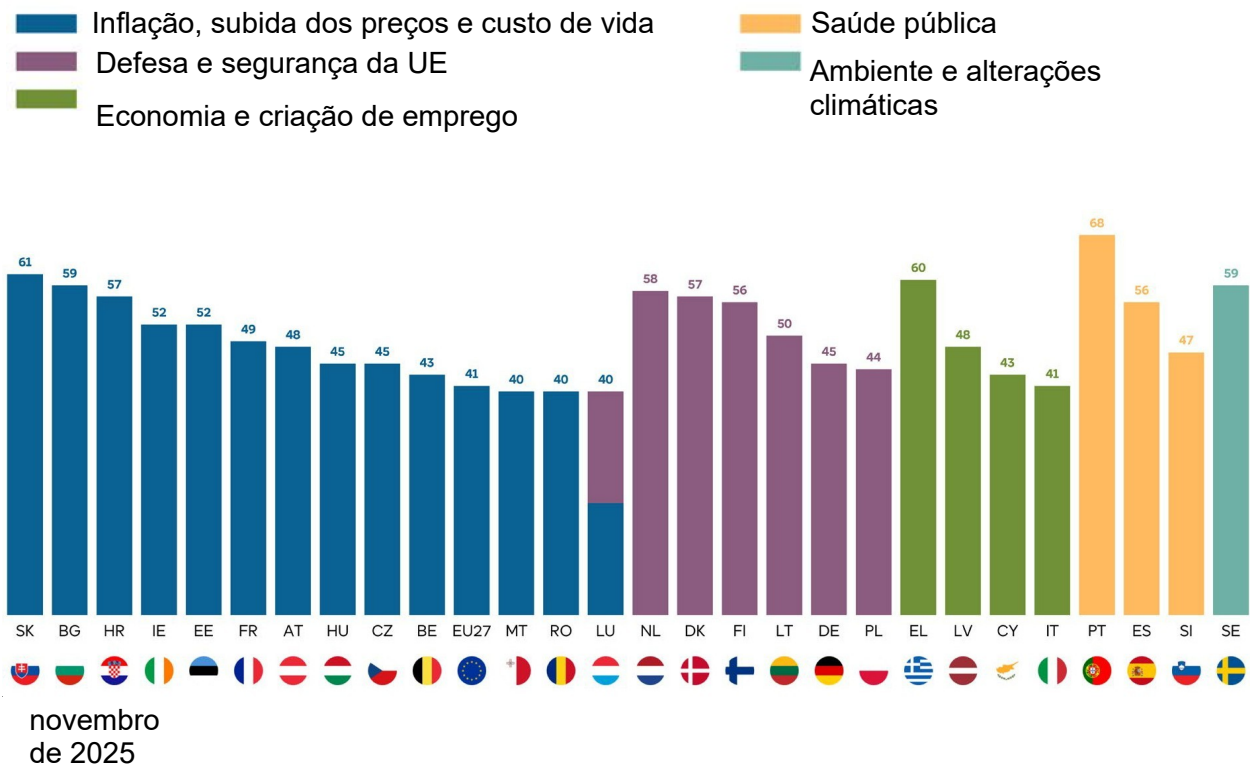
QA4ab Qual dos seguintes temas gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (MAX. 4 RESPOSTAS) (UE-27) (%)



A nível nacional, a inflação, o aumento dos preços e o custo de vida são as prioridades mais frequentemente mencionadas em 13 Estados-Membros. Em toda a UE, pelo menos 30 % dos inquiridos citam a inflação como uma prioridade em 23 Estados-Membros, refletindo a preocupação generalizada em toda a União quanto às pressões sobre os orçamentos familiares. As percentagens mais elevadas são observadas na Eslováquia (61 %), na Bulgária (59 %), em Portugal (58 %) e na Croácia (57 %). Outra questão económica, a economia e a criação de emprego, surge como a principal prioridade em quatro Estados-Membros. As percentagens mais elevadas são comunicadas na Grécia (60 %), em Espanha (50 %) e na Letónia (48 %).

A defesa e a segurança da UE são as prioridades mais frequentemente mencionadas em sete Estados-Membros, liderados pelos Países Baixos (58 %), pela Dinamarca (57 %) e pela Finlândia (56 %), o que demonstra a importância das questões comuns de defesa e segurança nestes países. A saúde pública é a principal prioridade em três países, Portugal (68 %), Espanha (56 %) e Eslovénia (47 %). É também particularmente saliente na Grécia (54 %).

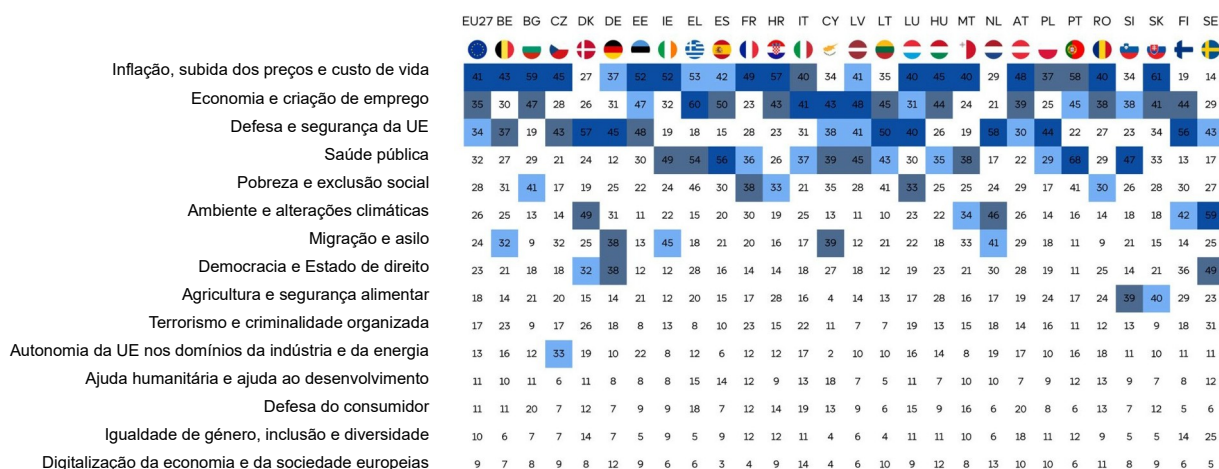
QA4ab Qual dos seguintes temas gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 4 RESPOSTAS) (%)



Embora os temas da inflação, da economia, da defesa e da saúde pública tendam a estar entre as questões mais importantes em muitos Estados-Membros, o que revela uma preocupação generalizada, a importância percebida dos seguintes temas tende a ser mais variável entre os Estados-Membros.

Em primeiro lugar, a pobreza e a exclusão social não ocupam o primeiro lugar em nenhum país, mas continuam a ser uma questão importante na Grécia (46 %) e em Portugal, na Lituânia e na Bulgária (41 %). O ambiente e as alterações climáticas são o primeiro tema na Suécia (59 %) e são também muito frequentemente mencionados na Dinamarca (49 %), nos Países Baixos (46 %) e na Finlândia (42 %). A migração e o asilo não são a primeira prioridade em nenhum Estado-Membro, mas são particularmente importantes na Irlanda (45 %), nos Países Baixos (41 %), em Chipre (39 %) e na Alemanha (38 %). Do mesmo modo, a democracia e o Estado de direito nunca ocupam o primeiro lugar, mas têm uma pontuação elevada na Suécia (49 %), na Alemanha (38 %) e na Finlândia (36 %). De um modo geral, estes resultados indicam a importância variável de temas específicos de um país para outro.

QA4ab Qual dos seguintes temas gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 4 RESPOSTAS) (%)



novembro
de 2025

1o Item Mais Frequentemente Mencionado
2o Item Mais Frequentemente Mencionado
3o Item Mais Frequentemente Mencionado

Observam-se diferenças nas prioridades dos cidadãos para o Parlamento Europeu em vários grupos sociodemográficos, o que demonstra que as experiências vividas, as circunstâncias pessoais e as atitudes moldam as expectativas de ação a nível da UE.

Primeiro, apenas diferenças limitadas são observadas por sexo, embora alguns contrastes se destaquem. Em especial, as mulheres são mais propensas do que os homens a mencionar a saúde pública como uma prioridade para o Parlamento Europeu (35 % contra 29 %).

A idade está mais fortemente associada a diferenças nas prioridades. A defesa e a segurança da UE tornam-se cada vez mais importantes com a idade, mencionada por 28 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, aumentando para 32 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 33 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 37 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos. A saúde pública também apresenta um gradiente etário, sendo mais provável que os inquiridos mais velhos a considerem prioritária, refletindo maiores preocupações relacionadas com a saúde numa fase posterior da vida. Do mesmo modo, as questões relacionadas com a agricultura e a segurança alimentar tendem a ser mencionadas com mais frequência pelos grupos etários mais velhos.

Em contrapartida, os inquiridos mais jovens dão maior ênfase a questões orientadas para o futuro e baseadas em valores. O ambiente e as alterações climáticas são citados por quase um terço dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (32 %), em comparação com 26 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos e 24 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 40 anos. Os jovens europeus são também mais suscetíveis de dar prioridade à ajuda humanitária e à igualdade de género, salientando uma maior ênfase na solidariedade e na justiça social a nível mundial entre a faixa etária mais jovem.

De um modo geral, as duas questões mais importantes a nível da UE — inflação, subida dos preços e custo de vida, juntamente com a economia e a criação de emprego — são mais importantes entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos e os 40 e os 54 anos. Estes grupos etários são mais suscetíveis de dar prioridade a estes temas do que os inquiridos mais jovens (15-24 anos) ou os inquiridos mais velhos (55+ anos), refletindo preocupações relacionadas com o emprego, as responsabilidades familiares e a estabilidade financeira durante os principais anos de trabalho.

O nível de educação também está intimamente ligado às diferenças nas prioridades. Os inquiridos com um baixo nível de educação são mais suscetíveis de dar prioridade à inflação, ao aumento dos preços e ao custo de vida (47 % contra 34 % entre os que têm um elevado nível de

educação). Estão também mais inclinados a mencionar a saúde pública (37 % contra 27 %) e a pobreza e a exclusão social (31 % contra 26 %) como prioridades fundamentais para o Parlamento Europeu, apontando para uma maior ênfase nas questões imediatas de proteção económica e social.

Em contrapartida, os inquiridos com um elevado nível de educação são mais suscetíveis de dar prioridade à defesa e à segurança da UE (38 % contra 32 % entre os que têm um baixo nível de educação), ao ambiente e às alterações climáticas (35 % contra 20 %), à democracia e ao Estado de direito (28 % contra 21 %) e à autonomia da UE nos domínios da indústria e da energia (17 % contra 8 %).

A situação financeira também desempenha um papel importante na definição das prioridades. Os inquiridos que relatam dificuldades em pagar as suas contas na maior parte do tempo são mais propensos a dar prioridade à inflação, ao aumento dos preços e ao custo de vida (48 % contra 39 % dos que quase nunca ou nunca enfrentam tais dificuldades). São também substancialmente mais suscetíveis de mencionar a saúde pública (38 % contra 29 %) e a pobreza e a exclusão social (42 % contra 25 %), sublinhando a estreita ligação entre a vulnerabilidade financeira e as expectativas de ação social e económica do Parlamento Europeu.

Em contrapartida, os inquiridos que quase nunca ou nunca enfrentam dificuldades em pagar as suas contas são mais suscetíveis de dar prioridade à defesa e à segurança da UE (37 % contra 21 %), ao ambiente e às alterações climáticas (28 % contra 17 %), à migração e ao asilo (25 % contra 20 %) e à democracia e ao Estado de direito (25 % contra 19 %).

As perspetivas dos inquiridos sobre o futuro de si próprios e das suas famílias estão também ligadas a diferentes prioridades para o Parlamento Europeu. Os que estão otimistas quanto ao seu futuro são mais suscetíveis de dar prioridade à economia e à criação de emprego (37 %, em comparação com 29 % dos inquiridos pessimistas), à defesa e segurança da UE (36 % contra 27 %) e ao ambiente e às alterações climáticas (27 % contra 21 %). Este padrão sugere que uma perspetiva mais positiva está associada a uma maior ênfase em domínios de intervenção estratégicos, de longo prazo e orientados para o crescimento.

Em contrapartida, os inquiridos pessimistas quanto ao seu futuro têm maior probabilidade de dar prioridade à inflação, ao aumento dos preços e ao custo de vida (46 % contra 40 % entre os inquiridos otimistas), bem como à pobreza e à exclusão social (36 % contra 26 %). Estas conclusões sublinham a estreita relação entre a insegurança económica pessoal, as expectativas quanto ao futuro e uma maior procura de ação da UE em questões económicas e de proteção social imediatas.

Um padrão semelhante surge quando nos voltamos para as expectativas dos inquiridos quanto ao futuro do seu país. Os que estão otimistas quanto ao futuro do seu país são mais suscetíveis de dar prioridade à defesa e à segurança da UE (38 % em comparação com 29 % dos inquiridos pessimistas) e ao ambiente e às alterações climáticas (28 % contra 23 %), o que aponta para uma maior ênfase na resiliência estratégica e nos desafios a longo prazo.

Em contrapartida, os inquiridos pessimistas quanto ao futuro do seu país dão maior ênfase à inflação, ao aumento dos preços e ao custo de vida (44 % contra 39 % dos inquiridos otimistas), à pobreza e à exclusão social (32 % contra 25 %) e à migração e asilo (28 % contra 21 %). Esta distribuição de prioridades destaca novamente a forma como uma perspetiva mais negativa está associada a uma maior preocupação com as pressões económicas imediatas, a coesão social e as pressões percecionadas sobre os sistemas nacionais.

As expectativas dos inquiridos quanto ao futuro da União Europeia estão igualmente associadas a diferentes padrões de prioridades. Os que estão otimistas quanto ao futuro da UE são mais suscetíveis de mencionar a defesa e a segurança da UE como uma prioridade para o Parlamento Europeu (37 %, em comparação com 30 % dos inquiridos pessimistas) e para o ambiente e as alterações climáticas (29 % contra 22 %). Tal sugere que a confiança no futuro da UE está associada a uma maior ênfase na segurança coletiva e nos objetivos políticos a longo prazo.

Em contrapartida, os inquiridos pessimistas quanto ao futuro da UE são mais suscetíveis de dar prioridade à inflação, ao aumento dos preços e ao custo de vida (44 % contra 39 % dos inquiridos otimistas), à pobreza e à exclusão social (31 % contra 26 %) e à migração e asilo (29 % contra 21 %). Tal como acontece com outras dimensões do otimismo, uma perspetiva mais negativa está associada a uma maior preocupação com as pressões económicas imediatas, as vulnerabilidades sociais e os desafios relacionados com a migração.

QA4ab Qual dos seguintes temas gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (MAX. 4 RESPOSTAS) (% - UE)									
	Inflação, subida dos preços e custo de vida	Economia e criação de emprego	Defesa e segurança da UE	Saúde pública	Ambiente e alterações climáticas	Pobreza e exclusão social	Migração e asilo	Democracia e Estado de direito	Agricultura e segurança alimentar
UE27	41	35	34	32	26	28	24	23	18
Género									
Homem	40	37	36	29	25	26	25	24	18
Mulher	43	33	32	35	26	30	22	23	18
Idade									
15-24	38	33	28	29	32	31	21	23	12
25-39	43	39	32	28	26	26	23	23	18
40-54	44	37	33	30	24	29	25	22	18
55+	40	32	37	35	24	28	25	24	20
Nível de escolaridade									
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	47	32	32	37	20	31	25	21	19
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	43	36	33	32	23	28	23	22	18
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	34	35	38	27	35	26	24	28	16
Categoria socioprofissional									
Trabalhadores por conta própria	39	39	33	29	23	23	24	25	20
Gestores	36	38	39	24	33	23	26	28	16
Outros golos brancas	41	36	37	26	27	26	24	25	18
Trabalhadores manuais	46	37	32	33	21	28	23	18	18
Pessoas da casa	42	36	25	43	17	31	20	21	19
Desempregado	51	37	26	36	20	35	28	19	16
Aposentado	42	30	37	37	24	29	25	24	20
Estudantes	35	33	27	26	37	33	21	25	12
Dificuldades em pagar as contas									
Na maior parte do tempo	48	36	21	38	17	42	20	19	17
De vez em quando	45	33	30	36	21	32	22	19	18
Quase nunca / Nunca	39	35	37	29	28	25	25	25	18
Urbanização subjetiva									
Zona rural ou aldeia	41	34	35	32	23	27	23	23	23
Cidade pequena ou média	41	34	35	32	26	27	24	22	17
Grande cidade	42	37	32	31	29	30	24	25	14
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias									
Total "Utilizou plataformas online na última semana"	41	36	34	31	27	27	24	24	18
Nenhuma	49	30	34	40	16	32	20	18	22
Imagem da UE									
Positivo	39	36	38	30	31	25	21	27	17
Neutro	42	34	32	35	23	29	23	20	18
Negativo	47	34	27	31	15	33	34	19	20
Adesão à União Europeia									
Uma coisa boa	39	36	38	30	31	27	23	26	17
Uma coisa má	44	30	21	31	12	31	32	18	21
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	47	34	29	36	19	29	24	18	19

QA4ab Qual dos seguintes temas gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (MAX. 4 RESPOSTAS) (% - UE)									
	Terrorismo e criminalidade organizada	Autonomia da UE nos domínios da indústria e da energia	Ajuda humanitária e ajuda ao desenvolvimento	Defesa do consumidor	Igualdade de género, inclusão e diversidade	Digitalização da economia e da sociedade europeias	Outros (espontâneos)	Nenhuma (SPONTANEO)	Não sei
UE27	17	13	11	11	10	9	1	0	0
Género									
Homem	18	16	9	11	8	11	1	1	0
Mulher	17	10	12	10	11	7	0	0	1
Idade									
15-24	14	11	17	8	17	12	0	0	0
25-39	15	15	12	11	13	11	0	0	0
40-54	17	14	8	10	9	9	1	0	0
55+	20	11	9	12	7	7	1	1	1
Nível de escolaridade									
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	19	8	9	11	8	7	0	0	1
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	17	13	11	12	10	9	1	0	0
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	16	17	12	9	11	10	1	0	0
Categoria socioprofissional									
Trabalhadores por conta própria	16	18	8	11	10	10	0	0	0
Gestores	16	18	9	9	11	12	1	0	0
Outros golos brancos	17	15	11	11	10	11	0	0	0
Trabalhadores manuais	19	12	10	12	11	9	0	0	0
Pessoas da casa	19	8	13	13	9	6	1	0	1
Desempregado	16	10	11	8	13	6	1	0	1
Aposentado	20	10	9	11	6	5	1	1	1
Estudantes	13	12	18	8	17	14	1	0	0
Dificuldades em pagar as contas									
Na maior parte do tempo	18	13	13	11	11	8	1	0	1
De vez em quando	19	12	11	13	10	9	0	0	1
Quase nunca / Nunca	17	13	10	10	10	9	1	0	0
Urbanização subjetiva									
Zona rural ou aldeia	16	11	9	10	8	8	1	0	1
Cidade pequena ou média	19	14	11	11	10	9	0	1	0
Grande cidade	16	13	11	11	11	9	0	0	0
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias									
Total "Utilizou plataformas online na última semana"	17	13	11	11	10	9	1	0	0
Nenhuma	18	8	7	11	6	4	0	1	2
Imagem da UE									
Positivo	15	15	12	10	12	10	0	0	0
Neutro	18	11	10	12	9	8	1	0	1
Negativo	23	10	7	11	6	5	1	2	1
Adesão à União Europeia									
Uma coisa boa	15	15	12	9	11	10	1	0	0
Uma coisa má	22	10	8	14	8	6	1	2	1
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	21	10	10	13	8	8	0	1	1

Alterações esperadas no nível de vida

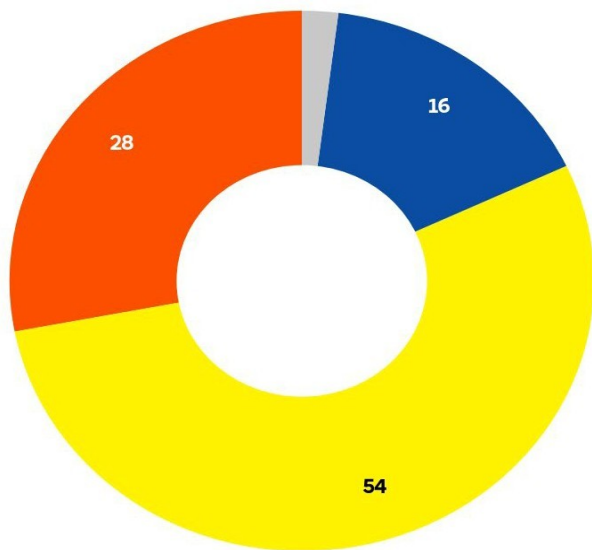
Para além das expectativas dos cidadãos relativamente às prioridades políticas do Parlamento Europeu, o inquérito explora igualmente a forma como os europeus percecionam as suas próprias perspetivas económicas a médio prazo. Dadas as preocupações persistentes sobre o poder de compra, o emprego e a proteção social, que surgiram entre as prioridades mais salientes na secção anterior, os inquiridos foram convidados a refletir sobre a forma como esperavam que o seu nível de vida pessoal evoluísse nos próximos cinco anos. Esta pergunta fornece informações sobre a forma como os europeus avaliam o seu futuro bem-estar económico, captando os níveis subjacentes de confiança ou incerteza.

A nível da UE, a maioria dos inquiridos espera que o seu nível de vida pessoal se mantenha inalterado nos próximos cinco anos. Pouco mais de metade dos europeus (54 %) afirma que o seu nível de vida não mudará. Esta percentagem é globalmente estável em comparação com maio de 2025 (-1 ponto percentual), confirmando que esta continua a ser a expectativa dominante em toda a União Europeia.

Ao mesmo tempo, mais de um quarto dos inquiridos (28%) acredita que o seu nível de vida irá diminuir nos próximos cinco anos. Esta percentagem é globalmente estável em comparação com maio de 2025 (+1 p.p.), o que indica que as preocupações quanto à deterioração das condições económicas pessoais permanecem a um nível semelhante. Esta conclusão é coerente com a continuação da proeminência da inflação, do aumento dos preços e do custo de vida entre as prioridades dos cidadãos e reflete as atuais preocupações quanto ao poder de compra e à segurança financeira.

Em contrapartida, 16 % dos europeus esperam que o seu nível de vida aumente nos próximos cinco anos. Esta proporção é também globalmente estável em comparação com maio de 2025 (+1 p.p.). Embora este grupo continue a ser claramente menor do que os que esperam estabilidade ou uma descida, o resultado indica que um segmento da população continua a expressar confiança na melhoria das perspetivas económicas.

SD27 Quando pensa na forma como o seu nível de vida pessoal evoluirá nos próximos cinco anos, qual das seguintes afirmações descreve melhor as suas expectativas? (UE-27) (%)



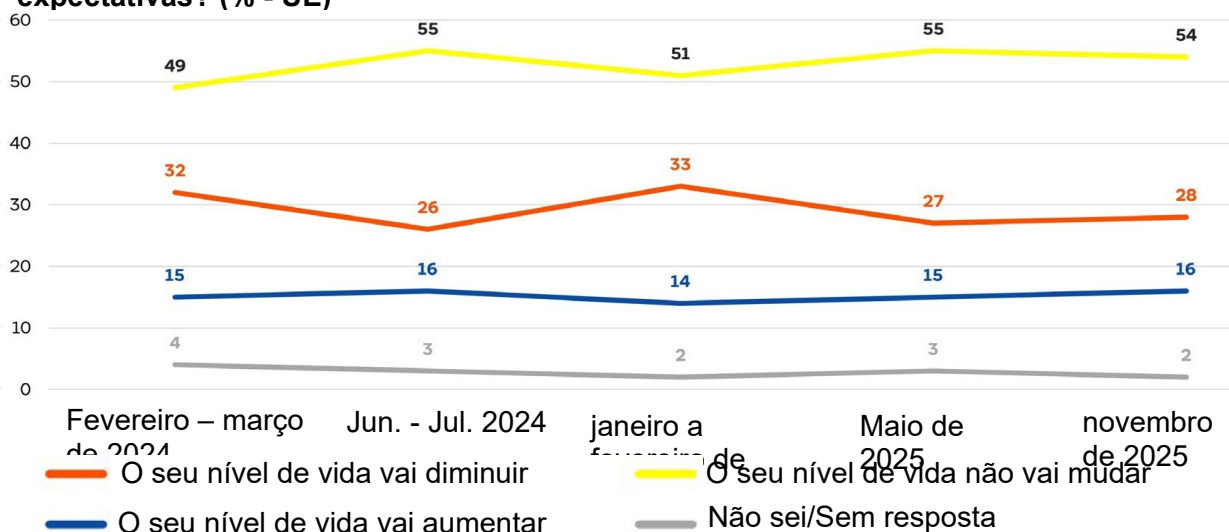
O seu nível de vida vai diminuir ▲ 1
O seu nível de vida não vai mudar ▼ 1
O seu nível de vida vai aumentar ▲ 1
Não sei/Sem resposta ▼ 1

O seu nível de vida vai diminuir
O seu nível de vida não vai mudar
O seu nível de vida vai aumentar
Não sei/Sem resposta

▲ ▼ (novembro de 2025 — maio de 2025)
novembro de 2025

No que diz respeito à evolução das expectativas, os inquiridos mostraram-se mais sombrios quanto às perspetivas para o seu nível de vida pessoal entre janeiro e fevereiro de 2025, altura em que 33 % dos inquiridos previam uma diminuição. Desde maio de 2025, estas expectativas mantiveram-se bastante estáveis, com apenas ligeiros movimentos nas percentagens das pessoas que preveem um aumento, uma diminuição ou nenhuma alteração.

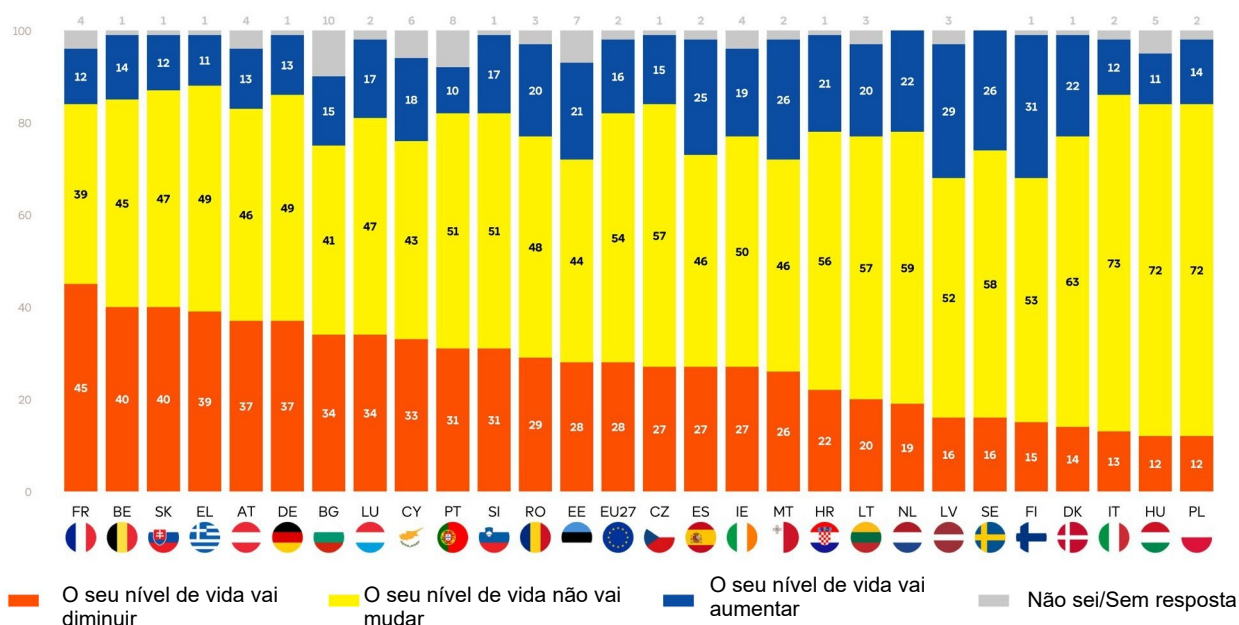
SD27 Quando pensa na forma como o seu nível de vida pessoal evoluirá nos próximos cinco anos, qual das seguintes afirmações descreve melhor as suas expectativas? (% - UE)



A nível nacional, em 26 Estados-Membros, os inquiridos referem mais frequentemente que esperam que o seu nível de vida se mantenha inalterado nos próximos cinco anos. A França é o único Estado-Membro em que mais se espera que diminua, tal como sugerido por 45 % dos inquiridos. As expectativas de uma diminuição são também relativamente fortes na Bélgica e na Eslováquia (40 %), na Grécia (39 %) e na Áustria e na Alemanha (37 %), indicando níveis mais elevados de preocupação com o futuro bem-estar económico nestes países.

Em contrapartida, em vários Estados-Membros, uma parte significativa dos inquiridos espera que o seu nível de vida aumente. Pelo menos um quarto dos inquiridos espera uma melhoria na Finlândia (31%), Letónia (29%), Suécia e Malta (26%) e Espanha (25%), reflectindo um optimismo comparativo sobre as perspectivas económicas futuras nestes países.

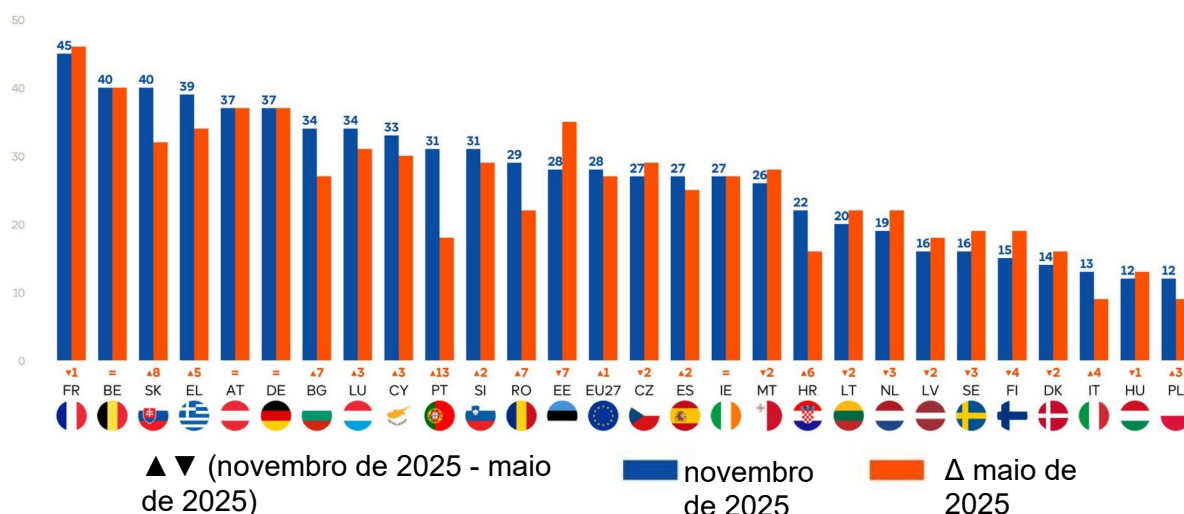
SD27 Quando pensa na forma como o seu nível de vida pessoal evoluirá nos próximos cinco anos, qual das seguintes afirmações descreve melhor as suas expectativas? (%)



novembro
de 2025

Desde maio de 2025, a percentagem de inquiridos que preveem uma diminuição do seu nível de vida aumentou em vários Estados-Membros, liderados por Portugal (+13 pontos percentuais, 31 %), Eslováquia (+8 p.p., 40 %), Bulgária (+7 p.p., 34 %) e Roménia (+7 p.p., 29 %). Estes aumentos indicam um pessimismo crescente nestes países, sugerindo que as preocupações com o bem-estar económico pessoal se intensificaram desde a anterior vaga de inquéritos. Em contrapartida, na Estónia, a percentagem de inquiridos que antecipam uma diminuição do nível de vida diminuiu 7 pontos percentuais, para 28 %, refletindo uma redução do pessimismo.

SD27 Quando pensa na forma como o seu nível de vida pessoal evoluirá nos próximos cinco anos, qual das seguintes afirmações descreve melhor as suas expectativas? O seu nível de vida vai diminuir (%)



Observam-se diferenças nas expectativas sobre a evolução futura do nível de vida em vários grupos sociodemográficos, destacando a forma como as circunstâncias pessoais, a fase da vida e a vulnerabilidade financeira moldam as perceções do bem-estar económico.

As mulheres são mais propensas do que os homens a prever uma diminuição do seu nível de vida, com 31 % das mulheres a esperar uma diminuição em comparação com 26 % dos homens. Por outro lado, os homens são mais propensos do que as mulheres a antecipar um aumento do seu nível de vida, com 19 % dos homens a expressar esta expectativa, em comparação com 13 % das mulheres.

A idade também está intimamente ligada às diferenças nas expectativas. Os inquiridos mais velhos tendem a ter uma perspetiva mais pessimista, com a percentagem a esperar uma diminuição do seu nível de vida a aumentar progressivamente com a idade: 16 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 24 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 28 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 34 % entre os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos. Observa-se um padrão semelhante relacionado com a idade para as pessoas que esperam estabilidade, com a percentagem que não antecipa alterações a aumentar de 45 % entre os inquiridos mais jovens para 59 % entre os mais velhos. Em contrapartida, os europeus mais jovens têm muito mais probabilidades de esperar um aumento do seu nível de vida, com 36 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos a antecipar uma melhoria, em comparação com apenas 25 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 15 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e apenas 5 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos.

O nível de escolaridade é outro fator associado às diferenças nas expectativas. Os inquiridos com um nível de educação inferior são mais suscetíveis de prever uma diminuição do seu nível de vida, com 38 % a defender esta opinião, em comparação com 27 % dos inquiridos com um nível de educação médio e 22 % dos inquiridos com um nível de educação elevado. Em contrapartida, os inquiridos com um nível de educação elevado são mais suscetíveis de prever um aumento do seu nível de vida, com 21 % a esperar melhorias, em comparação com 15 % dos que têm um nível de educação médio e 10 % dos que têm um nível de educação baixo. Tal sugere que o ensino superior está associado a uma maior confiança nas perspetivas económicas, enquanto o ensino inferior corresponde a preocupações acrescidas quanto ao futuro nível de vida pessoal.

A situação financeira também molda fortemente as expectativas. Os inquiridos que relatam ter dificuldade em pagar as suas contas na maior parte do tempo são muito mais propensos a

antecipar uma diminuição do seu nível de vida, com 53 % a manter esta expectativa, em comparação com apenas 24 % entre aqueles que quase nunca ou nunca enfrentam dificuldades. Em contrapartida, os inquiridos que quase nunca ou nunca enfrentam dificuldades financeiras são mais propensos a esperar estabilidade no seu nível de vida, com 57 % a indicar que não há alterações, em comparação com 31 % entre os que enfrentam dificuldades financeiras frequentes.

Por último, as expectativas dos inquiridos quanto à evolução do seu nível de vida pessoal estão estreitamente ligadas às suas perspectivas para o futuro. Aqueles que estão otimistas sobre o seu próprio futuro e o da sua família são mais propensos a antecipar a estabilidade ou a melhoria do seu nível de vida. Em contrapartida, os inquiridos que são pessimistas quanto ao seu futuro pessoal ou familiar são muito mais propensos a esperar um declínio, com 53 % dos que se sentem pessimistas quanto ao seu próprio futuro e ao futuro da sua família a anteciparem uma diminuição, em comparação com apenas 21 % dos que são otimistas. Do mesmo modo, o pessimismo sobre o futuro do país está associado a expectativas mais negativas: 43 % dos inquiridos que são pessimistas em relação ao seu país preveem uma diminuição do seu nível de vida, em comparação com 18 % dos que são otimistas. Estes padrões reforçam a estreita ligação entre as perspectivas de vida globais e as expectativas económicas, mostrando que o optimismo pessoal e nacional está associado a uma maior confiança na estabilidade ou melhoria, enquanto o pessimismo corresponde a uma maior preocupação quanto à potencial deterioração dos padrões de vida.

SD27 Quando pensa na forma como o seu nível de vida pessoal evoluirá nos próximos cinco anos, qual das seguintes afirmações descreve melhor as suas expectativas? (% - UE)				
	O seu nível de vida vai diminuir	O seu nível de vida não vai mudar	O seu nível de vida vai aumentar	Não sei/Sem resposta
UE27	28	54	16	2
Género				
Homem	26	53	19	2
Mulher	31	54	13	2
Idade				
15-24	16	45	36	3
25-39	24	48	25	3
40-54	28	54	15	3
55+	34	59	5	2
Nível de escolaridade				
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	38	49	10	3
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	27	56	15	2
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	22	55	21	2
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	24	57	18	1
Gestores	21	57	20	2
Outros golos brancos	26	55	16	3
Trabalhadores manuais	30	51	16	3
Pessoas da casa	32	55	10	3
Desempregado	35	41	20	4
Aposentado	36	58	4	2
Estudantes	16	43	38	3
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	53	31	14	2
De vez em quando	34	51	13	2
Quase nunca / Nunca	24	57	17	2
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	33	51	14	2
Cidade pequena ou média	28	55	14	3
Grande cidade	24	54	19	3
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias				
Total "Utilizou plataformas online na última semana"	27	54	17	2
Nenhuma	42	52	3	3
Imagem da UE				
Positivo	21	58	19	2
Neutro	28	56	13	3
Negativo	50	37	10	3
Adesão à União Europeia				
Uma coisa boa	24	55	19	2
Uma coisa má	47	41	11	1
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	32	55	10	3

Valores que o Parlamento Europeu deve defender prioritariamente

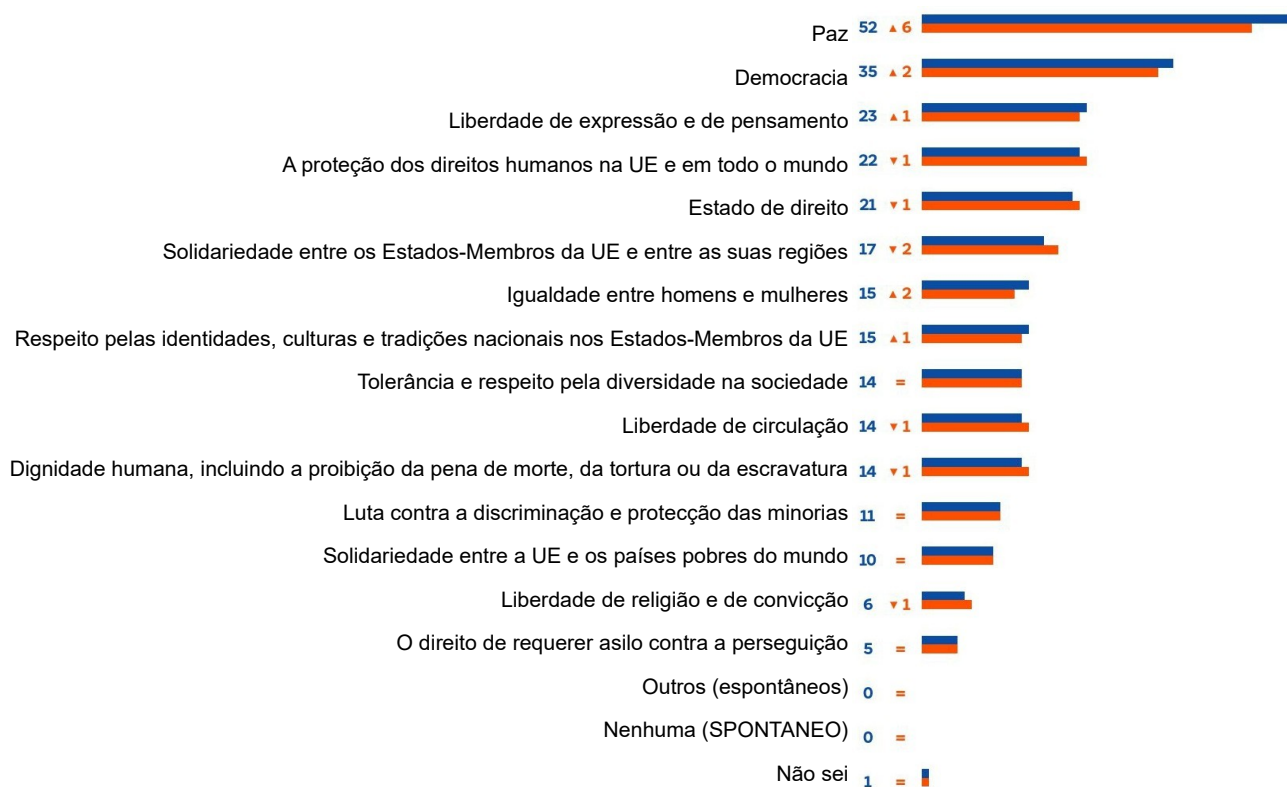
As expectativas dos cidadãos em relação aos valores que o Parlamento Europeu deve defender proporcionam uma visão crucial da forma como os europeus percebem a missão central e as bases democráticas da União. Para além de prioridades políticas concretas, estes pontos de vista revelam os princípios subjacentes que, na opinião dos cidadãos, devem orientar o trabalho do Parlamento e moldar a futura direção da UE.

A nível da UE, a paz surge, de longe, como o valor que os cidadãos mais querem que o Parlamento Europeu defenda como prioridade. Mais de metade dos inquiridos (52 %) refere a paz, o que representa um grande aumento de seis pontos percentuais desde maio de 2025. Tal confirma que, no atual contexto geopolítico moldado pela atual guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia, pela escalada da violência no Médio Oriente e por tensões internacionais mais vastas, a paz se tornou uma expectativa ainda mais central e unificadora entre os europeus. A proeminência deste valor sublinha a forte procura dos cidadãos em termos de estabilidade, prevenção de conflitos e um papel claro da UE na salvaguarda da paz dentro e fora das suas fronteiras.

A democracia é o segundo valor mais frequentemente mencionado, citado por 35 % dos inquiridos (+2 p.p. desde maio de 2025). Tal aponta para uma consolidação contínua das preocupações democráticas em toda a União. Num contexto marcado por desafios às instituições democráticas, pela desinformação e pelo declínio da confiança nos sistemas políticos, a importância sustentada que os cidadãos atribuem à democracia reflete as expectativas de que o Parlamento Europeu deve continuar a ser um guardião dos princípios e direitos democráticos.

Para além da paz e da democracia, vários outros valores fundamentais são mencionados por mais de um em cada cinco europeus como prioridades para o Parlamento Europeu defender: a liberdade de expressão e de pensamento, a proteção dos direitos humanos na UE e em todo o mundo e o Estado de direito.

QA5ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender com carácter prioritário? Em primeiro lugar? E depois? (MAX. 3 RESPOSTAS) (UE-27) (%)

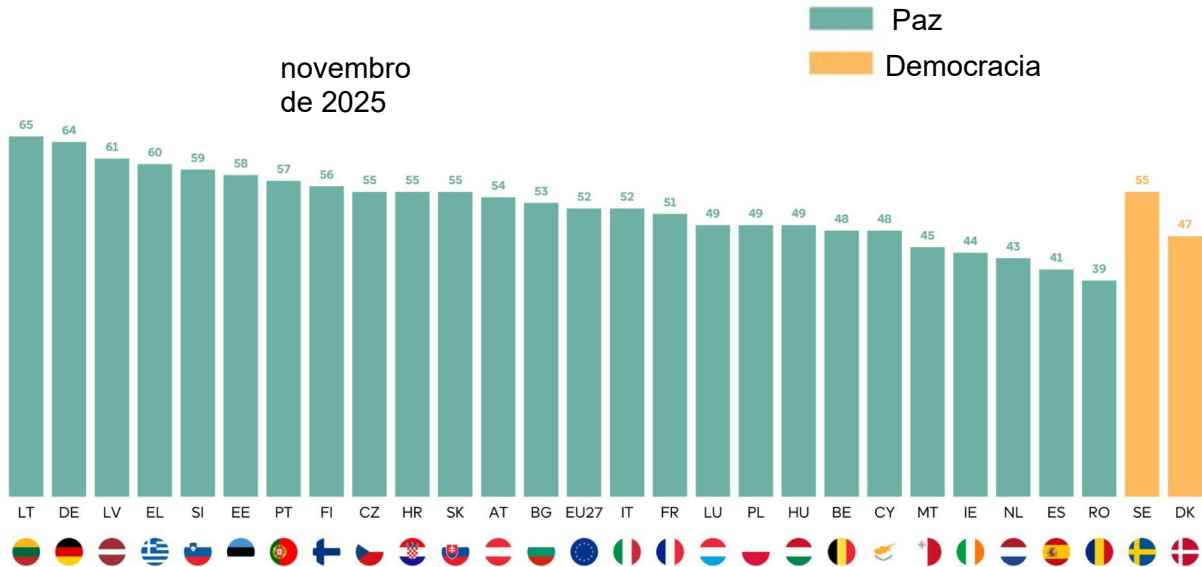


novembr
o de
2025

■ novembro de 2025 ■ Δ maio de 2025

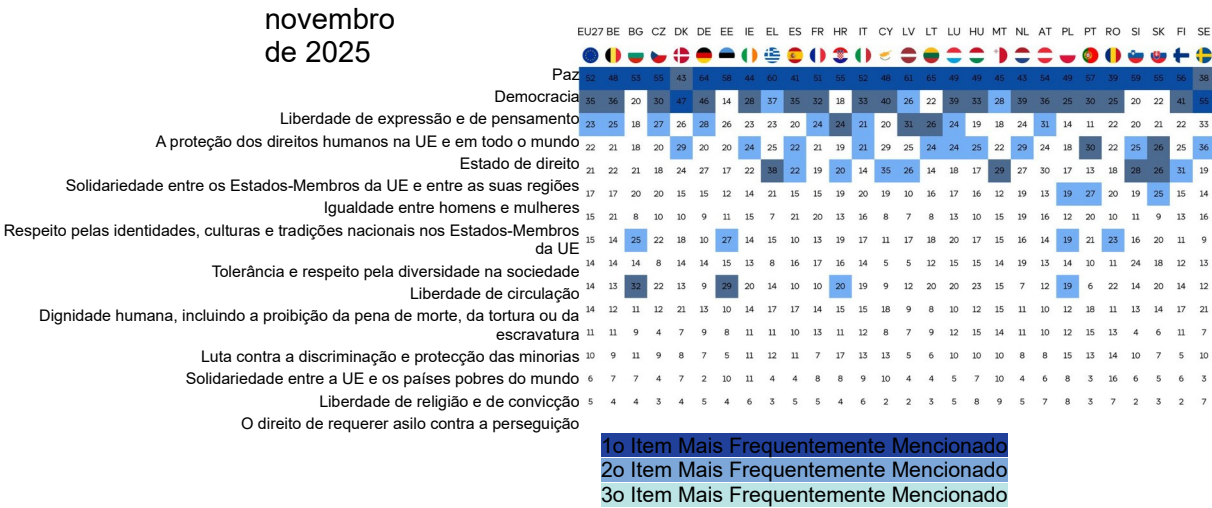
A nível nacional, a paz é a prioridade mais frequentemente mencionada em 25 países, confirmando a sua ressonância excecionalmente ampla em toda a União Europeia. Só na Suécia e na Dinamarca a democracia surge como o valor mais frequentemente citado. Mesmo nestes dois casos, no entanto, a paz continua a ser o segundo valor mais mencionado.

QA5ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender com carácter prioritário? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)



A democracia também se destaca como uma prioridade importante em toda a União Europeia. Classifica-se entre os três valores mais frequentemente mencionados em 21 Estados-Membros, confirmando a sua ampla relevância mesmo quando não é o valor mais elevado.

QA5ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender com carácter prioritário? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)



As diferenças nos valores que os cidadãos consideram que o Parlamento Europeu deve defender também são visíveis entre os grupos sociodemográficos e comportamentais.

As diferenças de género nas prioridades de valor são relativamente limitadas, mas destacam-se alguns contrastes. As mulheres são ligeiramente mais propensas do que os homens a mencionar a paz como um valor que o Parlamento Europeu deve defender (54 % contra 50 %). E verifica-se uma diferença mais acentuada no que respeita à igualdade entre homens e mulheres: 18 % das mulheres identificam a igualdade de género como uma prioridade, em comparação com 11 % dos homens.

A paz é sistematicamente importante em todos os grupos etários, mas é mais frequentemente citada pelos inquiridos mais velhos, com 56 % das pessoas com 55 anos ou mais a mencioná-la como uma prioridade. Tal compara com 50 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos, 47 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos e 48 % entre o grupo mais jovem (15 e os 24 anos). Estes resultados sugerem que os europeus mais velhos atribuem especial importância à paz.

A paz é também mais frequentemente mencionada pelos inquiridos com um baixo nível de educação (60 %), em comparação com 51 % entre os inquiridos com um nível médio e 45 % entre os inquiridos com um elevado nível de educação. Em contrapartida, os inquiridos com um nível de educação elevado têm mais probabilidades do que os que têm níveis mais baixos de dar prioridade a valores como a proteção dos direitos humanos, o Estado de direito e a tolerância e o respeito pela diversidade.

As perceções dos inquiridos sobre a União Europeia também definem algumas das suas prioridades de valor. As pessoas com uma imagem positiva da UE são mais suscetíveis de mencionar a proteção dos direitos humanos (25 % contra 19 % entre os inquiridos com uma imagem negativa), a solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões (19 % contra 14 %) e a tolerância e o respeito pela diversidade na sociedade (16 % contra 10 %). Em contrapartida, os inquiridos que têm uma visão negativa da UE são mais suscetíveis de dar prioridade à liberdade de expressão e de pensamento (27 % contra 21 % entre os que têm uma imagem positiva) e ao Estado de direito (26 % contra 20 %).

QA5ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender com carácter prioritário? Em primeiro lugar? E depois? (MAX. 3 RESPOSTAS) (% - UE)									
	Paz	Democracia	Liberdade de expressão e de pensamento	A proteção dos direitos humanos na UE e em todo o mundo	Estado de direito	Solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões	Igualdade entre homens e mulheres	Respeito pelas identidades, culturas e tradições nacionais nos Estados-Membros da UE	Tolerância e respeito pela diversidade na sociedade
UE27	52	35	23	22	21	17	15	15	14
Género									
Homem	50	36	24	21	23	18	11	16	13
Mulher	54	34	22	23	20	16	18	14	16
Idade									
15-24	48	32	24	23	15	16	19	13	15
25-39	47	33	24	25	20	16	16	15	17
40-54	50	34	24	22	23	16	15	16	13
55+	56	37	22	20	23	19	13	14	13
Nível de escolaridade									
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	60	35	21	19	19	15	16	13	12
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	51	33	24	21	21	18	15	16	14
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	45	38	24	26	24	18	13	16	17
Categoria socioprofissional									
Trabalhadores por conta própria	49	34	23	23	25	18	12	20	14
Gestores	49	40	25	25	23	17	12	15	16
Outros golos brancas	48	35	22	23	23	19	16	15	15
Trabalhadores manuais	51	31	24	21	21	16	16	15	14
Pessoas da casa	50	29	20	24	18	17	16	13	15
Desempregado	47	29	30	24	18	17	19	14	16
Aposentado	58	38	21	20	22	18	12	14	12
Estudantes	49	35	23	25	15	14	18	14	16
Dificuldades em pagar as contas									
Na maior parte do tempo	49	33	26	22	21	17	16	15	12
De vez em quando	51	32	21	22	20	16	16	15	14
Quase nunca / Nunca	52	36	23	22	22	18	14	15	15
Urbanização subjetiva									
Zona rural ou aldeia	53	37	23	21	21	17	15	15	13
Cidade pequena ou média	53	33	23	22	20	18	16	14	14
Grande cidade	48	35	23	24	23	17	12	15	16
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias									
Total "Utilizou plataformas online na última semana"	50	35	24	23	21	17	15	15	15
Nenhuma	64	35	17	17	20	17	11	14	9
Imagem da UE									
Positivo	50	37	21	25	20	19	14	15	16
Neutro	53	33	24	21	21	16	16	14	14
Negativo	53	34	27	19	26	14	13	17	10
Adesão à União Europeia									
Uma coisa boa	51	37	23	24	21	18	15	14	16
Uma coisa má	47	31	27	15	24	13	13	18	10
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	54	33	22	20	21	17	15	15	13

QA5ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender com carácter prioritário? Em primeiro lugar? E depois? (MAX. 3 RESPOSTAS) (% - UE)									
	Liberdade de circulação	Dignidade humana, incluindo a proibição da pena de morte, da tortura ou da escravatura	Luta contra a discriminação e protecção das minorias	Solidariedade entre a UE e os países pobres do mundo	Liberdade de religião e de convicção	O direito de requerer asilo contra a perseguição	Outros (espontâneos)	Nenhuma (SPONTANEO)	Não sei
UE27	14	14	11	10	6	5	0	0	1
Género									
Homem	15	14	10	10	6	5	1	0	0
Mulher	12	15	11	10	6	5	0	0	1
Idade									
15-24	14	15	13	11	8	7	0	0	1
25-39	16	14	12	10	5	6	0	0	0
40-54	15	14	11	10	6	5	1	1	0
55+	12	14	10	9	6	5	1	1	1
Nível de escolaridade									
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	13	14	11	10	6	5	1	1	1
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	15	14	11	11	7	6	0	0	0
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	13	15	11	9	5	5	0	0	0
Categoria socioprofissional									
Trabalhadores por conta própria	15	13	8	10	6	5	1	0	0
Gestores	15	12	9	9	4	6	0	0	0
Outros golos brancos	14	14	12	10	6	6	0	0	0
Trabalhadores manuais	16	14	11	10	6	5	0	0	0
Pessoas da casa	13	16	12	13	9	6	0	0	1
Desempregado	13	15	13	8	6	4	1	1	1
Aposentado	11	14	10	10	7	4	1	1	1
Estudantes	14	16	14	10	6	7	0	0	0
Dificuldades em pagar as contas									
Na maior parte do tempo	12	15	13	10	6	4	1	1	1
De vez em quando	15	16	12	11	8	6	0	0	1
Quase nunca / Nunca	14	14	10	9	6	5	0	0	0
Urbanização subjetiva									
Zona rural ou aldeia	12	14	9	9	6	5	1	0	1
Cidade pequena ou média	15	14	11	10	7	5	0	1	0
Grande cidade	14	15	12	10	6	6	0	0	0
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias									
Total "Utilizou plataformas online na última semana"	14	14	11	10	6	5	0	0	0
Nenhuma	12	13	9	9	8	4	1	1	2
Imagem da UE									
Positivo	15	15	11	10	6	6	0	0	0
Neutro	14	13	11	10	7	5	1	0	1
Negativo	12	13	8	8	6	4	1	2	1
Adesão à União Europeia									
Uma coisa boa	14	14	11	10	5	5	0	0	0
Uma coisa má	13	13	10	10	9	6	1	2	0
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	15	14	11	9	7	5	1	1	1

Satisfação com a democracia

A priorização da democracia pelos cidadãos como um valor fundamental para o Parlamento Europeu suscita naturalmente questões sobre a forma como os europeus percebem o funcionamento dos sistemas democráticos na prática. Neste contexto, a secção seguinte explora a satisfação dos europeus com a democracia a nível nacional e europeu.

A nível da UE, mais de metade dos europeus manifesta a sua satisfação com o funcionamento da democracia. Especificamente, 54 % dos inquiridos afirmam estar satisfeitos com o funcionamento da democracia na União Europeia, incluindo 4 % que estão muito satisfeitos. Este nível de satisfação é ligeiramente inferior ao observado para a democracia nacional, onde 58 % dos inquiridos manifestam satisfação, incluindo 7 % que estão muito satisfeitos.

SD18a Em geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não está muito satisfeito ou não está de todo satisfeito com a forma como a democracia funciona em (NOSSO PAÍS)? (UE-27) (%)



SD18b: E a forma como a democracia funciona na UE? (UE-27) (%)

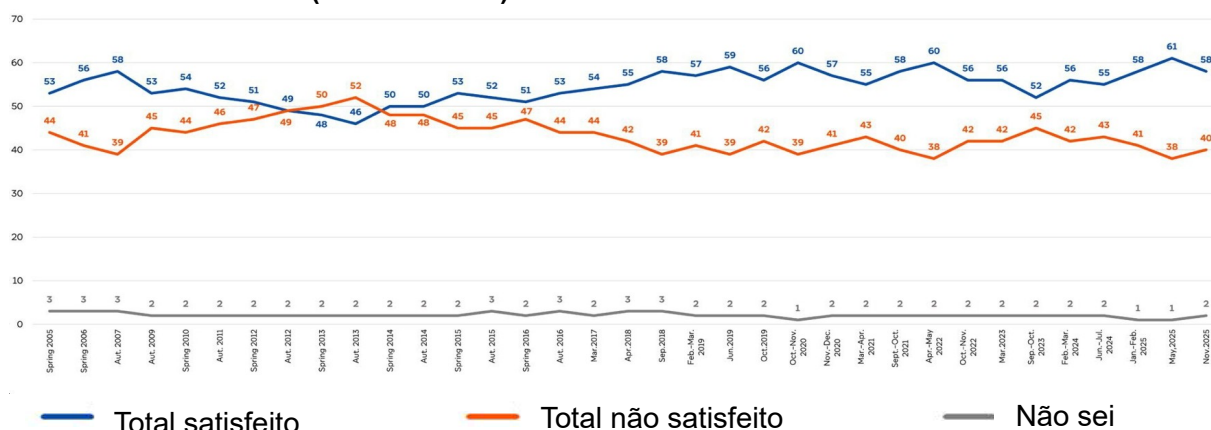


■ Muito satisfeito ■ Bastante satisfeito ■ Não muito satisfeito ■ Não está nada satisfeito ■ Não sei

novembro
de 2025

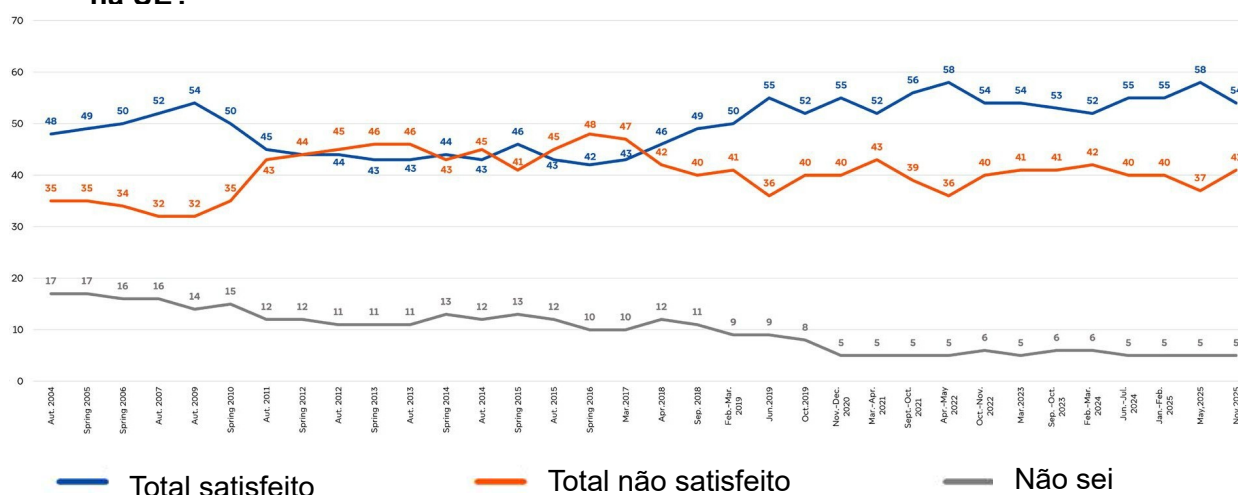
Em comparação com o inquérito anterior, realizado em maio de 2025, a satisfação com a democracia diminuiu ligeiramente. A satisfação com a democracia nacional diminuiu 3 pontos percentuais, enquanto a satisfação com o funcionamento da democracia na UE diminuiu 4 pontos percentuais. Apesar deste declínio a curto prazo, a tendência global desde meados da década de 2010 tem sido globalmente positiva tanto para a democracia a nível nacional como da UE. Desde 2014, pelo menos metade dos inquiridos na UE manifestou sistematicamente a sua satisfação com o funcionamento da democracia no seu país. Esta estabilidade a longo prazo evidencia uma base de referência sustentada de satisfação com as instituições democráticas nacionais, mesmo que as flutuações a curto prazo, como a ligeira diminuição desde maio de 2025, possam refletir pressões políticas, económicas ou sociais temporárias.

SD18a Em geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não está muito satisfeito ou não está de todo satisfeito com a forma como a democracia funciona em (NOSSO PAÍS)?



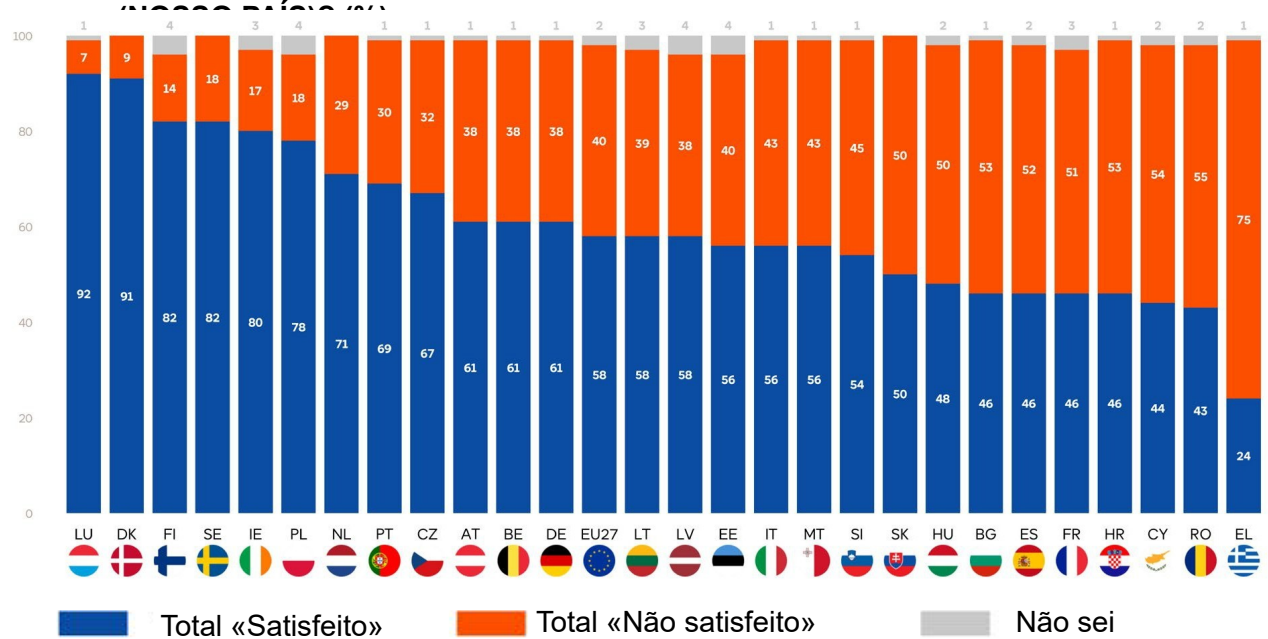
No que diz respeito ao nível da União Europeia, desde 2019, pelo menos metade dos inquiridos declararam estar sistematicamente satisfeitos com a democracia a nível da UE. Tal indica que, embora ocorram flutuações a curto prazo, uma maioria relativamente estável de europeus mantém a confiança no funcionamento dos processos democráticos na UE.

SD18b De um modo geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, pouco satisfeito ou não está de todo satisfeito com o funcionamento da democracia na UE?



A nível nacional, a satisfação com o funcionamento da democracia no seu país varia substancialmente entre os Estados-Membros. Pelo menos metade dos inquiridos declara estar satisfeita em 19 Estados-Membros, indicando que a maioria dos cidadãos na maioria dos países expressa confiança no funcionamento dos seus sistemas democráticos nacionais. Os níveis mais elevados de satisfação observam-se no Luxemburgo (92%) e na Dinamarca (91%). Em contrapartida, a satisfação é consideravelmente inferior num pequeno número de Estados-Membros. O nível mais baixo regista-se na Grécia, onde apenas 24 % dos inquiridos afirmam estar satisfeitos com a forma como a democracia funciona no seu país.

SD18a Em geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não está muito satisfeito ou não está de todo satisfeito com a forma como a democracia funciona

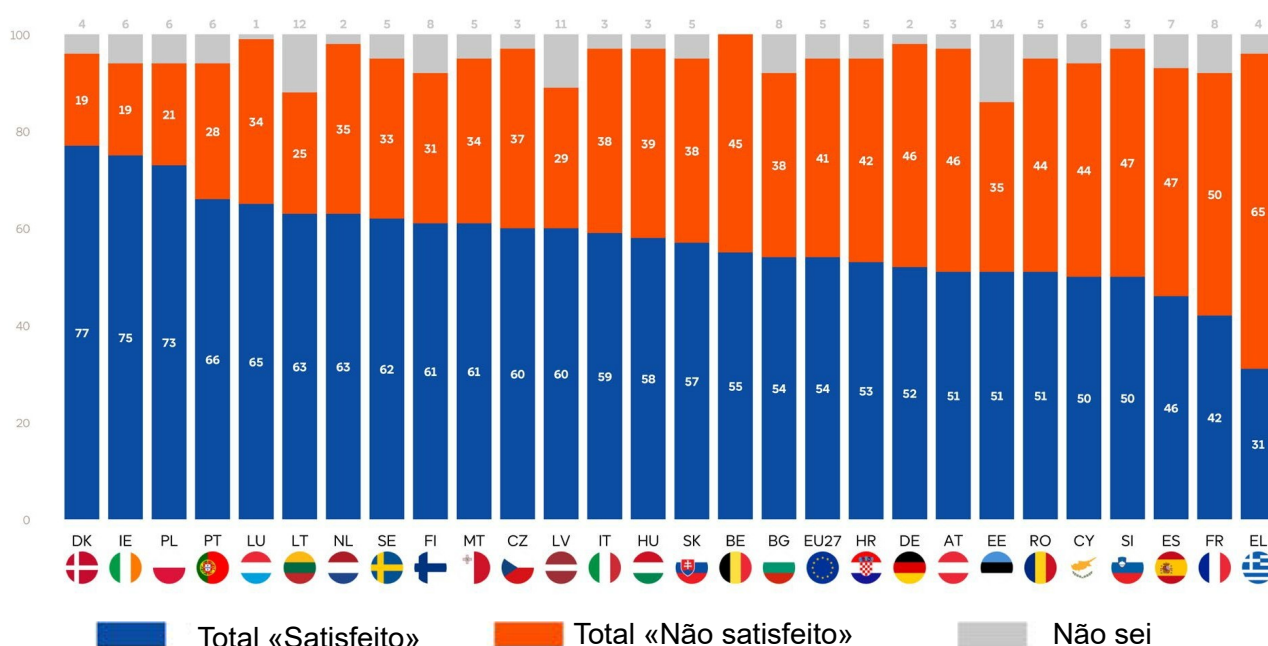


novembro
de 2025

As percepções sobre o funcionamento da democracia a nível da União Europeia também variam entre os Estados-Membros, embora a satisfação seja relativamente generalizada. Pelo menos metade dos inquiridos declara estar satisfeita com o funcionamento da democracia na UE em 24 Estados-Membros, o que indica a aprovação maioritária na maioria dos países. Os níveis mais elevados de satisfação registam-se na Dinamarca (77 %), na Irlanda (75 %) e na Polónia (73 %). Em contrapartida, a satisfação com a democracia da UE é menor em alguns Estados-Membros. Os níveis mais baixos observam-se na Grécia (31 %), seguida da França (42 %) e da Espanha (46 %).

As conclusões indicam uma correlação entre a satisfação dos cidadãos com a democracia a nível nacional e da UE. Nos países em que a satisfação com a democracia nacional é elevada, os cidadãos tendem também a manifestar uma maior satisfação com o funcionamento da democracia na União Europeia. Em contrapartida, nos países em que a satisfação com a democracia nacional é baixa, a satisfação com a democracia a nível da UE também é geralmente inferior.

SD18b E como funciona a democracia na UE? (%)



novembro
de 2025

Observam-se diferenças na satisfação com a democracia em vários grupos sociodemográficos e comportamentais, refletindo a forma como as circunstâncias pessoais, a fase da vida e as percepções da União Europeia se relacionam com as avaliações dos cidadãos sobre o funcionamento democrático.

Em primeiro lugar, não se observam diferenças significativas por género, tendo os homens e as mulheres manifestado níveis semelhantes de satisfação com o funcionamento da democracia, tanto a nível nacional como da UE.

A idade, no entanto, está associada à satisfação. Os inquiridos mais jovens são mais suscetíveis de manifestar satisfação com a democracia a ambos os níveis, sendo a diferença mais acentuada para a democracia a nível da UE. Entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 65 % afirmam estar satisfeitos com o funcionamento da democracia na UE, em comparação com 57 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 55 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 50 % entre os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos. Observa-se um gradiente de idade semelhante para satisfação com a democracia nacional.

O nível de educação também está ligado à satisfação com a democracia. Quanto mais elevado for o nível de educação, maior é a probabilidade de os inquiridos manifestarem satisfação, tanto a nível nacional como a nível da UE. Com efeito, 47 % dos inquiridos com um baixo nível de educação afirmam estar satisfeitos com a forma como a democracia funciona no seu país, em comparação com 58 % dos inquiridos com um nível de educação médio e 66 % dos inquiridos com um nível de educação elevado. Este padrão indica que o nível de escolaridade mais elevado está associado a uma maior confiança nas instituições e processos democráticos.

A situação financeira desempenha um papel igualmente importante. Os inquiridos que têm maiores dificuldades em pagar as suas contas estão nitidamente menos satisfeitos com a democracia em ambos os níveis. A nível nacional, apenas 34 % dos que têm dificuldades em pagar as suas contas a maior parte do tempo afirmam estar satisfeitos com o funcionamento da democracia, em comparação com 49 % dos que enfrentam dificuldades de tempos a tempos e 64 % dos que quase nunca ou nunca enfrentam tais dificuldades. Este gradiente destaca a estreita relação entre a segurança económica e as percepções do desempenho democrático.

Em seguida, as percepções da União Europeia estão fortemente associadas à satisfação com a democracia, em especial a nível da UE. É muito mais provável que os inquiridos com uma imagem positiva da UE manifestem satisfação com a democracia, tanto a nível nacional como europeu. O contraste é especialmente marcante para a democracia a nível da UE: 72 % dos inquiridos com uma imagem positiva da UE afirmam estar satisfeitos com o funcionamento da democracia na UE, em comparação com apenas 18 % dos inquiridos com uma imagem negativa. Esta lacuna acentuada sublinha a forte ligação entre a percepção da UE e a confiança no seu funcionamento democrático.

De um modo geral, estas conclusões indicam um forte alinhamento entre a satisfação com a democracia a nível nacional e europeu. Em todos os países, grupos sociodemográficos e perfis comportamentais, os inquiridos que expressam maior satisfação com a democracia no seu país também tendem a relatar maior satisfação com a forma como a democracia funciona na União Europeia.

SD18a Em geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não está muito satisfeito ou não está de todo satisfeito com a forma como a democracia funciona em (NOSSO PAÍS)? (% - UE)			
	Total «Satisfeito»	Total «Não satisfeito»	Não sei
UE27	58	40	2
Género			
Homem	58	40	2
Mulher	57	41	2
Idade			
15-24	64	32	4
25-39	59	39	2
40-54	59	40	1
55+	55	44	1
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	47	50	3
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	58	40	2
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	66	33	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	56	43	1
Gestores	67	32	1
Outros golás brancas	64	35	1
Trabalhadores manuais	52	46	2
Pessoas da casa	54	43	3
Desempregado	45	52	3
Aposentado	53	45	2
Estudantes	68	28	4
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	34	63	3
De vez em quando	49	50	1
Quase nunca / Nunca	64	34	2
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	54	44	2
Cidade pequena ou média	56	42	2
Grande cidade	64	35	1
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias			
Total "Utilizou plataformas online na última semana	59	39	2
Nenhuma	46	50	4
Imagem da UE			
Positivo	71	28	1
Neutro	53	44	3
Negativo	27	72	1
Adesão à União Europeia			
Uma coisa boa	69	30	1
Uma coisa má	30	69	1
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	44	53	3

SD18b E como funciona a democracia na UE? (% - UE)			
	Total «Satisfeito»	Total «Não satisfeito»	Não sei
UE27	54	41	5
Género			
Homem	54	42	4
Mulher	54	40	6
Idade			
15-24	65	28	7
25-39	57	39	4
40-54	55	42	3
55+	50	44	6
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	44	48	8
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	55	41	4
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	61	36	3
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	54	43	3
Gestores	63	35	2
Outros golos brancos	62	35	3
Trabalhadores manuais	50	46	4
Pessoas da casa	51	41	8
Desempregado	43	51	6
Aposentado	48	45	7
Estudantes	67	26	7
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	36	58	6
De vez em quando	48	47	5
Quase nunca / Nunca	59	37	4
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	50	45	5
Cidade pequena ou média	54	41	5
Grande cidade	60	36	4
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias			
Total "Utilizou plataformas online na última semana"	56	40	4
Nenhuma	39	49	12
Imagem da UE			
Positivo	72	25	3
Neutro	46	46	8
Negativo	18	78	4
Adesão à União Europeia			
Uma coisa boa	68	28	4
Uma coisa má	19	78	3
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	37	55	8

5. ATITUDES DOS CIDADÃOS EM RELAÇÃO À UE E AO PE

5. ATITUDES DOS CIDADÃOS EM RELAÇÃO À UE E AO PE

O presente capítulo analisa as atitudes dos cidadãos em relação à União Europeia e ao Parlamento Europeu, abrangendo a sua imagem do Parlamento, o seu papel percebido, os pontos de vista sobre a UE e a avaliação da adesão do seu país à UE. Em todos os indicadores, as opiniões positivas são sistematicamente superiores às negativas, e a evolução a longo prazo mostra que, apesar de pequenas descidas recentes, o apoio público continua a ser forte em comparação com períodos no passado em que a opinião era mais negativa. As atitudes variam consoante os Estados-Membros e os grupos sociodemográficos, refletindo o contexto nacional e as perspetivas individuais.

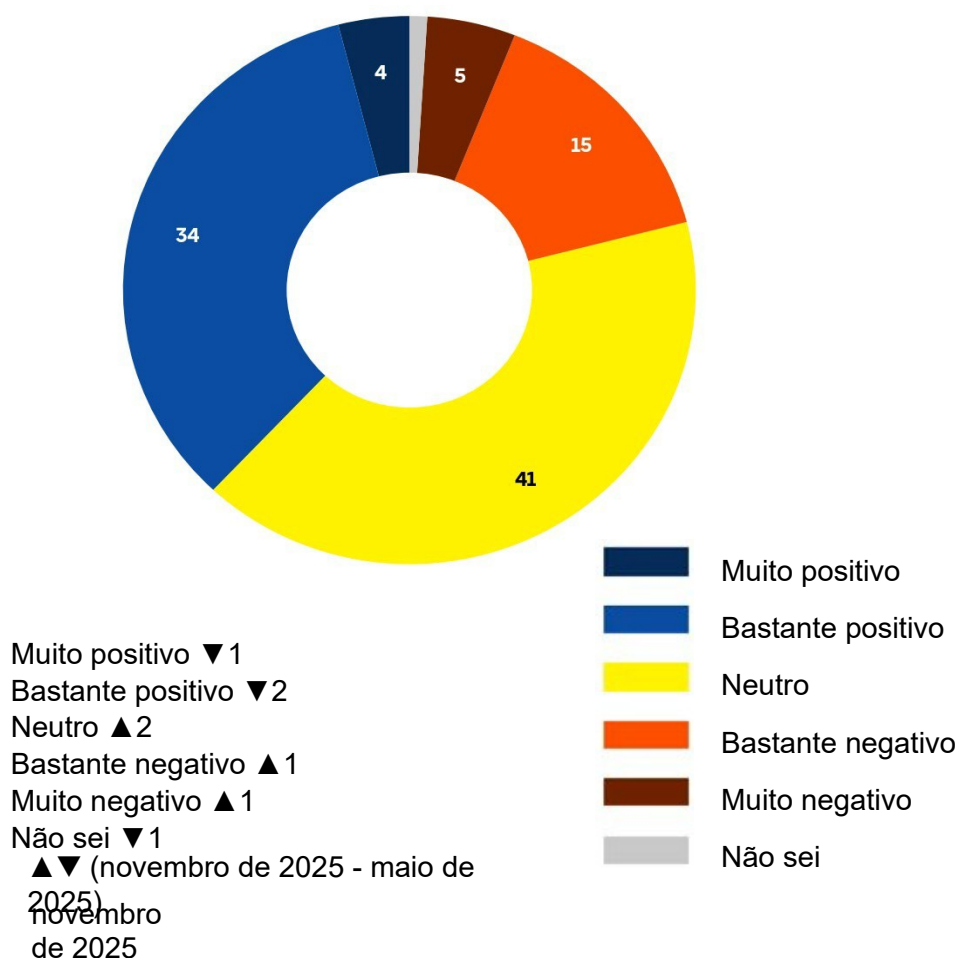
Imagem do Parlamento Europeu

A presente secção analisa a imagem que os cidadãos têm do Parlamento Europeu, um indicador-chave da perceção que os europeus têm da instituição. A análise explora as perceções globais em toda a UE, as diferenças entre os Estados-Membros e as variações entre grupos sociodemográficos e comportamentais.

A nível da UE, 38 % dos inquiridos referem uma imagem positiva do Parlamento Europeu, incluindo 4 % que afirmam ter uma opinião muito positiva. As perceções neutras são expressas por 41 % dos europeus, enquanto 20 % têm uma imagem negativa, incluindo 5 % que são muito negativas. Desde o inquérito anterior, em maio de 2025, a percentagem de inquiridos com uma imagem positiva diminuiu 3 pontos percentuais, o que indica uma ligeira diminuição das perceções favoráveis do Parlamento em toda a UE.

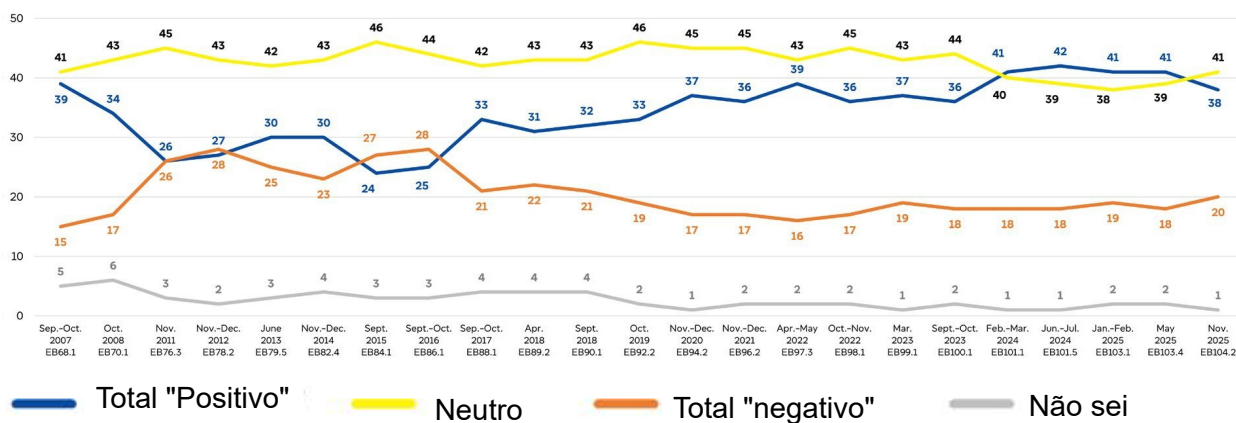
O contexto global de tensões e desafios globais para a UE, com um pessimismo pronunciado em relação ao futuro do mundo comunicado por mais de metade dos inquiridos, tal como descrito no início do presente relatório, contribui provavelmente para moldar as atitudes das pessoas. Em especial, essas preocupações podem afetar a perceção que os cidadãos têm de instituições como o Parlamento Europeu e a União Europeia.

QA1 Em geral, tem uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa do Parlamento Europeu? (UE-27) (%)



A longo prazo, os pontos de vista positivos do Parlamento Europeu excederam sistematicamente os negativos desde 2017. Embora se tenha observado uma ligeira diminuição desde maio de 2025, a atual percentagem de perceções positivas continua a ser relativamente elevada, especialmente em comparação com o período entre 2011 e 2016, quando a imagem do Parlamento foi vista de forma mais negativa. Esta tendência a longo prazo sugere uma perceção geralmente estável e favorável do Parlamento Europeu nos últimos anos.

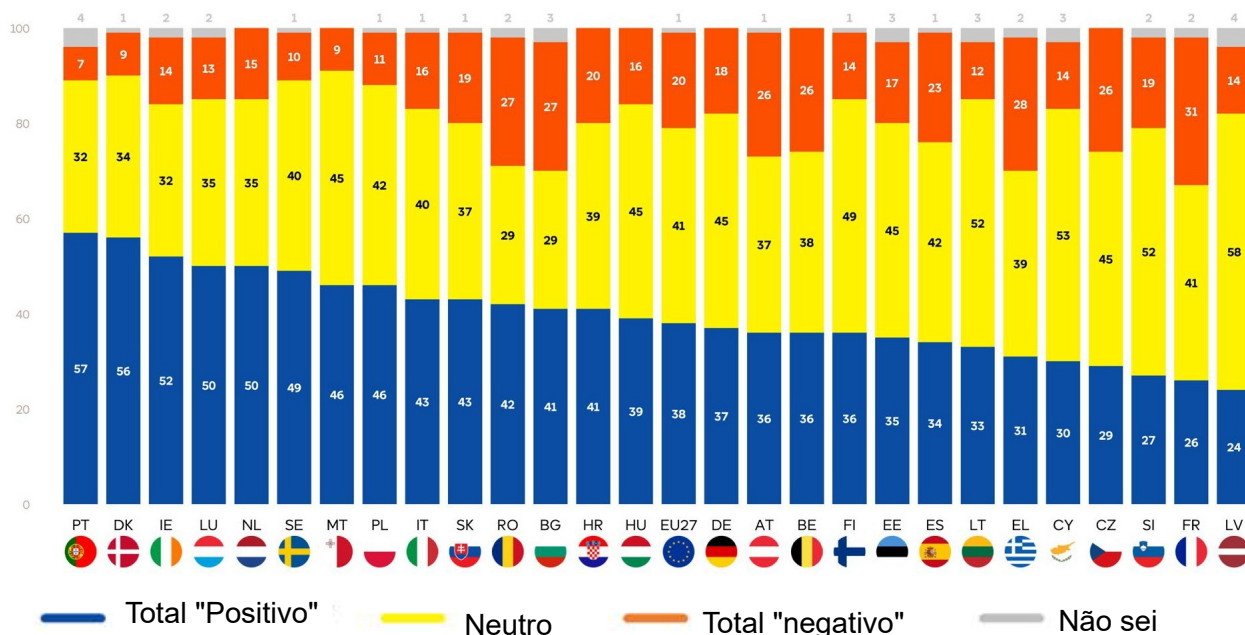
QA1 Em geral, tem uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa do Parlamento Europeu? (% - UE)



Os pontos de vista do Parlamento Europeu variam consoante os Estados-Membros. A nível nacional, pelo menos metade dos inquiridos refere uma imagem positiva do Parlamento Europeu em cinco Estados-Membros, sendo esta a opinião mais frequente em 13 Estados-Membros. As percentagens mais elevadas registam-se em Portugal (57 %), na Dinamarca (56 %) e na Irlanda (52 %). Em contrapartida, os níveis mais baixos de perceção positiva encontram-se na Letónia (24 %), em França (26 %) e na Eslovénia (27 %).

As opiniões negativas são mais pronunciadas em França (31 %), na Grécia (28 %) e na Roménia e na Bulgária (27 %). A França é o único Estado-Membro em que as opiniões negativas do Parlamento Europeu são superiores às positivas, com 31 % dos inquiridos a terem uma imagem negativa, em comparação com 26 % a expressarem uma perceção positiva.

QA1 Em geral, tem uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa do Parlamento Europeu? (%)



novembro de 2025

Esta secção examinará a forma como as perceções do Parlamento Europeu variam entre grupos sociodemográficos e comportamentais, destacando as diferenças por género, idade, educação, circunstâncias económicas e atitudes mais amplas em relação à UE.

Em primeiro lugar, o género tem alguma influência limitada na imagem global do Parlamento Europeu. As mulheres são ligeiramente mais propensas do que os homens a expressar uma visão neutra (43% vs. 38%), enquanto os homens são um pouco mais propensos do que as mulheres a ter uma perceção negativa (22% vs. 18%). As perceções positivas são globalmente semelhantes entre os géneros.

As diferenças relacionadas com a idade são mais visíveis. Os inquiridos mais jovens tendem a ter mais pontos de vista positivos do Parlamento Europeu do que os inquiridos mais velhos. Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 45 % apresentam uma imagem positiva, em comparação com 41 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 38 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 35 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos. Este padrão indica uma perceção positiva mais forte entre os europeus mais jovens.

Em seguida, o nível de escolaridade está associado às perceções do Parlamento Europeu. Os inquiridos com um nível de ensino elevado são mais propensos a expressar uma imagem positiva

(45%) do que os que têm um nível de ensino médio (38%) ou baixo (31%), sugerindo que o ensino superior está ligado a percepções mais favoráveis da instituição.

A situação financeira dos inquiridos também está relacionada com os seus pontos de vista sobre o Parlamento Europeu. Aqueles que quase nunca ou nunca têm dificuldades em pagar as contas são mais propensos a ter uma imagem positiva (41%) do que os entrevistados que enfrentam dificuldades de vez em quando (34%) ou a maior parte do tempo (29%).

As características comportamentais mostram as associações mais fortes com as percepções do Parlamento Europeu. Os inquiridos com uma imagem positiva da União Europeia são mais suscetíveis de comunicar uma opinião positiva do Parlamento (69 %), enquanto os que têm uma imagem negativa da UE estão fortemente inclinados a ter uma opinião negativa do Parlamento (79 %).

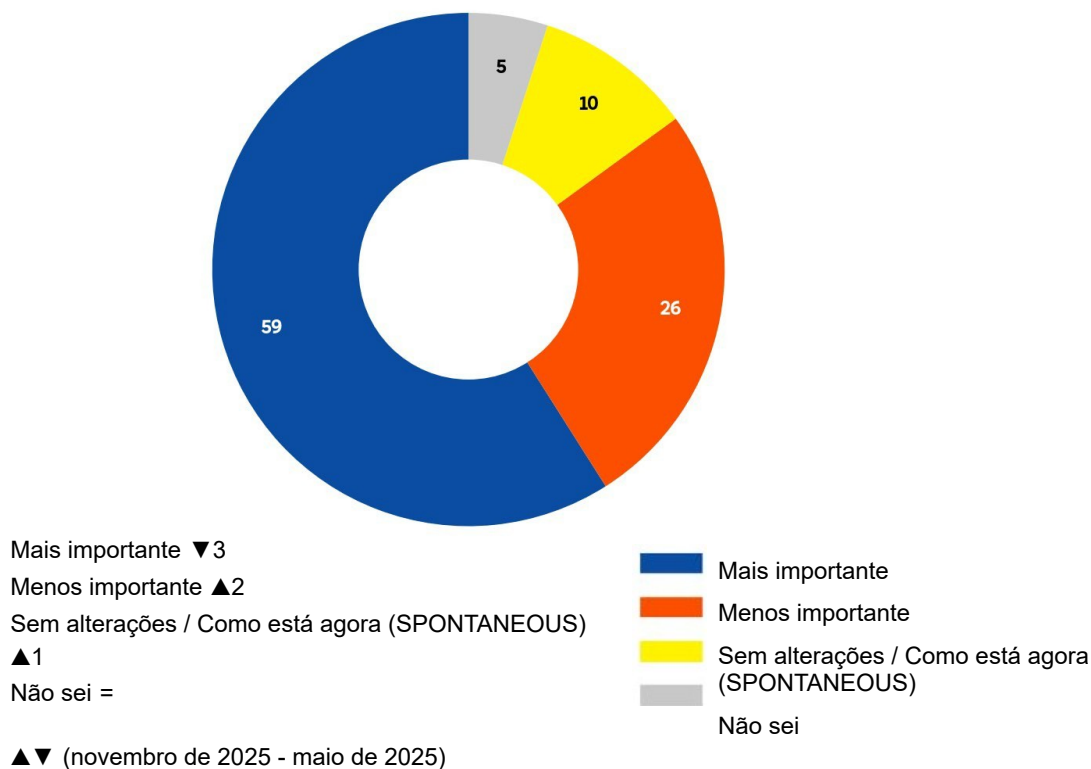
QA1 Em geral, tem uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa do Parlamento Europeu? (% - UE)				
	Total "Positivo"	Neutro	Total "negativo"	Não sei
UE27	38	41	20	1
Género				
Homem	39	38	22	1
Mulher	38	43	18	1
Idade				
15-24	45	42	11	2
25-39	41	41	17	1
40-54	38	40	21	1
55+	35	41	23	1
Nível de escolaridade				
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	31	43	24	2
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	38	41	20	1
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	45	38	16	1
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	38	37	24	1
Gestores	47	39	14	0
Outros golos brancos	45	39	16	0
Trabalhadores manuais	35	41	23	1
Pessoas da casa	30	47	22	1
Desempregado	30	39	29	2
Aposentado	33	41	24	2
Estudantes	46	42	10	2
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	29	37	32	2
De vez em quando	34	41	24	1
Quase nunca / Nunca	41	41	17	1
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	35	41	23	1
Cidade pequena ou média	38	42	19	1
Grande cidade	44	37	18	1
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias				
Total "Utilizou plataformas online na última semana"	40	40	19	1
Nenhuma	30	43	23	4
Imagem da UE				
Positivo	69	25	5	1
Neutro	11	75	12	2
Negativo	3	17	79	1
Adesão à União Europeia				
Uma coisa boa	54	37	8	1
Uma coisa má	8	22	69	1
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	13	58	27	2

Papel do Parlamento Europeu

A presente secção analisa as percepções dos cidadãos sobre o papel do Parlamento Europeu. Foi perguntado aos inquiridos se gostariam pessoalmente de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais ou menos importante. A análise tem em conta as atitudes globais em toda a UE, as diferenças entre os Estados-Membros e as variações entre grupos sociodemográficos e comportamentais.

A nível da UE, a maioria dos inquiridos manifesta o desejo de que o Parlamento Europeu desempenhe um papel mais importante. Especificamente, 59 % dos inquiridos gostariam que o Parlamento desempenhasse um papel mais importante, enquanto 26 % consideram que deveria desempenhar um papel menos importante. Desde o inquérito anterior, em maio de 2025, a percentagem de europeus que defendem um papel mais importante para o Parlamento diminuiu três pontos percentuais, enquanto a percentagem que favorece um papel menos importante aumentou dois pontos percentuais.

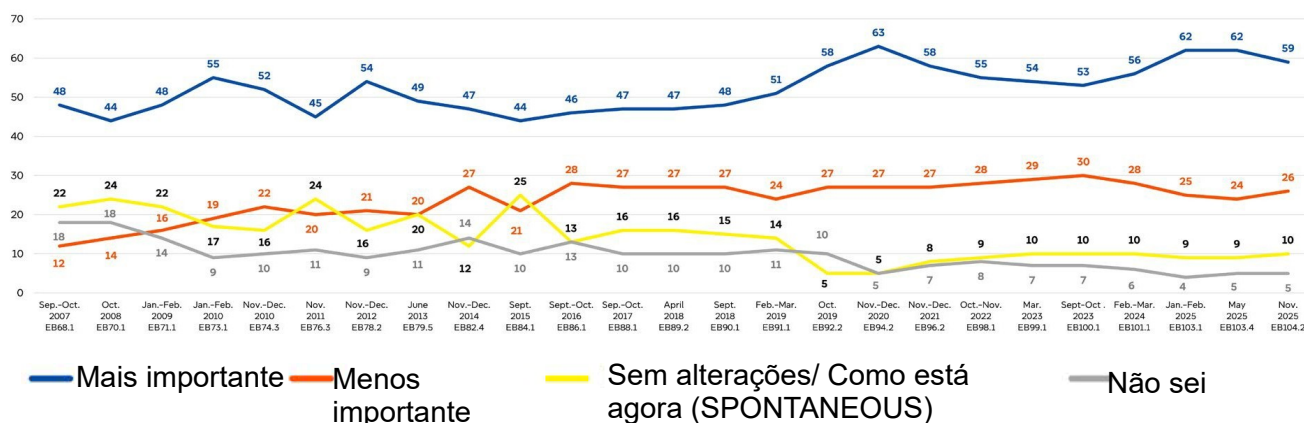
QA2 Gostaria, pessoalmente, de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais ou menos importante? (UE-27) (%)



novembro de 2025

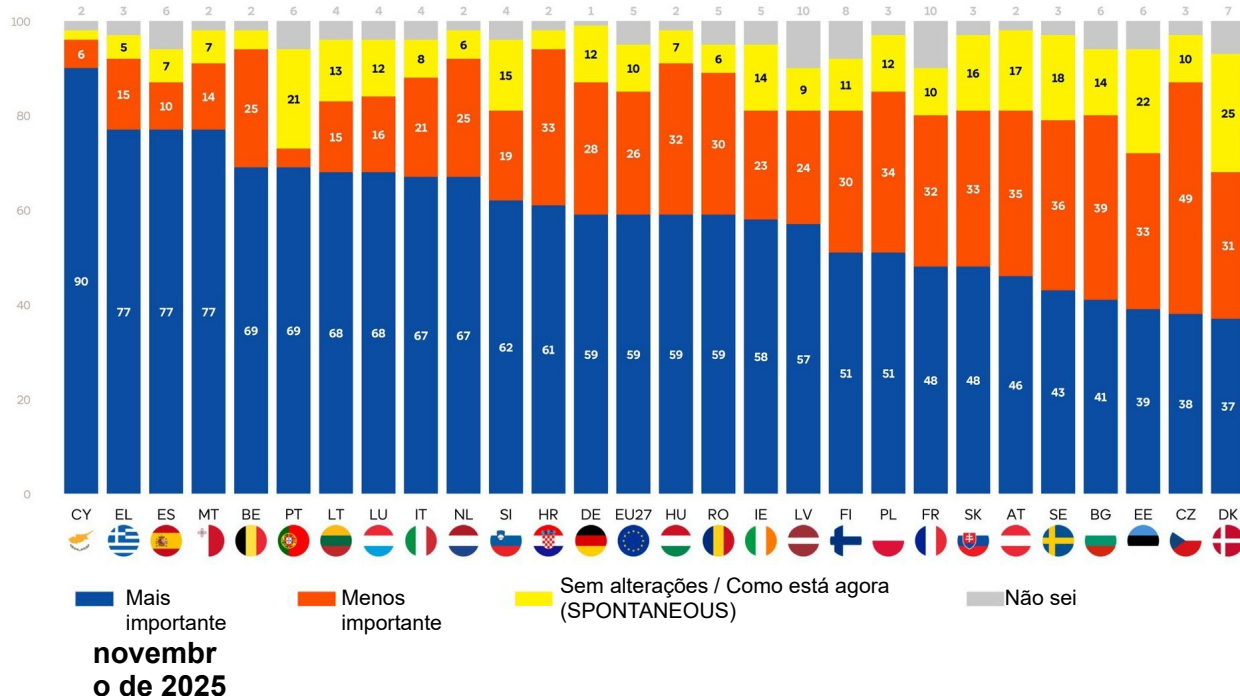
A mais longo prazo, o apoio a um papel mais forte do Parlamento Europeu manteve-se sistematicamente claramente mais elevado do que o apoio a um papel mais fraco. Apesar do ligeiro declínio desde maio de 2025, o atual apoio público a um papel mais forte é um dos mais elevados registados desde que a pergunta foi feita pela primeira vez em 2007. Tal indica que uma clara maioria dos europeus continua a considerar o Parlamento Europeu como uma instituição que deve ter maior influência no processo de tomada de decisões da UE.

QA2 Gostaria, pessoalmente, de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais ou menos importante? (% - UE)



A nível nacional, a maioria dos inquiridos em 19 Estados-Membros manifesta o desejo de que o Parlamento Europeu desempenhe um papel mais importante. O apoio é mais elevado em Chipre (90 %), seguido da Grécia, Espanha e Malta (todos 77 %). Em contrapartida, os níveis mais baixos de apoio são observados na Dinamarca (37 %), na Chéquia (38 %) e na Estónia (39 %). A Chéquia é o único Estado-Membro em que a percentagem de inquiridos que pretendem que o Parlamento Europeu desempenhe um papel menos importante (49 %) excede a percentagem de inquiridos que pretendem que o Parlamento Europeu desempenhe um papel mais importante (38 %).

QA2 Gostaria, pessoalmente, de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais ou menos importante? (%)



Esta secção analisará a forma como as preferências dos cidadãos relativamente ao papel do Parlamento Europeu variam entre grupos sociodemográficos e comportamentais, destacando as diferenças em termos de género, idade, educação, circunstâncias económicas e atitudes mais amplas em relação à UE.

Em primeiro lugar, o género tem pouca influência nas preferências dos cidadãos pelo papel do Parlamento Europeu. Os homens são ligeiramente mais propensos do que as mulheres a manifestar o desejo de que o Parlamento desempenhe um papel menos importante (28 % contra 24 %).

As diferenças relacionadas com a idade são mais pronunciadas, sendo mais provável que os inquiridos mais jovens apoiem um papel reforçado do Parlamento do que os inquiridos mais velhos. Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 69 % manifestam o desejo de que o Parlamento desempenhe um papel mais importante, em comparação com 63 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 58 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 55 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos, indicando que a procura de um papel mais forte do Parlamento é particularmente elevada entre os europeus mais jovens.

O nível de escolaridade também está positivamente associado às preferências por um papel mais importante, com 64 % dos inquiridos com um nível de educação elevado a expressarem esta opinião, em comparação com 60 % dos que têm um nível médio e 52 % dos que têm um nível de educação baixo.

A situação financeira dos inquiridos apresenta apenas diferenças modestas. Os inquiridos que quase nunca ou nunca têm dificuldades em pagar as contas são ligeiramente mais propensos a querer que o Parlamento desempenhe um papel mais importante (60 %) do que os inquiridos que enfrentam dificuldades de vez em quando (59 %) ou na maior parte do tempo (56 %).

As características comportamentais estão fortemente ligadas às preferências relativas ao papel do Parlamento. Os inquiridos com uma imagem positiva da União Europeia são consideravelmente mais propensos a apoiar um papel parlamentar mais forte (78%), enquanto os que têm uma imagem negativa da UE são mais propensos a favorecer um papel menos importante (64%).

QA2 Gostaria, pessoalmente, de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais ou menos importante? (% - UE)

	Mais importante	Menos importante	Sem alterações / Como está agora (SPONTANEOUS)	Não sei
UE27	59	26	10	5
Género				
Homem	58	28	10	4
Mulher	60	24	11	5
Idade				
15-24	69	15	8	8
25-39	63	24	10	3
40-54	58	28	11	3
55+	55	29	11	5
Nível de escolaridade				
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	52	29	12	7
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	60	28	9	3
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	64	22	10	4
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	59	29	9	3
Gestores	63	22	12	3
Outros golos brancos	63	25	10	2
Trabalhadores manuais	56	29	11	4
Pessoas da casa	56	28	10	6
Desempregado	59	26	9	6
Aposentado	54	31	10	5
Estudantes	72	12	9	7
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	56	30	8	6
De vez em quando	59	28	8	5
Quase nunca / Nunca	60	25	11	4
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	55	28	12	5
Cidade pequena ou média	59	28	8	5
Grande cidade	64	22	10	4
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias				
Total "Utilizou plataformas online na última semana"	61	25	10	4
Nenhuma	46	31	14	9
Imagem da UE				
Positivo	78	10	10	2
Neutro	48	31	14	7
Negativo	28	64	4	4
Adesão à União Europeia				
Uma coisa boa	74	12	11	3
Uma coisa má	26	67	3	4
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	38	43	13	6

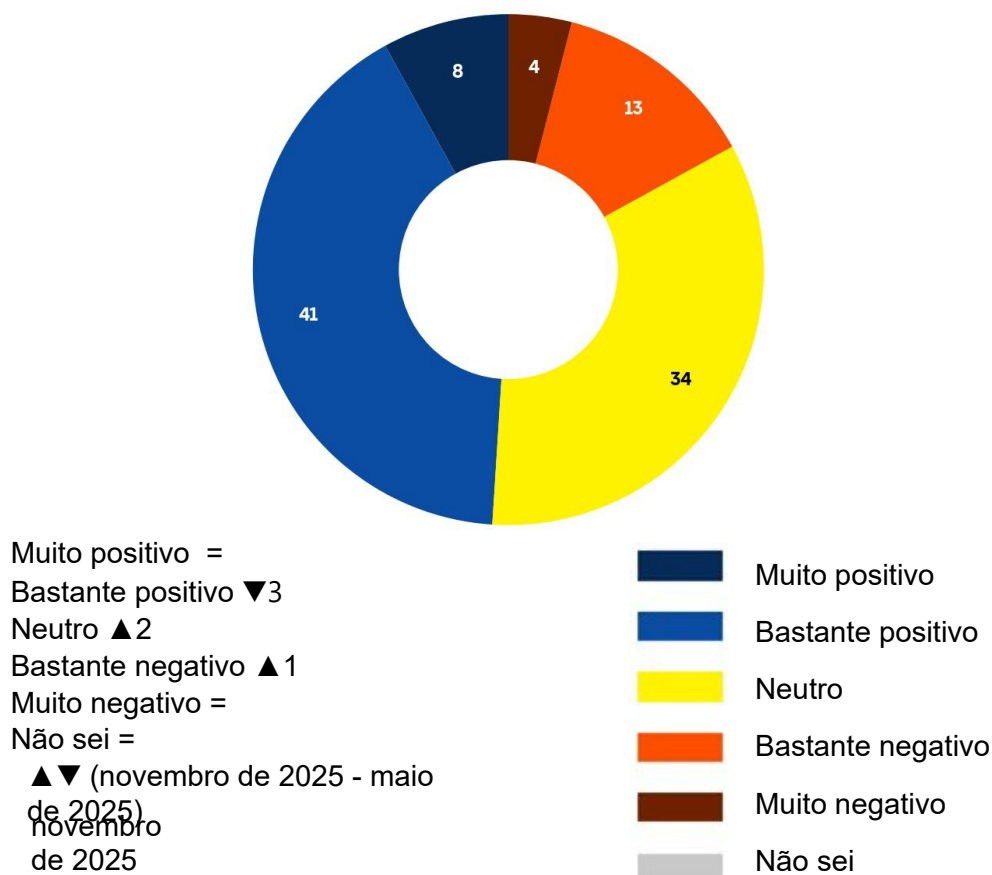
Imagem da União Europeia

Esta secção explora as percepções gerais dos cidadãos sobre a União Europeia, uma medida fundamental da forma como os europeus encaram a União como um interveniente político e institucional. A análise tem em conta as percepções agregadas a nível da UE, as variações entre os Estados-Membros e as diferenças por características sociodemográficas e comportamentais, fornecendo informações sobre o sentimento do público em relação à UE no seu conjunto.

A nível da UE, quase metade dos inquiridos (49 %) apresenta uma imagem positiva da União Europeia, incluindo 8 % que afirmam ter uma visão muito positiva. As percepções neutras são expressas por 34 % dos europeus, enquanto 17 % têm uma imagem negativa, incluindo 4 % que são muito negativos. Desde o inquérito anterior, em maio de 2025, a percentagem de inquiridos com uma imagem positiva diminuiu três pontos percentuais, o que indica uma ligeira queda nas percepções favoráveis da União Europeia em toda a UE.

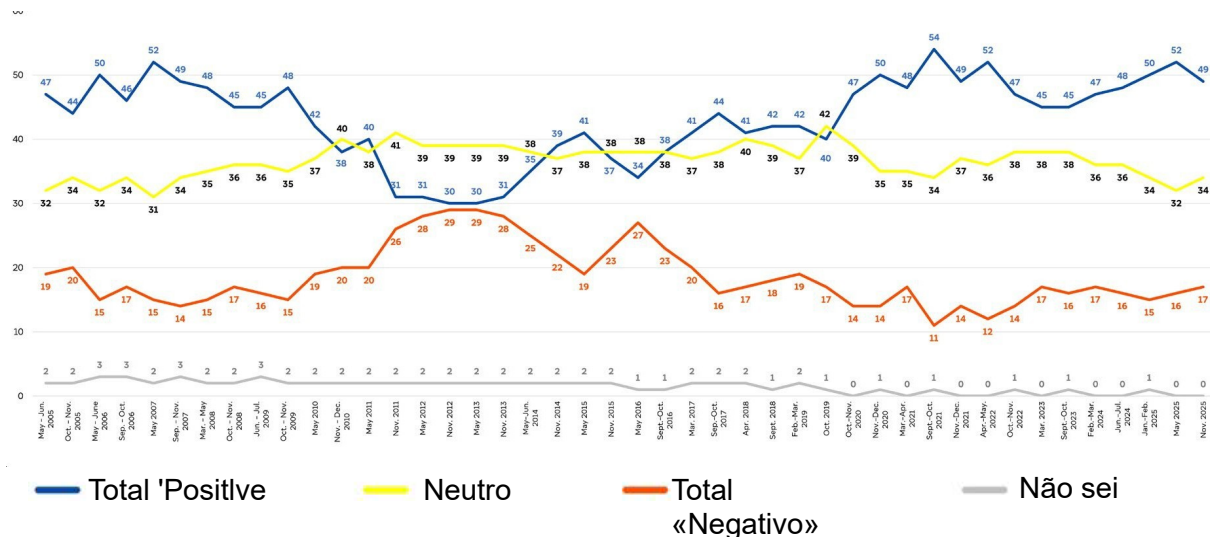
Mais uma vez, o contexto global de tensões e desafios globais para a UE, com um pessimismo pronunciado em relação ao futuro do mundo comunicado por mais de metade dos inquiridos, tal como descrito no início do presente relatório, contribui provavelmente para moldar as atitudes das pessoas. Em especial, tais preocupações podem afetar a percepção que os cidadãos têm de instituições como a União Europeia, que é muitas vezes vista como um interveniente fundamental na resposta aos desafios globais, como o presente relatório também demonstra anteriormente.

D78 Em geral, a UE evoca para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (UE-27) (%)



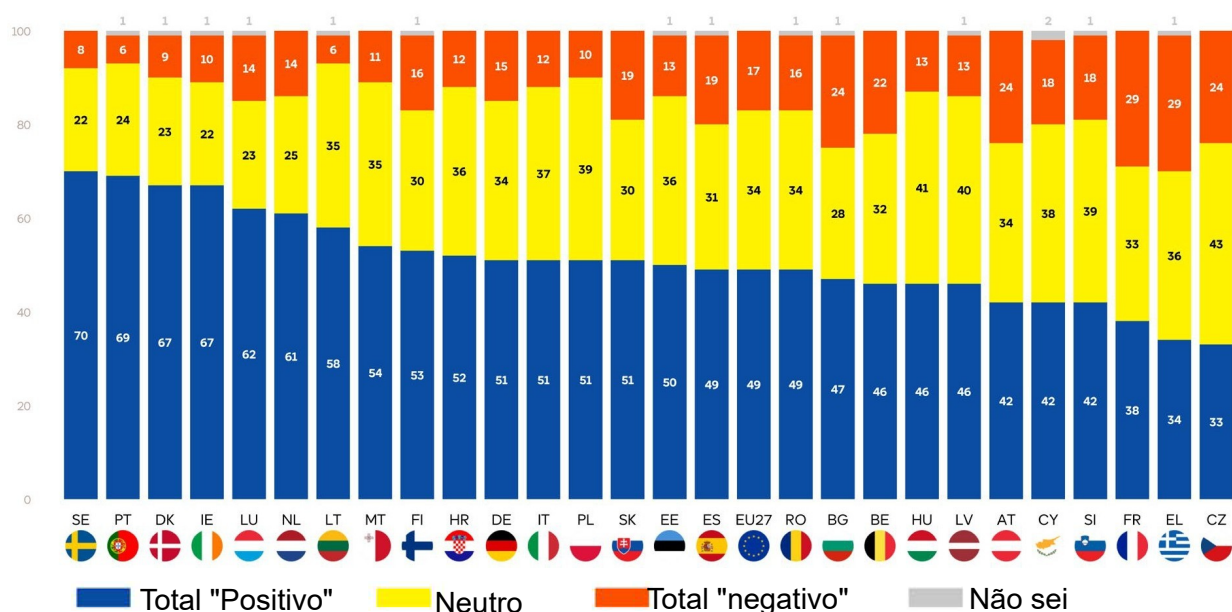
Tal como nos dois indicadores anteriores, apesar da recente descida das perceções positivas, a tendência de longo prazo aponta para um cenário mais positivo. Pelo menos desde 2005, a percentagem de inquiridos com uma imagem positiva da União Europeia tem sistematicamente excedido a dos pontos de vista negativos. Além disso, as perceções positivas têm sido a resposta mais frequente, ultrapassando também as opiniões neutras, de forma consistente desde 2020. Embora o nível atual tenha diminuído ligeiramente, continua a ser elevado em comparação com o período entre 2011 e 2016, quando a opinião pública da UE foi menos favorável.

D78 Em geral, a UE evoca para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (% - UE)



A nível nacional, pelo menos metade dos inquiridos refere uma imagem positiva da União Europeia em 15 Estados-Membros e a resposta positiva é a mais frequente em 25 Estados-Membros. As percentagens mais elevadas de perceções positivas são observadas na Suécia (70 %), em Portugal (69 %) e na Dinamarca e Irlanda (67 %). Em contrapartida, os níveis mais baixos de perceção positiva encontram-se na Chéquia (33 %), na Grécia (34 %) e em França (38 %). A Chéquia e a Grécia são os únicos Estados-Membros em que a resposta positiva não é a mais frequente; em ambos os casos, a maioria relativa dos inquiridos tem uma visão neutra. As perceções negativas nunca são a resposta mais frequente em nenhum Estado-Membro.

D78 Em geral, a UE evoca para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (%)



novembro
de 2025

Esta secção analisará a forma como as percepções dos cidadãos sobre a União Europeia variam entre grupos sociodemográficos e comportamentais.

Em primeiro lugar, o género tem pouca influência nas percepções gerais, embora as mulheres sejam ligeiramente mais propensas do que os homens a ter uma visão neutra (35 % contra 32 %), enquanto os homens são um pouco mais propensos a expressar uma imagem negativa da União (19 % contra 16 %).

As diferenças relacionadas com a idade são mais pronunciadas, com os inquiridos mais jovens a expressarem mais pontos de vista positivos do que os inquiridos mais velhos. Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 60 % apresentam uma imagem positiva da UE, em comparação com 54 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 49 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 44 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos, o que indica uma clara tendência para percepções mais favoráveis entre os europeus mais jovens.

O nível de escolaridade também está ligado às percepções, sendo que os inquiridos que atingiram um nível de educação elevado têm mais probabilidades de ter uma visão positiva da UE (60 %) do que os que têm um nível de educação médio (48 %) ou baixo (40 %).

A situação financeira dos inquiridos molda ainda mais as percepções, uma vez que aqueles que quase nunca ou nunca têm dificuldades em pagar as contas são mais propensos a comunicar uma imagem positiva (53 %) do que os inquiridos que enfrentam dificuldades de vez em quando (43 %) ou a maior parte do tempo (37 %).

D78 Em geral, a UE evoca para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (% - UE)

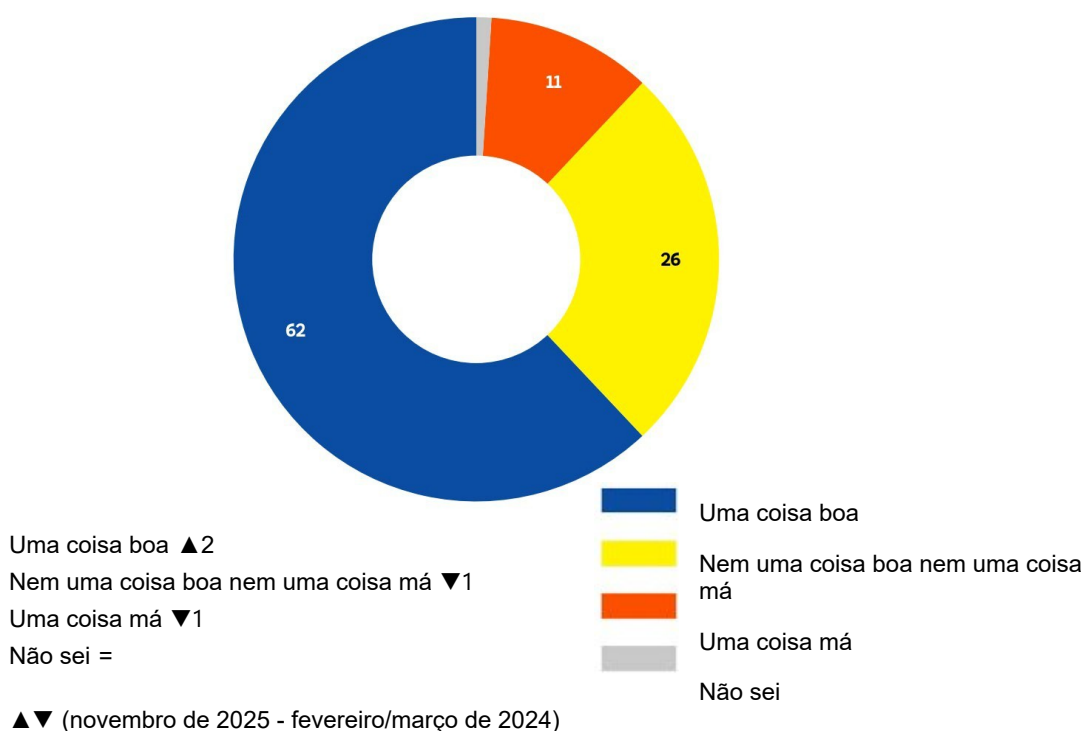
	Total "Positivo"	Neutro	Total "negativo"	Não sei
UE27	49	34	17	0
Género				
Homem	49	32	19	0
Mulher	48	35	16	1
Idade				
15-24	60	31	8	1
25-39	54	31	15	0
40-54	49	33	18	0
55+	44	36	20	0
Nível de escolaridade				
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	40	39	20	1
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	48	35	17	0
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	60	27	13	0
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	49	30	21	0
Gestores	60	29	11	0
Outros golas brancas	54	32	14	0
Trabalhadores manuais	44	37	19	0
Pessoas da casa	41	39	20	0
Desempregado	41	32	26	1
Aposentado	43	36	20	1
Estudantes	64	28	8	0
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	37	34	28	1
De vez em quando	43	35	21	1
Quase nunca / Nunca	53	33	14	0
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	45	35	20	0
Cidade pequena ou média	47	35	18	0
Grande cidade	56	30	14	0
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias				
Total "Utilizou plataformas online na última semana"	51	33	16	0
Nenhuma	37	40	22	1
Imagem da UE				
Positivo	100	0	0	0
Neutro	0	100	0	0
Negativo	0	0	100	0
Adesão à União Europeia				
Uma coisa boa	71	24	5	0
Uma coisa má	10	21	69	0
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	14	62	24	0

Adesão à União Europeia

A presente secção analisa as atitudes dos cidadãos em relação à adesão do seu país à União Europeia. Foi perguntado aos inquiridos se consideram que a adesão do seu país é uma coisa boa, uma coisa má ou nem boa nem má. A análise analisa as perceções globais em toda a UE, as diferenças entre os Estados-Membros e as variações entre grupos sociodemográficos e comportamentais, fornecendo informações sobre a forma como os europeus valorizam a adesão à UE.

De um modo geral, uma clara maioria dos inquiridos considera que a adesão do seu país à União Europeia é positiva. Especificamente, 62 % dos europeus defendem este ponto de vista, enquanto 26 % afirmam que a adesão não é uma coisa boa nem má e 11 % consideram-na uma coisa má. Em comparação com fevereiro-março de 2024, a percentagem de inquiridos que consideram que a adesão é positiva aumentou 2 pontos percentuais.

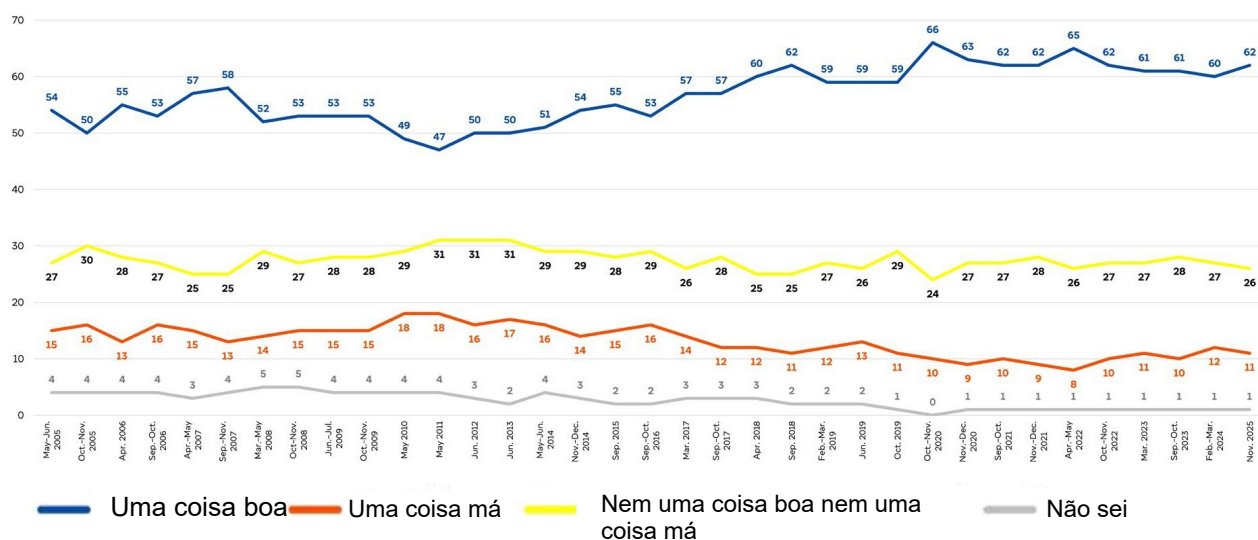
QA3 De um modo geral, considera que a adesão do (NOSSO PAÍS) à UE é ...? (UE-27) (%)



novembro de 2025

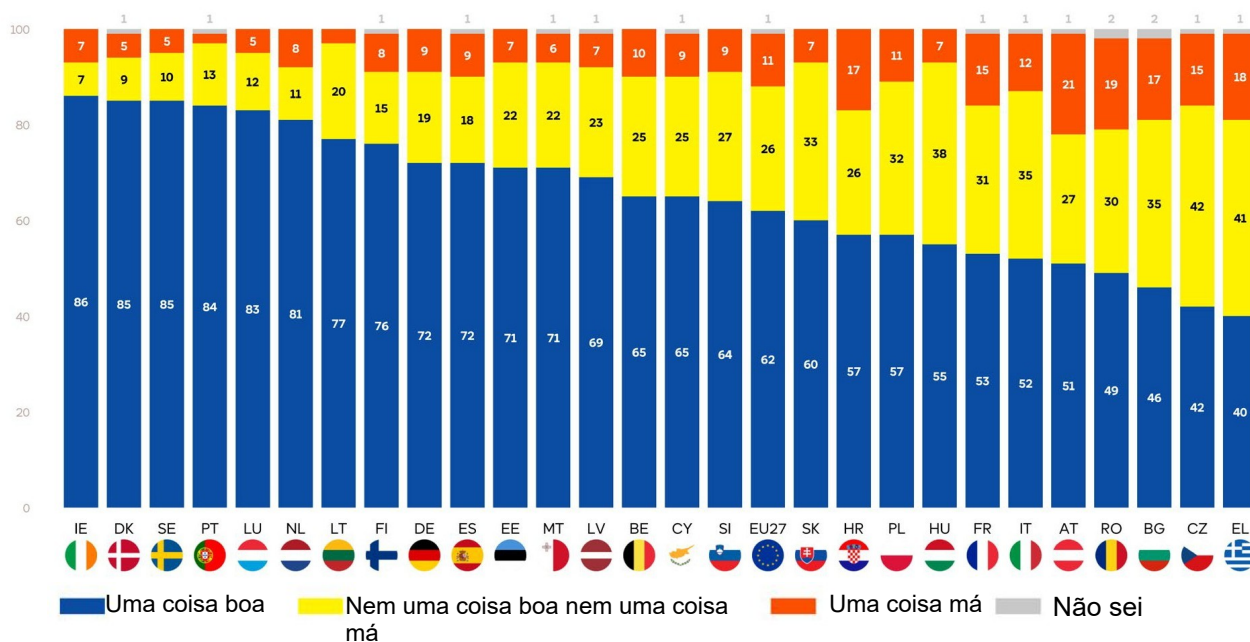
A longo prazo, as perceções positivas da adesão à UE mantiveram-se sistematicamente acima dos 50 % desde 2012. Entre 2011 e 2020, verificou-se uma tendência para opiniões cada vez mais favoráveis, refletindo o apoio crescente à adesão à UE em toda a União Europeia. Desde 2020, esta tendência ascendente estabilizou, com mais de 60 % dos inquiridos a considerarem sistematicamente que a adesão à UE é positiva. De um modo geral, este padrão a longo prazo sublinha o apoio duradouro e globalmente estável dos cidadãos europeus à adesão à UE.

QA3 De um modo geral, considera que a adesão do (NOSSO PAÍS) à UE é ...? (% - UE)



As perceções da adesão à UE variam consideravelmente entre os Estados-Membros. A nível nacional, a maioria absoluta dos inquiridos considera que a adesão à UE é positiva em 23 Estados-Membros. O apoio é mais forte na Irlanda (86 %), na Dinamarca (85 %) e na Suécia (85 %). Em contrapartida, os níveis mais baixos de perceção positiva são observados na Grécia (40 %), na Chéquia (42 %) e na Bulgária (46 %).

QA3 De um modo geral, considera que a adesão do (NOSSO PAÍS) à UE é ...? (%)



novembro
de 2025

Esta secção analisará a forma como as atitudes dos cidadãos em relação à adesão do seu país à União Europeia variam entre grupos sociodemográficos e comportamentais.

O género tem pouca influência nas percepções gerais, embora as mulheres sejam ligeiramente mais propensas do que os homens a responder que a adesão não é uma coisa boa nem má (27% vs. 24%), enquanto os homens são um pouco mais propensos a considerar a adesão uma coisa má (13% vs. 10%).

As diferenças relacionadas com a idade são mais pronunciadas, tendo os inquiridos mais jovens manifestado um maior apoio à adesão à UE do que os inquiridos mais velhos. Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 74 % consideram que a adesão é positiva, em comparação com 65 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 61 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 58 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos.

O nível de escolaridade também está positivamente associado ao apoio à adesão, com 76 % dos inquiridos com um elevado nível de educação a considerá-lo positivo, em comparação com 60 % dos que têm um nível médio e 53 % dos que têm um baixo nível de educação.

A situação financeira dos inquiridos molda ainda mais as atitudes: aqueles que quase nunca ou nunca têm dificuldades em pagar as contas são mais propensos a considerar a adesão à UE uma coisa boa (68%) do que os inquiridos que enfrentam dificuldades de vez em quando (51%) ou a maior parte do tempo (50%).

Os fatores comportamentais mostram associações particularmente fortes com a percepção da adesão à UE. É muito provável que os inquiridos com uma imagem positiva da União Europeia considerem a adesão como uma coisa boa (90%).

Por último, nos quatro indicadores — imagem do Parlamento Europeu, papel do Parlamento Europeu, imagem da União Europeia e percepção da adesão à UE — os padrões de variação por fatores sociodemográficos e comportamentais são surpreendentemente semelhantes. Os inquiridos mais jovens e os que têm níveis de educação mais elevados relatam de forma consistente percepções mais positivas e maior apoio, enquanto as dificuldades financeiras estão associadas a opiniões ligeiramente menos favoráveis. O género tem apenas uma influência limitada em todos os indicadores. Os fatores comportamentais, como uma imagem positiva da UE, o otimismo em relação ao seu futuro e a percepção dos benefícios da adesão, mostram as associações mais fortes e coerentes, com atitudes favoráveis associadas a um maior apoio em todas as medidas. Esta uniformidade salienta que as mesmas características sociodemográficas e comportamentais moldam os pontos de vista dos cidadãos tanto da União Europeia como do Parlamento Europeu, apontando para uma estrutura coerente e sistemática subjacente à percepção pública da União e das suas instituições.

QA3 De um modo geral, considera que a adesão do (NOSSO PAÍS) à UE é ...? (% - UE)				
	Uma coisa boa	Uma coisa má	Nem uma coisa boa nem uma coisa má	Não sei
UE27	62	11	26	1
Género				
Homem	62	13	24	1
Mulher	62	10	27	1
Idade				
15-24	74	6	19	1
25-39	65	10	24	1
40-54	61	12	27	0
55+	58	13	28	1
Nível de escolaridade				
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	53	15	31	1
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	60	12	28	0
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	76	7	17	0
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	60	13	27	0
Gestores	76	6	18	0
Outros golos brancos	66	8	25	1
Trabalhadores manuais	55	14	30	1
Pessoas da casa	48	18	33	1
Desempregado	57	18	24	1
Aposentado	58	13	28	1
Estudantes	78	4	17	1
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	50	20	28	2
De vez em quando	51	15	33	1
Quase nunca / Nunca	68	9	23	0
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	60	14	25	1
Cidade pequena ou média	60	11	28	1
Grande cidade	69	8	22	1
Utilização de plataformas em linha nos últimos 7 dias				
Total "Utilizou plataformas online na última semana	64	11	25	0
Nenhuma	49	16	33	2
Imagem da UE				
Positivo	90	2	8	0
Neutro	45	7	47	1
Negativo	18	45	36	1

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

O Eurobarómetro do outono de 2025 reflete um público europeu que navega num período marcado por tensões geopolíticas e incertezas quanto ao futuro. Os cidadãos mostram um forte otimismo em relação ao seu próprio futuro e ao futuro da sua família, mas esta confiança enfraquece quando se voltam para as perspetivas do seu país, da União Europeia e, em especial, do mundo. O pessimismo sobre a evolução mundial é agora generalizado, moldado pelos conflitos em curso e por um contexto internacional geralmente instável.

As preocupações relacionadas à segurança e proteção são altas em todos os tópicos testados. Os conflitos perto da UE, o terrorismo, os ciberataques, as catástrofes naturais relacionadas com as alterações climáticas e os fluxos migratórios descontrolados suscitam profunda preocupação. Paralelamente, os riscos relacionados com a comunicação, como a desinformação, o discurso de ódio, os conteúdos falsos gerados pela IA, a proteção insuficiente dos dados e as ameaças à liberdade de expressão, são também amplamente considerados preocupantes.

Neste contexto, os cidadãos depositam fortes expectativas sobre a capacidade de resposta da União Europeia. Dois terços consideram que o papel da UE na proteção dos cidadãos contra as crises mundiais deve aumentar e as grandes majorias apoiam uma maior unidade entre os Estados-Membros e uma voz europeia mais forte na cena internacional. A defesa e a segurança são o domínio mais frequentemente identificado como fundamental para reforçar a posição da UE no mundo, seguido da competitividade e da indústria e da independência energética.

No que diz respeito às prioridades dos cidadãos, as questões económicas estão na linha da frente das suas expectativas. A inflação, o aumento dos preços e o custo de vida são, uma vez mais, a principal prioridade que os europeus querem que o Parlamento Europeu aborde. A economia e a criação de emprego seguem de perto e a saúde pública também ganha importância. Embora a maioria dos inquiridos espere que o seu nível de vida se mantenha estável nos próximos cinco anos, uma minoria substancial prevê uma diminuição, especialmente em países onde a incerteza económica é mais aguda. Os cidadãos reafirmam igualmente a importância dos valores fundamentais. A paz surge como o valor que mais querem que o Parlamento Europeu defenda, refletindo o atual clima geopolítico. A democracia, os direitos humanos, a liberdade de expressão e o Estado de direito também continuam a ser expectativas centrais. A satisfação com a democracia, tanto a nível nacional como na UE, continua a exceder o limiar da maioria, embora tenha diminuído ligeiramente desde a primavera de 2025.

As atitudes em relação à UE e às suas instituições continuam a ser globalmente positivas, apesar dos pequenos declínios. Uma maioria relativa tem uma imagem favorável da União Europeia e do Parlamento Europeu. O apoio à adesão à UE continua a ser forte, com mais de seis em cada dez europeus a considerá-lo uma coisa boa para o seu país, e a maioria dos cidadãos continua a favorecer um papel mais proeminente para o Parlamento Europeu.

De um modo geral, o Eurobarómetro do outono de 2025 retrata uma União Europeia que enfrenta importantes tensões e desafios mundiais. Neste contexto, os cidadãos estão preocupados com o futuro e esperam que a UE desempenhe um papel mais importante.

Observações

(Pierre Dieumegard)

«Os cidadãos querem que a União Europeia atue com unidade e ambição. 89 % dos inquiridos afirmam que os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos para enfrentar os atuais desafios globais e 86 % querem que a UE tenha uma voz mais forte a nível internacional.»(Principal 1 da pergunta QA7)

Sim, mas estes são apenas desejos. Se perguntarmos «Querem que todos os países do mundo tomem medidas conjuntas contra a poluição?», a resposta será também afirmativa. Se perguntarmos aos franceses «Querem que os vossos deputados cheguem a acordo sobre um orçamento para o país?», a resposta será também afirmativa.

Segue-se o gráfico da pergunta QA7 (ver também página 81):

QA7 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? (UE-27) (%)

Os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos para enfrentar os atuais desafios mundiais



A União Europeia deve ter uma voz mais forte a nível internacional



A União Europeia precisa de mais meios para enfrentar os atuais desafios mundiais



Total
"Concordo"
novembro
de 2025

Total
"discordo"

Não sei

A aprovação da terceira proposta é muito inferior (= há duas vezes mais pessoas que discordam). Tal deve-se ao facto de a terceira frase «A União Europeia precisa de mais meios» ser mais vinculativa: se dermos mais recursos à União Europeia, isso significa que retiramos recursos a outras estruturas. Quem será sacrificado neste caso?

A terceira proposta implica escolhas, debates difíceis; para estes debates, precisamos de uma linguagem simples e precisa: Esperanto.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Entre 6 e 30 de novembro de 2025, a Verian Belgium realizou a vaga 104,2 do inquérito Eurobarómetro. A vaga 104.2 abrange a população das respetivas nacionalidades dos Estados-Membros da União Europeia, residente em cada um dos 27 Estados-Membros e com idade igual ou superior a 15 anos.

O modelo de amostra de base aplicado em todos os países é um modelo estratificado em várias fases, aleatório (probabilidade). Em cada país, o quadro de amostragem é primeiro estratificado por regiões NUTS e dentro de cada região por uma medida de urbanidade (DEGURBA). O número de pontos de amostra selecionados em cada estrato reflete a população do estrato 15+. Na segunda etapa, os pontos de amostragem foram sorteados com probabilidade proporcional ao tamanho da população 0+ dentro de cada estrato. As amostras representam, assim, a totalidade do território dos países inquiridos de acordo com o EUROSTAT NUTS II (ou equivalente) e de acordo com a distribuição da população residente das respetivas nacionalidades em termos de áreas metropolitanas, urbanas e rurais.²⁶

Em cada um dos pontos de amostragem selecionados, foi desenhada aleatoriamente uma coordenada inicial e utilizada uma ferramenta de geocodificação inversa para identificar o endereço mais próximo da coordenada. Este endereço foi o endereço inicial para a caminhada aleatória. Outros endereços (cada nono endereço) foram selecionados por procedimentos padrão de "via aleatória", a partir do endereço inicial. Em cada domicílio, o respondente foi sorteado, aleatoriamente. A abordagem para a seleção aleatória foi condicionada ao tamanho do domicílio. A título de exemplo, no caso dos agregados familiares com mais de dois membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (pessoa que responde ao questionário do examinador) ou o outro membro elegível do agregado. Para os agregados familiares com mais de três membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (1/3 do tempo) ou os dois outros membros elegíveis no agregado (2/3 do tempo). Quando os outros dois membros foram selecionados, o entrevistador foi instruído a pedir o mais novo ou o mais velho. O script atribuiria aleatoriamente a seleção ao mais novo ou ao mais velho com igual probabilidade. Este processo prossegue para quatro membros do agregado familiar com mais de 15 anos – solicitando aleatoriamente o mais novo, o segundo mais novo e o mais velho. Para os agregados familiares com mais de cinco membros, voltamos à regra do último aniversário.

Se não tiver havido contacto com ninguém do agregado familiar, ou se o respondente selecionado não estiver disponível (ocupado), o entrevistador revisitou o mesmo agregado até três vezes adicionais (quatro tentativas de contacto no total). Os entrevistadores nunca indicam que o inquérito é realizado previamente em nome da Comissão Europeia; podem fornecer essas informações uma vez concluído o inquérito, mediante pedido.

26 Classificação rural urbana com base em DEGURBA (<https://ec.europa.eu/eurostat/web/degree-of-urbanisation/background>)

A fase de recrutamento foi ligeiramente diferente nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia. Nos dois últimos países, foi selecionada uma amostra de endereços em cada ponto de amostragem a partir do endereço ou do registo da população (na Finlândia, a seleção não é feita em todos os pontos de amostragem, mas em alguns onde se espera que as taxas de resposta melhorem). A seleção dos endereços foi feita de forma aleatória. As famílias foram então contactadas por telefone e recrutadas para participar no inquérito. Nos Países Baixos, é utilizada uma amostra de RDD de quadro duplo (números móveis e fixos), uma vez que não existe um registo completo da população com números de telefone disponíveis. A seleção de números em ambos os quadros é feita de forma aleatória, com cada número recebendo uma probabilidade igual de seleção. Ao contrário da Suécia e da Finlândia, a amostra não está agrupada.

COUNTRIES		INSTITUTES	Nº INTERVIEWS	FIELDWORK DATES		POPULATION 15+	PROPORTION EU27
BE	Belgium	MCM Belgium	1,021	06-11-2025	24-11-2025	9,892,796	2.6%
BG	Bulgaria	Kantar TNS BBSS	1,046	06-11-2025	26-11-2025	5,534,456	1.4%
CZ	Czechia	STEM/MARK	1,064	06-11-2025	24-11-2025	9,172,797	2.4%
DK	Denmark	Mantle Denmark (Verian)	1,016	06-11-2025	30-11-2025	5,022,981	1.3%
DE	Germany	Mantle Germany (Verian)	1,527	07-11-2025	26-11-2025	71,818,299	18.7%
EE	Estonia	B&B Research OÜ	1,006	06-11-2025	26-11-2025	1,154,359	0.3%
IE	Ireland	B and A Research	1,006	06-11-2025	30-11-2025	4,338,938	1.1%
EL	Greece	Kantar Greece	1,007	06-11-2025	23-11-2025	9,041,201	2.4%
ES	Spain	Mantle Spain (Verian)	1,011	06-11-2025	25-11-2025	42,189,318	11.0%
FR	France	MCM France	1,004	06-11-2025	26-11-2025	56,855,864	14.8%
HR	Croatia	Hendal	1,003	08-11-2025	25-11-2025	3,319,752	0.9%
IT	Italy	Testpoint Italia	1,031	06-11-2025	28-11-2025	51,784,963	13.5%
CY	Rep. of Cyprus	CYMAR Market Research	501	06-11-2025	27-11-2025	818,909	0.2%
LV	Latvia	Kantar TNS Latvia	1,004	06-11-2025	27-11-2025	1,579,066	0.4%
LT	Lithuania	Norstat LT	1,023	06-11-2025	24-11-2025	2,467,008	0.6%
LU	Luxembourg	ILRES	508	06-11-2025	28-11-2025	566,303	0.1%
HU	Hungary	Kantar Hoffmann	1,026	07-11-2025	24-11-2025	8,199,448	2.1%
MT	Malta	MISCO International	502	06-11-2025	24-11-2025	493,961	0.1%
NL	Netherlands	MCM Netherlands	1,010	06-11-2025	25-11-2025	15,228,902	4.0%
AT	Austria	Das Österreichische Gallup Ins.	1,003	08-11-2025	25-11-2025	7,842,929	2.0%
PL	Poland	Research Collective	1,016	07-11-2025	26-11-2025	31,082,980	8.1%
PT	Portugal	Intercampus SA	1,037	07-11-2025	26-11-2025	9,275,958	2.4%
RO	Romania	CSOP SRL	1,041	06-11-2025	26-11-2025	16,034,437	4.2%
SI	Slovenia	Mediana DOO	1,005	06-11-2025	24-11-2025	1,811,104	0.5%
SK	Slovakia	MNFORCE	1,003	06-11-2025	24-11-2025	4,557,290	1.2%
FI	Finland	Taloustutkimus Oy	1,001	06-11-2025	27-11-2025	4,771,619	1.2%
SE	Sweden	Mantle Sweden (Verian)	1,031	06-11-2025	26-11-2025	8,748,126	2.3%
TOTAL EU27			26,453	06-11-2025	30-11-2025	383,603,764	100%

* It should be noted that the total percentage shown in this table may exceed 100% due to rounding.

Modo de entrevista por país

As entrevistas foram realizadas através de entrevistas presenciais, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através de interação vídeo remota na língua nacional adequada. As entrevistas com interação vídeo à distância («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing, foram realizadas apenas na República de Chipre, Dinamarca, Malta, Países Baixos, Finlândia e Suécia).

COUNTRIES		N° OF CAPI INTERVIEWS	N° OF CAVI INTERVIEWS	TOTAL N° INTERVIEWS
BE	Belgium	1,021		1,021
BG	Bulgaria	1,046		1,046
CZ	Czechia	1,064		1,064
DK	Denmark	703	313	1,016
DE	Germany	1,527		1,527
EE	Estonia	1,006		1,006
IE	Ireland	1,006		1,006
EL	Greece	1,007		1,007
ES	Spain	1,011		1,011
FR	France	1,004		1,004
HR	Croatia	1,003		1,003
IT	Italy	1,031		1,031
CY	Rep. Of Cyprus	441	60	501
LV	Latvia	1,004		1,004
LT	Lithuania	1,023		1,023
LU	Luxembourg	508		508
HU	Hungary	1,026		1,026
MT	Malta	325	177	502
NL	Netherlands	824	186	1,010
AT	Austria	1,003		1,003
PL	Poland	1,016		1,016
PT	Portugal	1,037		1,037
RO	Romania	1,041		1,041
SI	Slovenia	1,005		1,005
SK	Slovakia	1,003		1,003
FI	Finland	703	298	1,001
SE	Sweden	711	320	1,031
TOTAL EU27		25,099	1,354	26,453

CAPI : Computer-Assisted Personal interviewing

CAVI : Computer-Assisted Video interviewing

Margens de erro

Os leitores são lembrados de que os resultados da pesquisa são estimativas, cuja precisão, sendo tudo igual, repousa sobre o tamanho da amostra e sobre a porcentagem observada. Com amostras de cerca de 1000 entrevistas, as porcentagens reais variam dentro dos seguintes limites de confiança:

Margens estatísticas devidas às tolerâncias de amostragem

(com um nível de confiança de 95%)

várias dimensões da amostra estão em linhas

Os resultados observados estão em colunas

	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	
N=50	6,0	8,3	9,9	11,1	12,0	12,7	13,2	13,6	13,8	13,9	N=50
N=500	1,9	2,6	3,1	3,5	3,8	4,0	4,2	4,3	4,4	4,4	N=500
N=1000	1,4	1,9	2,2	2,5	2,7	2,8	3,0	3,0	3,1	3,1	N=1000
N=1500	1,1	1,5	1,8	2,0	2,2	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	N=1500
N=2000	1,0	1,3	1,6	1,8	1,9	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	N=2000
N=3000	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8	1,8	N=3000
N=4000	0,7	0,9	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	N=4000
N=5000	0,6	0,8	1,0	1,1	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	N=5000
N=6000	0,6	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	N=6000
N=7000	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	N=7000
N=7500	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	N=7500
N=8000	0,5	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	N=8000
N=9000	0,5	0,6	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	N=9000
N=10000	0,4	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	N=10000
N=11000	0,4	0,6	0,7	0,7	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	N=11000
N=12000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	N=12000
N=13000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	N=13000
N=14000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	N=14000
N=15000	0,3	0,5	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	N=15000
	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	

Num panorama mundial em rápida mutação e desafiante, os cidadãos querem que a União Europeia atue com unidade e ambição. A defesa, a segurança e a economia são prioridades fundamentais para o reforço da UE, tanto a nível interno como internacional. Os europeus estão particularmente preocupados com questões de segurança, como os conflitos e as guerras em curso, bem como com questões societais e digitais, incluindo a desinformação, a proteção de dados em linha e os conteúdos enganosos criados pela inteligência artificial. Neste contexto, os cidadãos europeus gostariam que a UE desempenhasse um papel mais significativo na sua proteção. A adesão à UE continua a ser considerada valiosa pela grande maioria dos europeus e a imagem positiva da UE continua a ser elevada, embora tenha diminuído ligeiramente ao longo dos últimos meses.

O inquérito, realizado pela agência de investigação Verian Belgium entre 6 e 30 de novembro de 2025 nos 27 Estados-Membros da UE, foi realizado presencialmente, com entrevistas por vídeo (CAVI) utilizadas adicionalmente em Chipre, na Dinamarca, na Finlândia, em Malta, nos Países Baixos e na Suécia. Foram realizadas 26 453 entrevistas no total e os resultados da UE ponderados de acordo com a dimensão da população em cada país.

Para mais informações sobre o inquérito completo, digitalize o código QR:



PUBLICAÇÃO DA UNIDADE EUROBARÓMETRO E INVESTIGAÇÕES
DIREÇÃO DE REALIZAÇÃO ?? DIREÇÃO-GERAL DA COMUNICAÇÃO
PARLAMENTO EUROPEU
DGCOMM-EBSU@EUROPARL.EUROPA.EU
EUROPA.EU/EUROBAROMETER

NÚMERO DO CATÁLOGO: QA-01-26-015-EN-N

ISBN: 978-92-848-3394-8

ISSN: 2529-6973

DOI: 10.2861/5597640

© União Europeia, 2026